

PARQUÉ



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

ISADORA CASSIANO GONZAGA CRUZ

MONOGRAFIA ACOMPANHADA DE PROJETO
PRÁTICO APRESENTADOS AO CURSO DE
COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN DA ESCOLA
DE BELAS ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO COMO PROJETO DE
CONCLUSÃO DO CURSO.
ORIENTADORA: MARIA LUIZA FRAGOSO

PAR
QU

PROJETO EXPOGRÁFICO
PARA O PARQUE
COLÚMBIA - RJ



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que deixaram um pedacinho do seu conhecimento comigo e que fizeram parte de todo esse enriquecimento até chegar na conclusão deste projeto. Cada reflexão, cada conversa, cada ponto de vista ensinado, me mostraram que vale a pena lutar por uma vida plena a todos.

Gostaria de agradecer a toda minha família que contribuiu em minha formação enquanto um ser humano em eterno aperfeiçoamento, e em especial, a minha mãe Marlene, que foi toda amor e compreensão em estar comigo nesse projeto e dia a dia na minha vida. Quero que este projeto também seja muito lido pela minha avó Francisca, a grande matriarca da família Gonzaga, tia Lúcia, meu primo Felipe, que sabendo ou não, contribuíram tanto (in)diretamente para o encerramento deste ciclo.

Agradeço a minha orientadora Malu, que desde o começo soube que era a pessoa certa com as palavras e conselhos certos a pensar comigo este projeto. Gostaria também de agradecer aos professores que aceitaram fazer parte da minha banca, compartilhando seus pontos de vistas e experiências.

Luiz Felipe Menezes, por me ouvir, me ensinar, por se apaixonar pelo projeto e ser o orientador extra oficial.

Bruno Portella, por dividir tantas reflexões sábias e tantas trocas verdadeiras. Reflexões de projeto e vida.

Anderson Carlos e Robledo, pela doação de tempo pra me ajudar tanto. Elisa, por tanto apoio quase que diário! Bia Junqueira, por dividir um de tanto conhecimento e amor pelo o que faz comigo, Jair de Souza, por me ajudar a descobrir o que quero fazer e como fazer daqui pra frente. A Sonia Salcedo, que em suas aulas no Parque Lage me abriram novos horizontes e caminhos.

Agradeço também ao meu bairro Parque Colúmbia e a todos os amigos de infância daqui, por me permitirem vivenciar tantos momentos em sua maior intensidade, especialmente a Drielly Resende, Juliana Keller, Dilza, Juliana Apolinário, Claudinha e Gabriella Rocha que se envolveram e dividiram suas vidas comigo. Aos moradores que me contaram suas histórias e desejos de uma vida melhor.

Queria agradecer também a todos os funcionários que trabalham pelo ensino e pela estrutura da Escola de Belas Artes; vocês resistem em tempos tão nefastos para as artes no Brasil. Um grande obrigada e um abraço em todos.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso em Comunicação Visual Design apresenta um projeto expográfico, tendo como estudo de caso o evento PARQUE, na Praça Somália, no bairro Parque Colúmbia (RJ). Este projeto tem por objetivo desenvolver uma experiência em design tendo como foco o resgate do sentido de comunidade (integrada) no cenário dos espaços públicos e das configurações sociopolíticas que nele se constituem através do reconhecimento dos costumes populares no seu cotidiano. A pesquisa teve como motivação o panorama atual do bairro de origem que sofre um processo de indiferença por conta da gestão pública sobre problemas estruturais e conseqüentemente de uma desumanização dos espaços de convivência, o que leva a uma indiferença entre os próprios moradores. A metodologia aplicada aborda questões referentes ao mapeamento de fluxos de poder, periferia, cultura popular, construção da identidade territorial e cidadania, urbanismo tático, pesquisa de campo por meio de entrevistas, documentação fotográfica dentre outros recursos que são incorporados no projeto expográfico.

Palavras-chave: exposição, cultura popular, comunidade, espaço público, identidade.

ABSTRACT

The present work of conclusion of course in Communication Visual Design presents a project expographic, having like case study the event PARque, in Somalia Square, in the neighborhood Park Columbia (RJ). The project aims to present an experience in design focusing on the sense of community (integration) and the organization of socio-political forms that translate into recognition of popular costumes in their daily lives. The research had as motivation the current panorama of the neighborhood that suffers a process of detachment, which leads to an indifference among the residents themselves. The applied methodology addresses issues concerning to the mapping of power flows, periphery, popular culture, construction of territorial identity and citizenship, tactical urbanism, field research through interviews, documentation photographed besides of other resources that are incorporated in the exhibition project.

Keywords: exhibition, popular culture, community, public space, identity.

. SUMÁRIO

08	LISTA DE IMAGENS	43	2.5. RUA: PALCO DA MICROPOLÍTICA
12	INTRODUÇÃO	45	2.6. VOLTA DO VIVER A CIDADE
1. PARQUE COLUMBIA: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO		3. PROJETO EXPOGRÁFICO	
18	1.1 FLUXO ECONÔMICO NA PERSPECTIVA DO MACRO TERRITÓRIO	48	3.1. DESIGN DE EXPOSIÇÕES
20	1.2. HOMOGENEIZAÇÃO DE FLUXOS E CONSUMOS	51	3.2. CONCEITUAÇÃO
21	1.3. A CIDADE SUB(URBANA)	55	3.3. DO QUE É FEITO O ESPAÇO
27	1.4. CULTURA POPULAR	56	3.4. INSTALAÇÃO
30	1.5 CARACTERIZAÇÃO, MAPEAMENTO E BREVE HISTÓRICO DO PARQUE COLUMBIA	64	3.5 TERRITÓRIO DA PRAÇA
33	1.6. ENTREVISTAS COM MORADORES	74	3.6 PLANEJAMENTO TÉCNICO E CONCEITUAL
2. A CIDADE E O SUJEITO		108	3.7 FLUXOS
36	2.1. A RUA: CIDADE COMO PALCO DE ENCONTROS DA VIDA	109	3.8 IDENTIDADE VISUAL
40	2.2. O TEMPO, A IDENTIDADE E O ESPAÇO	121	3.9 PEÇAS GRÁFICAS
43	2.3. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE	126	CONCLUSÃO
42	2.4. DESVINCULAÇÃO DA DIMENSÃO DO SER COMUNITÁRIO	128	ANEXOS
		130	ENTREVISTAS
		178	BIBLIOGRAFIA

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 – Lie Radio: Rádio online em Sevilha. **p. 11**

FIGURA 2 – Performance circense no Corralón. **p. 11**

FIGURA 3 – Encontro em Huerto del Rey Moro. **p. 11**

FIGURA 4 – Mark Lombardi, Oliver North, Lake Resources of Panama, and the Iran-Contra Operation, ca. **p. 13**

FIGURA 5 – Dia de mutirão para a realização de obra em casa de vizinho. **p. 15**

FIGURA 6 – Bairro Ramos, zona norte do Rio. **p. 20**

FIGURA 7 – Bairro Abolição, zona norte do Rio. **p. 20**

FIGURA 8 – Av. Ministro Ed. Romero no bairro Madureira. **p. 20**

FIGURA 9 – Casas do subúrbio carioca. **p. 21**

FIGURA 10 — Mapa do Rio de Janeiro com o bairro Parque Colúmbia em destaque. **p. 21**

FIGURA 11 e 12 — Obras de Heitor dos Prazeres - Compositor, Cantor e Pintor Nacional. **p. 21**

FIGURA 13 — Referências de símbolos frequentes do subúrbio. **p. 27**

FIGURA 14 — Meu avô materno Luiz Gonzaga, com sua filha Maria no quintal de sua casa no Parque Colúmbia. **p. 27**

FIGURA 15 — Meus avós maternos, Luiz e Severiana Francisca. **p. 29**

FIGURA 16 — Tabela com levantamento de dados sobre a condição dos aparelhos no bairro Parque Colúmbia. **p. 31**

FIGURA 17 — Crianças brincam na Avenida Brasil durante interdição. **p. 35**

FIGURA 18 — Rua da Assembleia, centro do RJ. **p. 37**

FIGURA 19 — Placemaking Week em Nairobi, na África: pessoas transformam a rua em um espaço alegre e convidativo. **p. 44**

FIGURA 20 — Apelles painting Campaspe. **p. 47**

FIGURA 21 — Gabinete de curiosidades. **p. 47**

FIGURA 22 — Feira de frankfurtbiblioteca nacional / ministério da cultura. **p. 51**

FIGURA 23 — Exposição sobre jardinagem na Gärtnerei Schullian. **p. 51**

FIGURA 24 — Exposição Alameda São Francisco. O rio inunda a cidade. **p. 51**

FIGURA 25 — Estrutura para abrigar o labirinto em espiral. **p. 54**

FIGURA 26 — Labirinto posicionado em um ponto da Praça Somália. **p. 54**

FIGURA 27 — Labirinto já estruturado. **p. 55**

FIGURA 28 — MOODBOARD 01. **p. 56**

FIGURA 29 — MOODBOARD 02. **p. 57**

FIGURA 30 — MOODBOARD 03. **p. 58**

FIGURA 31 — MOODBOARD 04. **p. 59**

FIGURA 32 — MOODBOARD 05. **p. 60**

FIGURA 33 — MOODBOARD 06. **p. 61**

FIGURA 34 — Localização do bairro Parque Colúmbia na cidade do Rio de Janeiro. **p. 65**

FIGURA 35 — Local da intervenção: Vista superior Praça Somália, próximo ao centro comercial do bairro Parque Colúmbia. **p. 66**

FIGURA 36 — Registro do caminho entre a principal rua do bairro, Rua Embaú até a Praça Somália. **p. 66**

FIGURAS 37, 38 e 39 — Diferentes pontos do Pq. Colúmbia. **p. 67**

FIGURAS 40, 41 e 42 — Rotatória do bairro e sua volta: uma igreja, um bar e uma escola. **p. 68**

FIGURA 43 — Rotatória com divulgação/instalação convite para a exposição. **p. 69**

FIGURA 44, 45, 46, 47 e 49 — Rotatória com divulgação/instalação convite para a exposição. **p. 70**

FIGURA 50 — Local da intervenção. Vista superior Praça Somália, próximo ao centro comercial do bairro Parque Colúmbia. **p. 72**

FIGURA 51 e 52 — Planta baixa e rascunhos da exposição na praça. **p. 72**

FIGURA 53 — Esboços do módulo 1. **p. 75**

FIGURA 54, 55 e 56 — Simulações do módulo 1 [TACA A MARIMBA] na Praça Somália. **p. 78**

FIGURA 57 e 58 — Vistas frontais com conteúdo do módulo. **p. 79**

FIGURA 59 — Vistas frontais com conteúdo do módulo. **p. 81**

FIGURA 60, 61 e 62 — Simulações do módulo 2 [VENDEDORES VIAJANTES] na Praça Somália. **p. 84**

FIGURA 63, 64 e 65 — Vistas frontais com conteúdo do módulo. **p. 85**

FIGURA 66 — Esboços do módulo 3. **p. 87**

FIGURA 67, 68 e 69 — Simulações do módulo 2 [VENDEDORES VIAJANTES] na Praça Somália. **p. 90**

FIGURA 70, 71 e 72 — Vistas frontais com conteúdo do módulo. **p. 91**

FIGURA 73 — Esboços do módulo 4. **p. 93**

FIGURA 74 e 75 — Simulações do módulo 4 [RITMO NO BAIRRO] na Praça Somália. **p. 95**

FIGURA 76 e 77 — Vistas frontais com conteúdo do módulo. **p. 97**

FIGURA 78 — Detalhe do chocalho de tampinhas de garrafa. **p. 97**

FIGURA 79 e 80 — Esboços do módulo 5. **p. 98**

FIGURA 81 e 82 — Simulações do módulo 5 [EU SOU O BAIRRO] na Praça Somália. **p. 101**

FIGURA 83 e 84 — Vistas frontais com conteúdo do módulo e objeto principal do revestimento do tema. **p. 102**

FIGURA 85 — Detalhe do espelho de feira. **p. 103**

FIGURA 86 — Esboços do módulo 6. **p. 104**

FIGURA 87 e 88 — Simulações do módulo 5 [FALA, VIZINHO!] na Praça Somália. **p. 105**

FIGURA 89 e 90 — Vistas frontais do último módulo da exposição. **p. 107**

FIGURA 91 e 92 — Ilustrações do artigo de Herbert Bayer, “fundamentals of exhibition design”. **p. 108**

FIGURA 93 — MOODBOARD 08. **p. 110**

FIGURA 94 — Mapa mental como ferramenta de brainstorming, no processo de criação do nome do evento. **p. 112**

FIGURA 95 — Evolução na criação da logomarca. **p. 113**

FIGURA 96 — Logomarca final. **p. 113**

FIGURA 97 — MOODBOARD 09. **p. 118**

FIGURA 98 — Cartaz produzido para divulgação. **p. 120**

FIGURA 99 — Detalhe para colagem desenvolvida como base dos cartazes e demais peças gráficas. **p. 120**

FIGURAS 100 e 101 — Respectivamente, frente e verso do folder. **p. 122**

FIGURAS 102 — Leque para distribuição no evento da exposição. **p. 124**

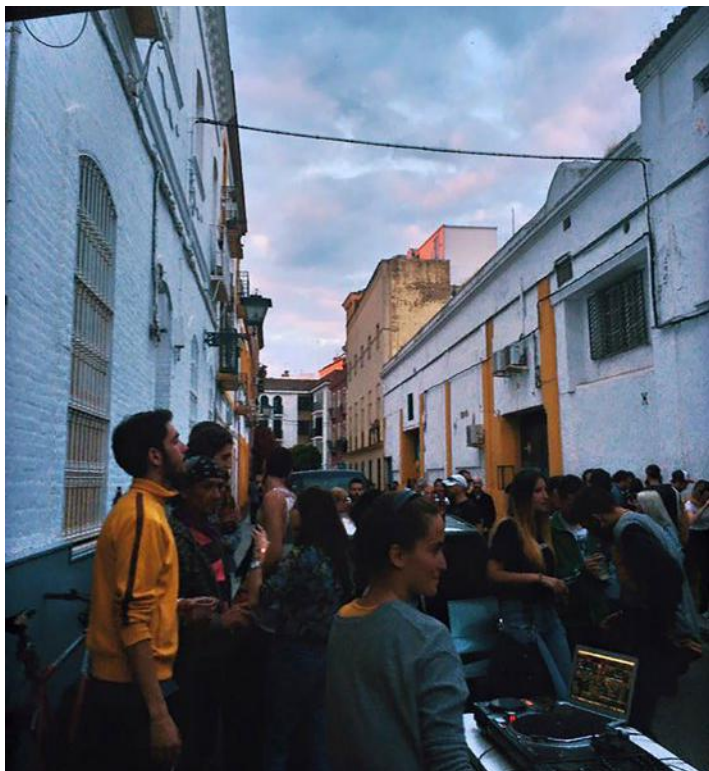
FIGURAS 103 — Frames teaser gravado para divulgação do evento. **p. 125**

FIGURAS 104 — Mapa da empatia. **p. 124**

FIGURAS 105 — Mapa da empatia. **p. 124**

INTRODUÇÃO

01.



O objetivo desta monografia é mobilizar conhecimentos interdisciplinares afins ao design, com o objetivo de explicar o contexto territorial de um determinado bairro na cidade do Rio de Janeiro para a elaboração do projeto expográfico temporário no bairro Parque Colúmbia, subúrbio do Rio.

Como ponto de origem do desenvolvimento desta pesquisa, podem ser destacadas algumas vivências pessoais que deram início as inquietações presentes.

Os primeiros questionamentos vieram à tona durante minha estadia de 1 ano na cidade de Sevilla – região sul da Espanha –, onde fiz um intercâmbio pelo programa federal Ciência sem Fronteiras, para cursar a graduação em *Ingeniería de Diseño Industrial* pela Universidad de Sevilla no ano de 2015. A intensa vivência experimentada neste período, impulsionou um olhar atento à união da comunidade em prol de atividades culturais entre vizinhos e amigos de determinada comunidade.

Com o passar dos meses, fui aos poucos entrando no espírito de Sevilla, cada vez mais participando da vida rotineira da cidade e conhecendo de fato

¹Hino da cidade do Rio de Janeiro, uma marchinha composta por André Filho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pq1LzATB-RM>.

02.



FIGURA 01: Lie Radio: Rádio online em Sevilha.
Fonte: <http://barrioabierto.es/lie-radio/>. Acesso em 29 out. de 2017.

FIGURA 02: Performance circense no Corralón.
Fonte: <http://iknowalittleplaceinseville.com/open-your-corralon-to-me/>. Acesso em 27 out. de 2017.

FIGURA 03: Encontro em Huerto del Rey Moro.
Fonte: <http://www.huertodelreymoro.org/curso/bienvenidos-hortelanxs/>. Acesso em 29 de out. de 2017.

03.



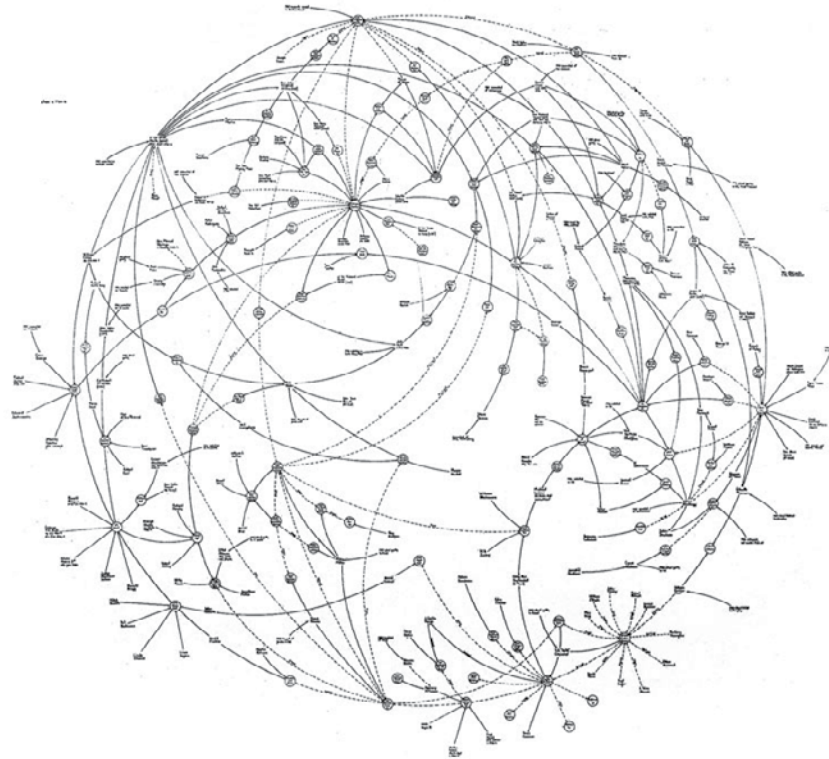
como era a vida daquelas pessoas que ali estavam, em uma pequena cidade fundada em meados século XIII a.C, cheia de histórias e complexidades. Em uma certa ocasião, pude participar de um evento cultural que me chamou a atenção: *Barrio Abierto*, no qual diversos espaços autogestionados de produção artística localizados em zonas do bairro chamadas de *Pumarejo*, *Pelícano*, *Passaje Mallol* e *Huerto del Rey Moro*, eram abertos ao público do bairro e adjacências para que todos pudessem ter conhecimento da produção no local. Todos os ateliês, restaurantes comunitários, academias de dança em funcionamento na área, abriam as portas para receber moradores e visitantes, construindo assim um diálogo aberto e claro da produção local com a população. No passado, essas zonas já funcionavam tradicionalmente direcionadas aos ofícios artísticos. Há alguns anos, tais lugares evoluíram para intensos núcleos de forte presença social, ecológica, artística, artesanal e talvez o mais interessante para mim: convivência da comunidade. Logo, porque não dizer, um intenso núcleo político? Vi que esse evento representava o passado e o presente convivendo em prol da construção de uma transformação social de vanguarda.

Do momento em diante, após esta experiência, comecei a me questionar porque esse tipo de espaço, ou ainda porque esse tipo de comportamento entre vizinhos não acontecia na mesma intensidade no bairro em que vivo no Rio de Janeiro, e ainda como nós, moradores, poderíamos melhorar nossa forma de habitar e viver o bairro com essa oportunidade. Observava que alguns eventos de autogestão, promoção de eventos culturais entre moradores dos bairros, e outras reuniões do tipo, já ocupavam

somente algumas localidades, mais objetivamente na Zona Sul da cidade e no centro do Rio. De certa forma, já sabia que isso não acontecia por triste acaso do destino, mas sim por diferenças de acesso a informação e capital que habitam os diferentes bairros da Cidade Maravilhosa¹.

Neste mesmo período de estadia na Espanha, tive acesso a uma tese de pós-graduação chamada *Mapas dissidentes: Proposições sobre um mundo em crise (1960-2010)*, do autor André Luiz Mesquita. Durante a leitura dessa dissertação, me chamou a atenção o fato de que muitos artistas, desde os anos 60 até a atualidade, utilizavam mapas e diagramas como suporte de seus trabalhos de arte política; mesmo que estes mesmos mapas eram utilizados como ferramentas de conhecimento e informação que privilegiam determinados setores da sociedade. Foi instigante conhecer diversos artistas e coletivos ativistas que construíram importantes meios abertos aos públicos de visualização das relações de poder econômico e político no mundo, fazendo resistência ao uso indiscriminado do fluxo de conhecimento.

Em um terceiro momento, ao final do intercâmbio, trabalhei um tempo em um estúdio de design do meu professor da faculdade Fernando Infante del Rosal, no qual um dos projetos repassados era sobre um congresso chamado “Estética e Política”, que aconteceria na cidade de Sevilla. Para um entendimento melhor do processo do projeto, foi indicada a leitura de alguns textos sobre estética do autor Jacques Rancière. Neste momento, toda a leitura do autor ajudou a formar um alicerce para compreender o que seriam as diversas inquietações e problemáticas surgidas de experiências pessoais durante



esse período em Sevilla. Foi o livro *A Partilha do Sensível* onde as palavras do autor pareciam dialogar com tudo aquilo que estava se somando em minha mente e me instigaram a usar a estética como ferramenta para a construção de um novo espaço público possível.

Tais acontecimentos se uniram até o ponto em que a minha percepção enquanto mulher e enquanto um corpo vivo e político era inevitável, e a posse dessa urgência se fez presente. A filósofa Judith Butler afirma na entrevista dada para o jornal alemão *Die Zeit* que não acredita ser possível separar o que os corpos estão fazendo da linguagem, porque estes corpos expressivos significam. Para ela a ocupação de espaços por corpos fala: é uma maneira de fazer uma demanda, de dizer “este espaço nos pertence”. (DIE ZEIT, 2014)

Talvez nesse momento, tenha percebido que aqueles moradores das zonas com forte presença social, ecológica, artística, artesanal em Sevilla, conseguiam promover tais atividades comunitárias com grande aderência do público porque valorizavam o que tinham em mãos. É claro que dentro da realidade sevilhana, parece ser um pouco mais simples conseguir valorizar e ter a tranquilidade de contemplar o bem estar social comunitário obtido que foi fruto de uma economia construída com base em opressão e exploração da população de suas colônias. Entretanto, não nos deteremos profundamente a essa questão. De fato, tais diferenças existem, porém ainda assim é possível criar relações entre estas duas cidades fazendo com que um bairro como o Parque Colúmbia possa aprender a olhar sua fonte de práticas e saberes mesmo em uma situação de dificuldades maiores.

No impulso e na urgência de todas estas e outros lampejos que me aconteceram nessa intensa experiência – mais profunda na vivência do que na vida acadêmica –, ainda em terras ibéricas percorri um caminho mental na tentativa de entender as memórias e sentimentos do que era habitar e ser oriundo do bairro Parque Colúmbia. O que isso significava para além de uma localidade, de um modo de falar, de ser, o que estava incutido no sentimento de vergonha e desgosto em habitar no bairro, algo que me passou a atravessar no período da adolescência. O que teria acontecido no meio do tempo, se antes na infância, a realidade vivida no bairro parecia tão doce e singular naquelas ruas que pareciam cenários de filmes de algum interior do Brasil? Busco na memória do senso comum do local, quando se dizia que o Parque Colúmbia era um

bairro sem nada de interessante, feio, perigoso, malcuidado, esquecido. Poucas pessoas conheciam pelo nome e a existência do lugar. Como se referencia um bairro que só existia pra mim e pros moradores e não pro resto do Rio de Janeiro?

Logo depois, tive que voltar. Voltei ao Brasil, voltei para o Rio, para o bairro onde nasci e cresci, mas já com outros olhares. Foram compreendidos os motivos do território do bairro ser constituído da forma que é apresentado. A saudade de casa foi desaparecendo quando fui de encontro ao que eu sentia falta, mas não entendia bem do que eu sentia falta. Na verdade, a falta era da linguagem do corpo, da fala, das expressões do povo, dos sons, das relações construídas dentro deste peculiar bairro. Havia não só uma, mas muitas histórias presentes ali, muitas vozes a serem ouvidas, muitos detalhes para serem registrados e entendidos como a identidade cultural.

A partir de todas reviravoltas e afetos pelo bairro Parque Colúmbia, era inevitável ser este o objeto desta minha pesquisa. Na verdade, a escolha nasceu antes de mim, em 1954 quando minha família escolheu o bairro para construir sua história. Aqui surge o sentimento de pertencimento, foi onde nasci, cresci e ainda construí minha linguagem do que é ser no mundo. O afastamento da convivência com o bairro e o posterior retorno com o ávido desejo de valorizar o que eu tinha em mãos, me fez buscar uma forma de catalisar a potencialidade existente nos moradores mediante a volta de uma organização comunitária.

Com isso se desenvolveu uma vontade em experimentar novas interações das metodologias dentro da área de arte/design individualizadas e começar a vivenciar o

FIGURA 04:
Mark Lombardi, Oliver North,
Lake Resources of Panama, and
the Iran-Contra Operation, ca.
1984–86 (fourth version), 1999, 63
× 82⅞ inches.

processo de forma holística, compreendendo os outros âmbitos do conhecimento que não poderiam estar excluídos.

A partir dessas motivações e observações, formularam-se problemas para fomentar o projeto de design:

De que maneira e como uma intervenção visual no espaço do subúrbio poderia fomentar novas experiências de percepção e consequentemente, novas práticas de reflexão dos indivíduos em relação ao espaço? Como gerar dessa experiência um novo tipo de afeto com a identidade local e uma nova relação com sua própria autonomia enquanto cidadão?

A partir dessas reflexões sobre a ligação da territorialidade e da cultura com o indivíduo, foi gerada uma perspectiva de ver em uma exposição dos costumes da cultura popular do bairro, o meio possível de integração dos moradores com o Parque Colúmbia e com os próprios vizinhos que fazem parte da comunidade como um todo. O projeto se realiza através de um processo de trabalho que caminha em paralelo com meu processo de uma nova relação comigo mesma e com minhas origens. Desta forma, busco construir um percurso nesta exposição em que compartilho com os visitantes meus novos olhares para um cenário-bairro tão trivial, para que então na conclusão do trajeto da exposição, este ponto possa se transformar na abertura de uma nova consciência do que é seu entorno.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram realizados estudos de campo no bairro através de entrevistas e levantamento de dados como método de

mapeamento das necessidades e desejos dos moradores. Vozes familiares e desconhecidas foram escutadas a fim de conhecer as diferentes realidades dos habitantes que compartilham o bairro.

Portanto, ao observar o espaço do subúrbio do Rio e todos seus contextos materiais e imateriais, procurou-se desenvolver e instigar as possíveis potências do que a comunicação visual poderia oferecer como intervenção no espaço público, em forma de um projeto de expografia, em concomitância com outros conhecimentos dos sistemas sociais, para a contribuição do resgate ao sentido de habitar e compartilhar com a vizinhança no bairro Parque Colúmbia.

Para melhor compreensão do território que será o palco do projeto expográfico, foi necessário levar em conta diversos fatores teóricos e práticos que contextualizam a problemática da atuação do indivíduo no espaço da cidade e em específico, dentro do espaço do subúrbio de uma cidade peculiar como é o Rio de Janeiro.

05.



FIGURA 05:
Dia de mutirão para a realização
de obra em casa de vizinho.
Fonte: Acervo próprio.

I. PARQUE COLÚMBIA: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO

1.1 FLUXO ECONÔMICO NA PERSPECTIVA DO MACRO TERRITÓRIO

Para a compreensão da atual forma de existir no território urbano das cidades, fez necessário o entendimento das configurações econômicas, geográficas e culturais que interagem entre si, transformando a cidade através de desenvolvimentos desiguais no espaço.

Em um primeiro momento, tentaremos analisar a construção de redes, enquanto fluxo de valores, mensagens e dados que são distribuídos dentro de um território, com bases nos textos do autor Milton Santos no livro *A Natureza do Espaço*.

De acordo com o autor, em um determinado momento anterior na história da humanidade a intensidade do fluxo entre as redes era menor, pois este se subordinava às necessidades de compra, venda e técnicas de exploração natural dos mercados coloniais. “O tempo era vivido como um tempo lento” (SANTOS, 2006, p. 176). As trocas comerciais eram menos frequentes e as necessidades de consumo das cidades, conseqüentemente, acompanhavam a produção menor que ocorria dentro destas metrópoles, as quais, no momento, viviam um processo de expansão.

1. PARQUE COLÚMBIA: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO

A ampliação dos mercados mundiais permitiu o avanço e desenvolvimento das tecnologias de informação, portanto novos espaços de transação se formaram e possibilitaram “comunicações permanentes, precisas e rápidas entre os principais atores da cena mundial” (SANTOS, 2006, p. 179). Já não é mais necessário um plano territorial para que as trocas de informação aconteçam como no passado. Graças ao aprimoramento das técnicas no decorrer do tempo, as fronteiras do território são rompidas para além dos mercados nacionais e as redes de produção, comércio e demais serviços passam a se impor em um nível global. A competitividade aumentou e tais técnicas deveriam ser mais eficazes para poder suportar o crescimento da fluidez da circulação de bens materiais, ideias, informações, dinheiros e mensagens.

Entretanto não existe homogeneidade do espaço, como, também, não existe homogeneidade das redes (SANTOS, 2006, p. 180). As macroempresas acabam por ganhar um papel de regulação do espaço. Junta-se a esse controle a ação explícita ou dissimulada do Estado, em todos os seus níveis territoriais. Trata-se de uma “regulação frequentemente subordinada”, tal como se refere o autor Manuel Castells em *A Sociedade em rede* (p. 52, 1999). A circulação destes bens através das redes pelo mundo ocorre de forma regulada por seletas macroempresas, a qual, em conjunto com o Estado, favorecem atores hegemônicos. Dentro dessa perspectiva, as cidades inseridas nas parcerias público-privadas permanecem na tentativa de atrair investimentos de capital da circulação mundial, em um fenômeno conhecido como *city marketing*, segundo o autor Marcio Piñon de Oliveira

(BECKER; SANTOS, 2007). Portanto a gestão da cidade e suas diversas decisões são alheias aos interesses coletivos no que compete à evolução do território, da economia e das sociedades locais, se subordinando a interesses de uma minoria que comanda os lucros e os investimentos para as cidades.

O autor ainda comenta sobre a verticalidade imposta por instituições públicas e privadas a serviço do grande capital, nos quais os créditos internacionais são postos à disposição dos países e das regiões mais pobres, para permitir que as redes se estabeleçam em benefício destas grandes organizações. Essas relações de troca demandam maior movimento dentro das redes, por consequência, na busca de atender à exigência da fluidez do mercado atual, o autor debate sobre fenômeno do crescimento das redes existentes nas regiões dos países subdesenvolvidos:

A anarquia atual da cidade grande lhe assegura um maior número de deslocamentos, enquanto a geração de relações interpessoais é ainda mais intensa. O movimento é potencializado nos países subdesenvolvidos, graças à enorme gama de situações pessoais de renda, ao tamanho desmesurado das metrópoles e ao menor coeficiente de “racionalidade” na operação da máquina urbana.” (SANTOS, 2006, p. 216)

Dentro destes territórios fracionados segundo a lógica neocapitalista, as cidades dos países subdesenvolvidos se destacam como maiores

propulsores do fluxo de deslocamentos e choques que provêm dos encontros desses habitantes. A maior intensidade desse movimento se percebe diante de uma crescente flexibilidade em que as cidades desses territórios ganham, como consequência da ineficácia e a falta de organização da infraestrutura oferecida pelos governos. Portanto, observa-se que os indivíduos dessas localidades, que convivem com a desigual concentração de poder e renda, se veem na tentativa de superar suas necessidades encontrando uma ajuda do outro; subjugando as lacunas deixadas pelo Estado, construindo assim, suas próprias redes de trocas materiais e imateriais.

1.2 HOMOGENEIZAÇÃO DE FLUXOS E CONSUMOS

O autor M. Guillaume, que comenta que a sociedade industrial tende para um universo da medida, do homogêneo generalizado, onde “toda coisa é útil a uma outra, nada tem valor em si mesmo” (1978, p. 107-108). As palavra do autor entram neste trabalho para ressaltar o modo em que recebemos o produto globalizado produzido homogeneamente. “Para a maior parte da humanidade, o processo de globalização acaba tendo, direta ou indiretamente, influência sobre todos os aspectos da existência: a vida econômica, a vida cultural, as relações interpessoais e a própria subjetividade” (SANTOS. 2001, p. 69). Tal relação promove uma circulação desigual de informação e incentiva o consumo dessas mercadorias,

modificando valores territoriais construídos anteriormente pela cultura regional.

Esse consumo refletido na homogeneização generalizada acontece na seguinte ordem na sociedade: os indivíduos disfrutam dos privilégios do poder de compra adquiridos através da exploração da mão de obra diária; são estimulados através da propaganda em seu entorno a consumir bens, produtos, serviços sem saber as condições e o modo de produção desses artigos. A compra destes produtos alimenta a base moral desses indivíduos construída no alicerce materialista, onde novamente o que tem valor é o produto em comparação ao que diz respeito ao intelectual e desenvolvimento interpessoal. Como em um ciclo perfeito descrito por Hannah Arendt em *A condição Humana*:

as horas vagas do animal laborans jamais são gastas em outra coisa senão consumir; e, quanto maior é o tempo de que ele dispõe, mais ávidos e insaciáveis são os seus apetites” (ARENDT, 2007, p. 146).

O resto do tempo de lazer que se obtém da rotina de trabalho é empregado em mais consumo de bens que alimenta essa sequência. O resultado desse circuito, segundo a autora, seria a cultura de massas, que acarreta o grande problema que seria a infelicidade universal, devido, por um lado, ao desequilíbrio entre o trabalho e o consumo e, de outro, à persistente exigência do *animal laborans* de buscar uma felicidade, somente alcançada quando os processos vitais de exaustão, dor e

afastamento da dor estão no mais perfeito equilíbrio.

Complementando a visão da filósofa, há de se considerar que o produto final deste circuito de produção e consumo homogêneo não sai o mesmo diante da realidade carioca e quiçá brasileira. Diante da complexidade da construção do povo brasileiro, diversas formas de assimilações culturais daquilo que vem de fora são inerentes na totalidade de suas expressões artísticas. Aqui se consome toda influência interna e externa, se apropria, se utiliza e depois tudo isso é devolvido, reapropriado, transformado em uma cultura híbrida sempre em movimento. A adaptação e o reinventar acabam sendo imperativos no *modus operandi* do território nacional.

Partindo desses posicionamentos, ações horizontais podem ser consideradas no âmbito de valorizar a potência econômica e cultural local, a matéria prima em forma de colagem existente no cotidiano do povo, de modo que haja a percepção de pertencimento a identidade do território urbano e uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil, a serviço do interesse coletivo, acrescentando ao discurso do autor Milton Santos.

Objetivamente, tais ações podem acontecer principalmente nas regiões periféricas do Rio de Janeiro, que são as mais afetadas pelo acesso precário à infraestrutura, e ao mesmo tempo são as que menos se privilegiam dos lucros desse sistema. A necessidade acaba se constituindo como o motor que gera um maior contato entre muitos habitantes das regiões periféricas, seja pela proximidade do local de moradia, ou por inúmeros deslocamentos percorridos no cotidiano dos moradores dessas cidades, ou ainda pela tentativa de superação de lacunas

deixadas pela falta de apoio da gestão da cidade. O fato é que dentro dessas redes intensas organicamente estabelecidas, corre um maior fluxo de comunicação e material cultural que pode ser muito bem potencializado pelos próprios usuários da rede periférica.

1.3 A CIDADE SUB(URBANA)

As atuais problemáticas são facilmente identificáveis, sobretudo nas metrópoles, onde novos contingentes populacionais pressionam por melhores condições socioespaciais e econômicas. Nas grandes cidades, as periferias são a materialização de mecanismos de exclusão/segregação, tais como: habitações insuficientes e de má qualidade, inexistência de infraestruturas básicas, baixa possibilidade de acesso rápido e confortável aos lugares de trabalho, malha viária e equipamento de transporte coletivo deficientes etc. (BECKER; SANTOS, 2007, p. 194)

As palavras do autor Marcio Piñon de Oliveira, retirado do livro *Território, territórios - ensaios sobre o ordenamento territorial*, organizado por Milton Santos e Bertha Becker, alimentam a base para uma melhor investigação da situação das periferias no Brasil, e consequentemente, se inclui nesse contexto o bairro periférico do Rio, Parque Colúmbia que é o local da realização deste trabalho.

Atualmente, as periferias no país se apresentam, principalmente nas grandes metrópoles, como áreas

06.



07.



FIGURA 06: Bairro Ramos, zona norte do Rio.

Fonte: Print do Google Street View. Acesso em 31 out. de 2017.

FIGURA 07: Bairro Abolição, zona norte do Rio.

Fonte: Print do Google Street View. Acesso em 31 out. de 2017.

FIGURA 08: Av. Ministro Edgard Romero no bairro Madureira.

Fonte: <http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/63527/mercadao-de-madureira-e-fundamental-para-o-rio.htm>. Acesso em 29 de out. de 2017.

FIGURA 09: Casas do subúrbio carioca.

Fonte: <https://www.tripmondo.com/brazil/rio-de-janeiro/rio-de-janeiro/quintino-bocaiuva/>. Acesso em 31 out. de 2017.

FIGURA 10: Mapa do Rio de Janeiro com o bairro Parque Colúmbia em destaque.

Fonte: Print do Google Street View. Acesso em 31 out. de 2017.

08.





desprovidas de verbas para a manutenção de sua infraestrutura urbana e serviços públicos. A degradação deste espaço ocorre ao longo dos anos em virtude de fatores como a concentração de poder e renda dentro de zonas consideradas mais importantes para a cidade, enorme especulação imobiliária, exploração da força de trabalho do proletariado, entre outras condições que levam a população a ocupar regiões cada vez mais distantes dos polos de trabalho, localizados nos centros das cidades.

A construção material e imaterial da zona periférica do Rio pode ser melhor compreendida quando se explana um breve histórico do crescimento do subúrbio carioca dentro de circunstâncias adversas ao resto da cidade. No capítulo *Onde a cidade perde seu nome*, o autor Nelson da Nóbrega Fernandes volta sua atenção para explicar onde estaria esse famoso “subúrbio carioca” e do que ele é constituído. O subúrbio do Rio de Janeiro se delimita em toda a área que cobre os bairros distantes do Centro da cidade do Rio, seria a zona periférica em relação ao centro econômico da cidade. Neste parágrafo o autor questiona o diferente significado do que é o subúrbio ao longo da transformação da cidade:

A posição periférica e extramuros-o elementos mais invariantes de sua história, aquilo que garante a homologia entre a palavra e a realidade- desaparece, sendo confundida, substituída, pela representação da distância política, social e cultural... de fato na linguagem do Rio, o termo ‘suburbano’ é pejorativo e indica falta de cultura e sofisticação” (BECKER; SANTOS, 2007, p. 201)

A criação do território suburbano se inicia no século XIX, quando famílias mais abastadas, das classes médias e altas chegaram naquela área da cidade e instalaram suas grandes casas e chácaras, desfrutando de suas vidas tranquilas em uma região um pouco mais distantes da agitação do centro da cidade. Até em trechos de livros de Machado de Assis e José de Alencar, o subúrbio é retratado como a moradia pacata da elite carioca:

A sua casa de moço solteiro estava para isso admiravelmente situada entre jardins, no centro de uma chácara ensombrada por casuarinas e laranjeiras. Se algum eco indiscreto dos estourosbáquicos ou das canções eróticas escapava pelas frestas das persianas verdes, confundia-se com o farfalhar do vento na espessa folhagem; e não ia perturbar, nem o plácido sono dos vizinhos, nem os castos pensamentos de alguma virgem que por ali velasse a horas mortas (ALENCAR, 1951. p. 52)

A população vem crescendo, o lugar deixa de ter o perfil aristocrático e dá lugar a ocupação de imigrantes portugueses e de ex-escravos, que ocupam os bairros para além de Laranjeiras, Botafogo, Glória, Catete, e a expansão começa a alcançar os seguintes bairros da Tijuca, Vila Isabel, São Cristóvão e entre outros.

A grande amplificação do subúrbio ocorre junto com a oferta de transporte, já que a malha ferroviária crescia cruzando a cidade: da Central do Brasil, até atingir bairros como Méier, Madureira e Marechal Hermes. A população que vinha morar na localidade se instalava

cerca da linha do trem, o que facilitava a mobilidade para o trabalho dentro da cidade.

Entretanto, já no início do século XX, ocorre a reforma do prefeito Pereira Passos, que objetivava modernizar a cidade e eliminar os resquícios de uma província colonial. Porém nem todas as medidas de reforma chegaram ao subúrbio, além do fato de que a classe trabalhadora foi expulsa do centro no momento da reforma. Neste instante, esta população começa a se instalar na região suburbana, onde se poderia viver com o custo de vida mais barato do que em outros bairros do Rio.

O subúrbio então começa a se configurar como uma área desprovida de civilização e maiores investimentos na conservação da infraestrutura inferior a zona central do Rio que exportavam determinada imagem do Rio. Nasce a partir da propagação das notícias que aconteciam na área, uma ampliação do significado da palavra subúrbio que vai além da conceituação meramente geográfica. Ocorre claramente um processo de mudança de significado, do que antes era uma região própria da aristocracia, até momento em que no início do século XX, passa a ser caracterizado como um local pejorativo, reforçado por um discurso em que a área abrigaria tudo aquilo que era visto como impróprio para se estabelecer no centro da cidade.

Anos se passaram e a falta de investimentos e o desinteresse pelo desenvolvimento é ainda presente na realidade das áreas periféricas que se distanciam da urbanização central da cidade. Esse fato é ampliado quando destacamos a condição de vida nas favelas do Rio, tanto dentro da área que corresponde ao subúrbio, quanto nas moradias que existem em outras zonas da cidade.

O processo de negligência que começou na reforma Pereira Passos segue até a atualidade de modo em que é visível a segregação dos direitos constitucionais de uma boa qualidade de vida daqueles que vivem longe do centro da cidade, dentro do que é dito como a urbanização padrão. Essa segregação se torna muito mais alarmante quando destacamos a favela, segundo o autor Jailson de Souza e Silva no livro *Territórios, territórios – Ensaio sobre o ordenamento territorial*:

O reconhecimento da cidadania é relativizado de acordo com a cor da pele, o nível de escolaridade, a faixa salarial e/o espaço de moradia dos residentes. O juízo se expressa, de forma particular, no menor ou maior grau de tolerância com as diferentes manifestações de violência, de acordo com o alvo da agressão e não com o ato em si. (BECKER; SANTOS, 2007, p. 216)

E ainda:

Parodiando a linguagem acadêmica, os moradores permaneceram, em geral, na condição de objetos dos responsáveis pela intervenção. (...) A ideia de alienação, por seu lado, caracteriza alguns olhares dominados pelo intelectualismo, mesmo quando acompanhados do sentimento de solidariedade com os grupos sociais populares. Assim, os moradores da favela, em especial, seriam caracterizados por uma pretensa distância em relação ao padrão racional característico dos

cidadãos urbanos e/ou pelo seu desconhecimento da realidade social. (BECKER; SANTOS, 2007, p. 218)

Pela presença destes fatores, no que corresponde ao imenso território complexo do subúrbio, uma ideologia de preconceitos passa a tomar conta do sentido do que é o subúrbio e daqueles indivíduos que nesta área habitam. Comparados com aqueles que vivem na zona central e na zona sul do Rio, a região passa a ser sinônimo de inferioridade e precariedade. Para além dos preconceitos e do esquecimento de posteriores gestões que administraram a área, o que de fato surgiu foi um modo de vida peculiar e característico no cotidiano do ser “suburbano”. O parágrafo seguinte conta com uma citação do jornalista e escritor Lima Barreto, que costumava retratar o que via no subúrbio da cidade. A descrição data de 1956, mas observa-se que mesmo tendo o tempo transcorrido, o modo de existir no cotidiano do lugar ainda persiste.

Na vida dos subúrbios, a estação da estrada de ferro representa um grande papel [...] hoje mesmo, a gare suburbana não perdeu de todo essa feição de ponto de recreio, de encontro e conversa. Há algumas que ainda a mantém tenazmente, como Cascadura, Madureira e outras mais afastadas. De resto, é em torno da ‘estação’ que se aglomeram as principais casas de comércio do respectivo subúrbio. Nas suas proximidades, abrem-se os armazéns de comestíveis mais sortidos, os armarinhos, as farmácias, os

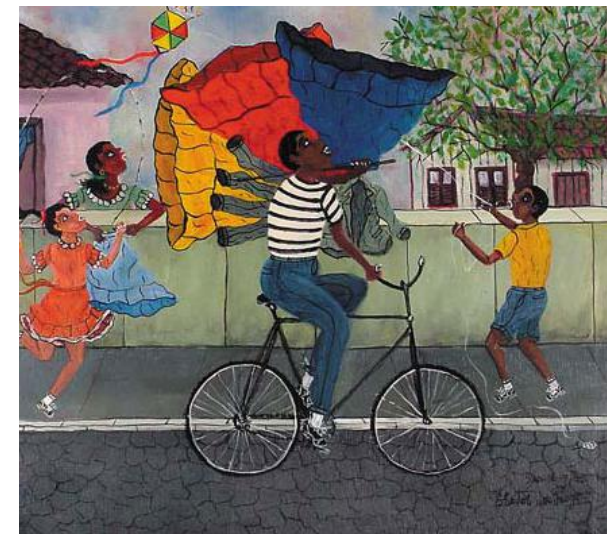
açougues e – é preciso não esquecer – a característica e inolvidável quitanda. Em certas, como as do Méier e de Cascadura, devido a serem elas ponto inicial de linhas secundárias de bondes, há uma vida e um movimento positivamente urbano (BARRETO, 1956, p. 145).

11.



Pode-se perceber que a intensidade da vida cotidiana deste território possibilitou gerar uma matéria prima muito rica que se reflete nas inúmeras maneiras que o povo encontrou em se expressar culturalmente, através da música, da literatura, das crendices, religiões, modos de habitar e ocupar o espaço público. Milton Santos cita Placide Rimbaud: “a cidade transforma tudo, inclusive a matéria inerte, em elementos de cultura” (1973, p. 283). A cultura,

12.



FIGURAS 11 e 12: Obras de Heitor dos Prazeres - Compositor, Cantor e Pintor Nacional. Fonte: <http://www.pinturasemtela.com.br/heitor-dos-prazeres-compositor-cantor-e-pintor-nacional/>. Acesso em 31 out. de 2017.

forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio. A falta de financiamentos e projetos de cultura e lazer das gestões da cidade não impediram que estes indivíduos produzissem a partir de suas vivências e destas relações com o universo, as mais genuínas manifestações populares. Assim sendo, cabe aqui mais do que exigir melhoramentos na infraestrutura do lugar, é necessário um processo de valorização da importância histórica, cultural e econômica destes saberes populares, para um futuro reconhecimento da enorme potência em relação às identidades locais e às suas próprias identidades, além da importância da preservação da memória coletiva suburbana e periférica.

1.4 CULTURA POPULAR

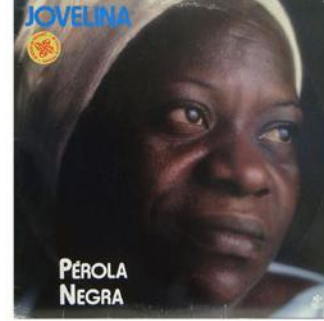
De qual cultura estaremos falando? Da cultura de massas, que se alimenta das coisas, ou da cultura profunda, cultura popular, que se nutre dos homens? A cultura de massa, denominada cultura por ser hegemônica, é, frequentemente, um emoliente da consciência. O momento da consciência aparece, quando os indivíduos e os grupos se desfazem de um sistema de costumes, reconhecendo-os como um jogo ou uma limitação. (SANTOS, 1987, 1992, p. 64).”

A escolha desse trecho é importante para começarmos a entrar com maior profundidade no que se

refere a cultura produzida em nosso meio, levando em conta que esta pesquisa se propõe embasar o projeto dentro de um bairro do subúrbio do Rio de Janeiro. Começamos como um ponto de partida na tentativa de estabelecer um contexto social, geográfico e econômico desse bairro na cidade, para entender como ocorre o consumo de valores, de cultura, de padrões digeridos conscientemente ou não. O que se propõe analisar com mais clareza é o consumo dessa cultura complexa que segue padrões de uma hierarquização econômica e de poder, estimulada pela mídia e que não respeita as diferenças étnicas, sociais, ou qualquer outra diferença, mas que por outro lado, quero falar também de uma cultura sobrevivente e complexa produzida pelo povo, onde este é o protagonista e faz da arte popular cotidiana sempre contemporânea ao seu tempo e lugar.

Milton Santos nos revela que o produto da cultura de massa deixa de ser um material alienado, quando passa a fazer parte da cultura popular, já que ele se nutre do próprio povo. O material de inspiração para as manifestações culturais vem da observação de crenças, da herança dos ancestrais, das brincadeiras praticadas nas ruas, comportamentos que nascem da interação desses indivíduos. A cultura popular se alimenta do seu próprio ambiente complexo e retrata a realidade ou ainda produz realidades possíveis para um futuro em eterna construção.

O conjunto de relações sociais e o legado simbólico que são compartilhados entre um grupo por tais manifestações populares formam a identidade de uma sociedade. São valores mutáveis que se remodelam de acordo com o ambiente em que esse grupo faz parte, já



MOODBOARD I



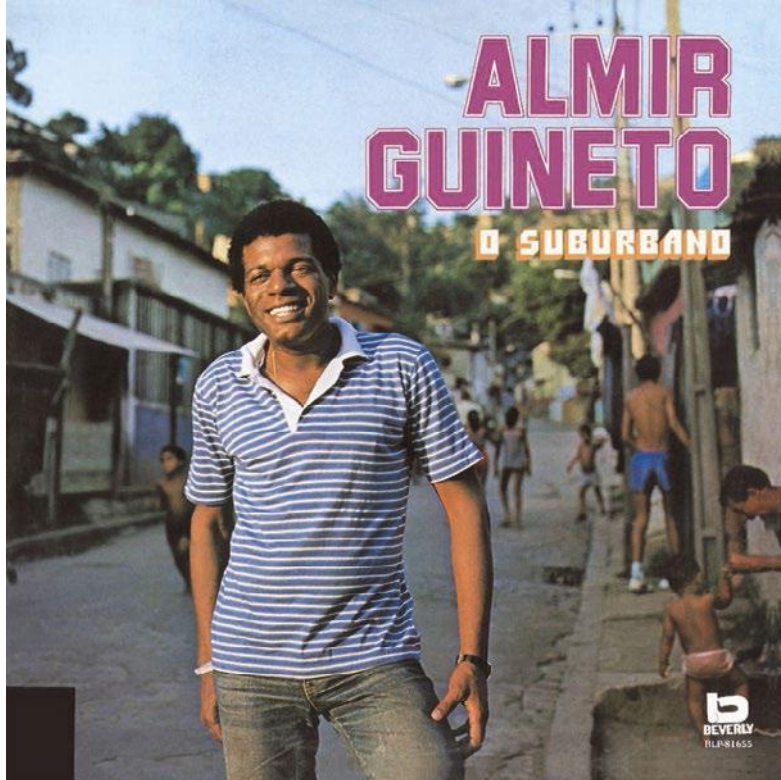


FIGURA 13: MOODBOARD 01

Referências de símbolos frequentes do subúrbio. Comemoração do dia de São Jorge, carro de som em aniversários, a utilização da rua como extensão do quintal, álbum do cantos de samba Almir Guineto, brincadeiras de rua, moda e bate-bola.



que pode modificar a interação com os próprios membros, quanto a perspectiva de lidar com o mundo:

O novo meio ambiente opera como uma espécie de detonador. Sua relação com o novo morador se manifesta dialeticamente como territorialidade nova e cultura nova, que interferem reciprocamente, mudando-se paralelamente territorialidade e cultura; e mudando o homem. Quando essa síntese é percebida, o processo de alienação vai cedendo ao processo de integração e de entendimento, e o indivíduo recupera a parte do seu ser que parecia perdida. (SANTOS, 2006, p. 223)

Tal citação já encerra o livro de Milton Santos, e traz à luz o indivíduo que, nascendo ou não em determinado lugar, é naturalmente impelido a se integrar no ecossistema do local, no *modus operandi* que seu entorno compartilha. Aquele que está presente em determinado território, começa a entender a história do seu ambiente, pouco a pouco, a partir de peças desconfiguradas, e segue tecendo um vínculo que nasce em sua individualidade e vai pro seu exterior, interagindo com a cultura do local. Essa construção acontece por meio da comunicação via oral, e hoje também por via virtual, entre as redes de pessoas que transmitem o conhecimento das tradições, costumes, símbolos, entre outros elementos que enriquecem o cotidiano de suas vidas. Propriamente, a transferência desses costumes ocorre nas ruas, no contato cotidiano dentro da cidade, dos encontros nas

praças, nas festas, nas celebrações, no estar junto com o outro é que essa troca de diversidade pode se realizar.

Entretanto, quando o homem não está compartilhando do conhecimento da sua própria terra, a possibilidade de uma alienação da sua própria história cresce, e dá margem para a introdução de uma cultura de massa pré-fabricada. A falta da educação para uma sensibilidade em enxergar em seu território grandes riquezas imateriais, faz com que esse sujeito deixe de criar novas consciências e novos modos de vida, além de deixar de estabelecer novos diálogos com as adversidades do nosso meio. Como consequência, o indivíduo se afasta da possibilidade de se modificar internamente ao passo que estaria submerso em uma cultura que somente está na moda e não se conecta com a essência do território que habita.

As reflexões sobre a ligação da territorialidade e da cultura com indivíduo, me trouxeram a perspectiva de ver um projeto de exposição dos costumes da cultura popular do bairro para o próprio bairro, um meio de integração dos moradores com o Parque Colúmbia e com os próprios vizinhos que fazem parte da comunidade como um todo.

1.5 CARACTERIZAÇÃO, MAPEAMENTO E BREVE HISTÓRICO DO PARQUE COLÚMBIA

O bairro Parque Colúmbia se encontra classificado como um bairro do subúrbio do Rio, uma vez que partilha de semelhantes características das outras áreas

1. PARQUE COLÚMBIA:
A CONSTRUÇÃO DE UM
TERRITÓRIO

14.



FIGURAS 14: Meu avô materno
Luiz Gonzaga, com sua filha
Maria no quintal de sua casa no
Parque Colúmbia.
Fonte: Acervo próprio.

15.



da Zona Norte da cidade. O bairro começou a ser loteado na década de 50 por algumas famílias que chegavam à região, muitas delas oriundas de estados do nordeste brasileiro, estados do sudeste brasileiro e ainda outros municípios do Estado do Rio de Janeiro. De fato, uma das famílias que chegou ao bairro para construir sua vida foi a minha família em 1955, vindos de Rio Tinto, na Paraíba.

Segundo relatos de antigos moradores e de minha própria avó materna, na época, ao contrário dos bairros do centro, Zona Sul e Norte do Rio, a localidade carecia de urbanização: não havia fornecimento adequado de luz elétrica e água potável. As famílias, assim como minha própria família, ainda usavam luz de lampião e faziam poços artesianos no quintal de suas casas. As ruas não eram asfaltadas e os usos

rurais se confundiam dentro do bairro que pertencia a cidade capital do Brasil.

No ano de 1956 o bairro recebeu o projeto de urbanização:

O Projeto de Arruamento e Loteamento Misto, Proletário e Industrial, a 229 metros da rodovia Presidente Dutra, entre o rio Acari e a rua Embaú, resulta em 7 ruas. O projeto foi implantado na propriedade da empresa “Ferrometais Colombo Comércio e Indústria S.A., por isso o nome “Parque Colúmbia”. 1960 - O projeto de loteamento popular (PAL 23173) no lado ímpar da rua Embaú, na propriedade da empresa “Mercúrio Engenharia Urbanização e Comércio Ltda”, dá origem a 7 ruas e à Praça Somália. (SAÚDE CAP 3.3, 2017)

Entretanto, somente em 1999, o bairro foi oficializado, já que antes dessa data a localidade era integrada a Irajá.

Segundo o IBGE 2010, oficialmente o bairro conta com 9.202 habitantes distribuídos em 3.253 domicílios, ocupando uma área de 151, 71 ha, sendo que 483 habitantes residem em favelas no bairro. O bairro dispõe de uma localização estratégica, pois está justamente entre a Rodovia Presidente Dutra e a Avenida Pastor Martin Luther King Jr, antiga Avenida Automóvel Clube. Por estar estabelecido entre as maiores vias de escoamento da cidade, diversas empresas aproveitaram a região e vieram ao bairro para instalar suas firmas de transporte, depósitos e até fábricas.

De acordo com as últimas pesquisas do Senso IBGE, datadas de 2015, o Parque Colúmbia possui 33 estabelecimentos, dentre eles 2 mercados médios, uma farmácia, 2 escolas particulares e 2 escolas públicas, uma creche particular e outra municipal, clínicas médicas, restaurantes, pizzarias, salões de beleza, uma pastelaria, uma sorveteria, bares e botecos menores, algumas padarias, sacolão volante, loja de material de construção, móveis de segunda mão, além dos diversos comerciantes ambulantes que passam nas ruas oferecendo os mais diversos serviços e produtos: vendem vassouras, legumes e verduras, cuscuz, pipoca, pamonha, sorvete, sardinha, panelas, ovos, além do fato em que os moradores dentro de suas casas oferecem os mais diversos serviços: costura, reparo de eletrônicos, lava jato, venda de sorvete e açaí, marceneiros, mecânica, venda e encomenda de salgadinhos, salões de beleza e manicures adaptados em casa, estética, venda de comidas, artesanato de diversificados tipos, lanches rápidos, galletos assados, entre outros.

Um fato recorrente que se pode observar da circulação quase que diária desses comerciantes itinerantes, é o vínculo que se estabelece entre eles e os moradores das casas. Ao passar nas ruas buzinando com seus respectivos sons, ou emitindo nos altos falantes as músicas e gravações dos seus serviços prestados, os moradores dentro dos seus quintais, já escutam aquele que vem se anunciando desde ruas distantes até chegarem na porta de suas casas. Quando os vendedores param diante das portas, os moradores das casas vizinhas vêm até o encontro do comerciante e de outros vizinhos. É o momento do “Oi, minha freguesa! Olá meu

freguês querido!! e outros gestos carinhosos que vem de uma relação de até anos de encontros no mesmo lugar. É o momento da venda, da pechincha, da conversa informal, da brincadeira.

Essa relação mais próxima acontece também com os diversos comerciantes nas lojas estabelecidas no bairro. Com a pouca rotatividade da gerência dos comércios, os estabelecimentos são os mesmos presentes por anos seguidos. Todos já se conhecem e seguem mantendo uma relação próxima.

Ainda segundo o Senso, o bairro ainda abriga 5 praças mal preservadas, que até há pouco tempo ocorria em uma delas o projeto social “Viva Vôlei”, criado pela CBV (Confederação Brasileira de Vôlei) que ensinava e formava crianças e adolescentes através do esporte. Entretanto a iniciativa já não existe.

Até a atualidade o bairro ainda recebe o Centro de Ópera Popular de Acari, iniciativa da Professora Avamar Pantoja (atual Coordenadora Geral do Centro de Ópera) e da equipe da Escola Municipal Alexandre de Gusmão que construiu um projeto político-pedagógico cujo objetivo era ampliar o universo de experiências dos alunos, enriquecendo o currículo escolar.

O projeto oferecia oficinas de fotografia, balé clássico, teatro, música, e ainda uma Casa de Leitura, como incentivo à leitura em um espaço que se mantinha através do apoio municipal e privado. Porém, com a crise econômica atual, os patrocínios foram retirados, ao ponto em que a diversidade de aulas e o número de alunos diminuíram consequentemente do único estabelecimento cultural do bairro.

Como dito anteriormente, o bairro está loca-

1. PARQUE COLÚMBIA: A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO

Bairro: Parque Columbia

• Cultura

Equipamentos Municipais de Cultura

Total (2017):	0		
----------------	---	--	--

Fomento Direto - SMC

Ações Locais (2014):	1		
Ações Locais (2015):	0		
Ações Locais - Cidade Olímpica (2017):	0		
Pontões de Cultura (2017):	0		
Pontos de Cultura (2017):	0		
Pontos de Leitura (2017):	0		
Territórios de Cultura (2017):	0		

Bens Tombados e Bens Preservados

Preservados (2017):	0		
Tombados (2017):	0		

lizado muito próximo das vias principais da cidade, o que seria uma vantagem para os meios de transporte atuarem no lugar. Apesar disso, estão presentes pouquíssimas linhas de ônibus o que com que os moradores limitem sua mobilidade em razão da deficiência de transporte no local.

1.6 ENTREVISTAS COM MORADORES

Com o intuito de construir a metodologia de trabalho para esta monografia e ir além das percepções pessoais e conhecer outros pontos de vista, foram pesquisados ferramentas e métodos que poderiam incorporar

desejos dos habitantes do Parque Colúmbia no processo de se repensar a apropriação do bairro. O mapa da empatia foi o método escolhido para fazer a aproximação dos moradores e conhecer melhor para quem este projeto está sendo construído. Esta ferramenta visual faz parte da linha de pensamento do *Design Thinking*, e é um instrumento que ajuda no exercício de se colocar no lugar do público e compreendê-los com mais profundidade por diferentes prismas.

“Por ser uma ferramenta visual, o mapa ajuda na rápida prototipação, interação entre equipes e no levantamento de hipóteses sobre o público-alvo escolhido.” (ANALISTA MODELOS DE NEGOCIOS, 2017)

O modelo deste mapa visual está disponível no anexo desta monografia, em conjunto com as perguntas e respostas levantadas nas entrevistas no bairro, de forma completa no anexo. Com este instrumento é possível mergulhar no universo das pessoas de quem se interessa investigar e saber suas verdadeiras expectativas para o futuro, necessidades, em qual meio se insere e assim, se pode conceber um projeto que atenda melhor ao bairro.

As perguntas funcionaram como um artifício para escutar os verdadeiros desejos e necessidades destes moradores. Foi observado que a aproximação daqueles que eram desconhecidos até o momento, se deu de forma mais natural por meio de uma conversa informal na rua.

FIGURAS 16: Tabela com levantamento de dados sobre a condição dos aparelhos no bairro Parque Colúmbia.
Fonte: IBGE.

Durante as conversas realizadas no primeiro semestre de 2017, os moradores se mostravam animados em poder falar do bairro e ter suas vozes escutadas. Muitas pessoas citavam o bairro como um potencial para projetos sociais que envolvessem música ou esporte, por isso gostariam que tais ações se concretizassem com o bairro, porém isso se torna mais difícil com a crescente desunião dos moradores. Nota-se também um profundo sentimento de abandono do poder público, onde o déficit de segurança, comércio e transporte público afetam o cotidiano dos habitantes do Parque Colúmbia ao ponto de quererem deixar o local. Outra grande reclamação foi sobre a falta de projetos sociais e de possibilidades culturais, ou sejam os moradores expressam uma carência de aparelhos culturais constantes para a população, mas ao mesmo tempo sofrem com um desânimo em vivenciar o bairro por falta de opções. Mesmo assim, a muitos residentes gostam da atmosfera do bairro, que aparentemente é um lugar muito tranquilo para se viver. Soma-se ao fato que todos aqueles que já habitam o bairro por algum tempo, sentem que suas raízes pertencem a este lugar, conhecem a muitos outros moradores, se sentem a vontade, como se estivessem em casa e isso de alguma forma lhes dá uma certa segurança. Segundo uma moradora conhecida do bairro:

“Gosto das pessoas, eu queria pegar os amigos que tenho aqui e colocar eles em outro lugar. As famílias são muito ligadas no bairro, todo mundo cresceu junto por gerações.”

A vivência pessoal de quase 24 anos no bairro me possibilitou determinar uma nova percepção do Parque Colúmbia em um bairro com um enorme potencial e guardião de maravilhosas histórias. No que antes era um motivo de baixo autoestima social, hoje enxerga-se os problemas em oportunidades de autorreflexão da responsabilidade enquanto cidadã em um bairro suburbano do Rio de Janeiro, assim como uma responsabilidade profissional como instrumento de potencialização e ação deste processo.

1. PARQUE COLÚMBIA:
A CONSTRUÇÃO DE UM
TERRITÓRIO

2. A CIDADE E O SUJEITO

2.1 A RUA: CIDADE COMO PALCO DE ENCONTROS DA VIDA

Neste segundo momento do trabalho, pretendo investigar de que forma o indivíduo sofre influências em sua vida cotidiana através da percepção do espaço público na cidade, na medida em que este território não estático se costura em novas formas de um tecido social e político.

Considerando o discurso sobre a memória afetiva na cidade, observaremos o modo em que ocorreu a evolução da civilização mediante os encontros dentro da cidade. Para Sennet (1988), cidade e civilidade têm raízes comuns. A construção do que hoje entendemos por civilização aconteceu desde os primórdios graças ao cruzamento de indivíduos no espaço da cidade, praticando suas mais diversas atividades cotidianas.

A partir desses encontros, a cidade vai se desenhando e se construindo para acompanhar as necessidades que essas interseções geram. É interessante notar que enquanto a cidade se ergue, o ser humano também se constrói junto com o território e obtém conhecimento a partir de experiências vividas e compartilhadas

17.



FIGURAS 17: Crianças brincam na Avenida Brasil durante interdição.

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/04/prefeitura-preve-congestionamentos-na-avenida-brasil-no-rio.html>. Acesso em 1 nov. de 2017

na convivência social, dentro da urbes. Portanto, a pólis é o palco de um campo muito complexo de experiências e narrativas socioculturais, sempre mediada por construções estéticas, tornando os seres humanos mais ricos de experiências no seio da vida societária, segundo a reflexão do autor Jorge Luiz Barbosa. Ao mesmo tempo que nós erguemos a cidade com a uma arquitetura e uma estrutura que traduz o espírito do tempo, a geografia pública de cidade começa a ser delineada quando o desejo de viver com o(s) outro(s) se torna prática comum e ganha o abrigo institucional necessário. Assim, a cidade se configura por excelência, como um espaço de encontro entre diferentes e desconhecidos". Este espaço urbano é a "condição, meio e produto da ação humana", segundo Ana Fani Alessandri Carlos (2007, p. 11) e nesta dimensão está acumulado todo o processo histórico social do país através do tempo e revela suas ações passadas, logo é impossível pensar uma cidade sem pensar no indivíduo.

O autor Jorge Luiz Barbosa demonstra que no espaço-tempo da cidade, nossos corpos preenchem a vida urbana através dos movimentos, do agir e da participação com a possibilidade de recriação do espaço público. Mediante o encontro das pessoas, o corpo se apropria da cidade e lhe devolve uma troca de gestos, de modos de falar, modos de brincadeiras, cumplicidades que caracterizam uma relação afetiva com o outro e com o espaço, realizando identidades concretas, em contraposição às identidades abstratas de hegemonia cultural, que sempre precisam decretar o vazio para se estabelecer e reproduzir suas inscrições. Desta forma os lugares vão ganhando sentido através das apropriações vividas e per-

cebidas através do corpo e da experimentação sensorial. A autora de *O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade*, ainda cita José de Alencar para exemplificar esse sujeito na prática subjetiva do cotidiano, é através do corpo que o indivíduo vive o espaço, o que dá a possibilidade do autor de inventar um novo verbo para expressar esta situação, que é o verbo *espaciar*. Em um trecho do livro Luciola, ele o utiliza nesta situação do personagem:

...espacio meu corpo pela rua do Ouvidor, os espíritos pelas novidades do dia; os olhos pelo azul de cetim do céu e pelas galas de luxo europeu expostas nas vidraças. Era domingo o ócio dos felizes desocupados tinha ganhado o campo e os arrabaldes. Encontrei por isso poucos conhecidos e fria palestra. (ALENCAR, 1988, p.37.)

Com a leitura do livro *A cidade ao nível dos olhos*, as cidades se apresentam como centros para a troca de bens, cultura, conhecimento e ideias. A rua urbana é o cenário onde essa troca acontece: é o acesso à casa e ao trabalho, e a passagem para outros lugares dentro e fora da cidade. Durante séculos, as ruas da cidade tiveram um ritmo natural e dinâmico, onde se aglomeravam várias funções. A vida social e econômica acontecia nas praças, ruas, cais e pontes, onde os mercados se estabeleciam. Até a metade do século 20, a rua representava um sistema integrado de movimento e de vida social e econômica. Isso mudou a partir das décadas de 60 e 70, quando intervenções em grande escala focadas na mobilidade urbana através do automóvel diminuíram a importância da

18.



FIGURAS 18: Rua da Assembleia,
centro do Rio de Janeiro.
Fonte: <http://engenhodahistoria.blogspot.com.br/2016/06/>
Acesso em 1 nov. de 2017

rua para troca social e econômica. Passou a ocorrer uma partilha do espaço público, definida por exigências funcionais e de um espaço social de múltiplas funções.

A rua aparece, nessa perspectiva, como um primeiro quadro de articulação que vai do micro ao macro e assim como em um termômetro, conseguimos medir aspectos reveladores de experiências, da rotina, dos conflitos, das diferenças, assim como, através dela se pode descobrir “a dimensão do urbano, das estratégias de subsistência e de vida, pois marca a simultaneidade do cheio e do vazio e das temporalidades diferenciadas”. (CARLOS, 2007, p. 46).

A autora do livro segue denominando a rua como o lugar da realização da cidadania, onde naturalmente esse espaço se destina também a reivindicação, a lutas, além da abertura para a percepção do que é viver e estar em uma comunidade. Neste sentido, o espaço é o acúmulo de tempo e de suas diversas memórias gravadas na matéria física é também virtualidade - possibilidade aberta a constituição de outro projeto de sociedade.

É essa contradição entre o que resiste e o que se transforma, entre o tempo da forma e o tempo da vida, das possibilidades de apropriação e do estabelecimento da norma que a delimita, até quase fazê-la desaparecer, que a grande cidade vai se reproduzindo revelando momentos de uma sociedade em um espaço tempo diferencial. (CARLOS, 2007, p. 53)

2.2 TEMPO, A IDENTIDADE E O ESPAÇO

Ao analisar a cidade, percebe-se não somente uma dimensão espacial, mas também uma temporal, que aponta uma enorme contradição em relação a ocupação do espaço da cidade. Explorando o texto da autora, a aceleração do tempo é vivenciada na relação do indivíduo com a cidade e com os outros, como uma característica inerente do período atual no qual vivenciamos na pós-modernidade: transformações muito rápidas acompanhadas da imediata mediatização dos acontecimentos, dentro de um turbilhão de estímulos que se reproduzem na morfologia urbana, cambiando a prática sócio espacial no cotidiano. Como consequência, novos padrões e formas de comportando são exigidos para acompanhar as novas imposições de apropriação no espaço da cidade.

Portanto esta instantaneidade revela uma sensação da efemeridade do tempo que consequentemente produz um espaço amnésico e homogêneo. Neste contexto da reprodução urbana, acontece a destruição dos referenciais coletivos e individuais do coletivo e do indivíduo. A paisagem urbana se modifica no momento em que as formas urbanas se constroem sobre outras formas sucessivamente, causando um estranhamento enquanto perda da memória social impressa no espaço. Estranhamento porque se observa uma eterna readaptação das pessoas as novidades das transformações do espaço que se faz visível quando desaparecem as marcas de um passado histórico. Novidades que em um primeiro momento pode parecer sedutoras, mas na verdade resultam em um produto do esvaziamento das relações sociais,

dissolvendo comunidades e suas práticas. Segundo a autora Ana Fani Alessandri,

a aceleração do tempo tornará as formas da cidade obsoletas sem que sequer tenham envelhecido como decorrência do fato de que a relação espaço-tempo na sociedade atual é acelerada pela técnica como condição da reprodução capitalista.” (CARLOS, 2007, p.55).

2.3 CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Nesta queda das referências, desaparecem igualmente as identidades construídas pelas relações dos habitantes. A produção de símbolos para essa identidade já não ocorre dentro destes espaços de realização da vida, portanto sua constituição acontecerá por meio de uma nova lógica. Esta nova racionalidade se submete ao

“valor de troca e o lazer e o flunar; o corpo e os passos são restritos a lugares normatizados, privatizados, vigiados (caso do shopping center)”. (CARLOS, 2007, p. 14).

Portanto se apresenta uma cidadania “formal” e não “real”, isto porque o homem, habitante da metrópole, classificado como consumidor, ora produtor, mão de obra ou ainda usuário, não consegue assumir a condição de sujeito pleno dentro da cidadania. Desta maneira, o consumo de bens se torna condição de cidadania, ou seja,

só é aquele merecedor de receber os direitos da cidade no exercício pleno do consumo. Nicolas Borriaud também comenta em seu livro *Estética Relacional* como as relações humanas não conseguirão em breve se manter fora desses espaços mercantis: “somos intimados a conversar em volta de uma bebida e seus respectivos impostos, forma simbólica do convívio contemporâneo” (BORRIAUD, 2009, p. 12), uma vez que o vínculo social se tornou um produto padronizado. O autor ainda acrescenta:

Num mundo regulado pela divisão de trabalho e pela superespecialização, pela mecanização humana e pela lei do lucro, aos governos importa tanto que as relações humanas sejam canalizadas para vias de saída projetadas para essa finalidade quanto que elas se processem segundo alguns princípios simples, controláveis e repetíveis. A “separação” suprema, a que afeta os canais relacionais, constitui a última etapa da transformação rumo à “sociedade do espetáculo” descrita por Guy Debord. (BORRIAUD, 2009, p. 12)

Sociedade em que Debord considera que:

o espetáculo é a afirmação da aparência e a afirmação de toda a vida humana, socialmente falando, como simples aparência. Mas a crítica que atinge a verdade do espetáculo descobre-o como a negação visível da vida; uma negação da vida que se tornou visível. (DEBORD, 1991, p.11)

2.4 DESVINCULAÇÃO DA DIMENSÃO DO SER COMUNITÁRIO

Novas dinâmicas na cidade ocorrem a partir do momento em que o Estado intervém nesse ambiente e o modifica se utilizando da lógica do mercado, prejudicando a experiência do convívio na esfera pública. Os princípios de ordem impostas verticalmente sob interesse do mercado, moldam a cidade retirando o direito do cidadão de usufruir da vida pública para seu lazer, do trabalho de modo mais digno, ou até do simples ato de poder caminhar na cidade com segurança. A partir dessa conjuntura, a cidade perde o papel de um espaço de encontros entre próximos e distantes, capaz de evoluir as diferenças entre o público e o privado. No caso do Rio de Janeiro, a cidade sofreu a com o decorrer das últimas décadas, a deterioração e a desumanização dos espaços de convivência comunitária.

A cidade deixa de ser facilitadora da integração entre os mais diversos grupos sociais, quando seu espaço não oferece boas condições de se estar e ainda não gera insegurança. Com a desfragmentação do território, aumentam as intolerâncias sociais, raciais e étnicas. Aos poucos, o lugar vai perdendo a possibilidade de ser o cenário para a vida em comunidade acontecer. O fato do homem não ser mais um ser comunitário por nascimento, que possa chegar a ser por própria escolha, “não é um êxito do desenvolvimento da humanidade”, segundo a autora Agnes Heller (1994, p. 79)

Pensando no raciocínio em que a cidade molda nossa maneira de agir com o outro e com nós

mesmos, atentemo-nos a mudança de comportamento em relação com aquele que é desconhecido na rua. A oportunidade de poder conhecer alguém no acaso, dá espaço a desconfiança. A primeira impressão já é negativa e não se sabe o que esperar de um desconhecido. Por consequência, as relações casuais no cotidiano vão se deteriorando e as pessoas se fecham dentro do seu individualismo, perdendo a percepção da empatia com o semelhante. No sentido em que o individualismo cresce, a oportunidade de conhecer aquele que lhe é diferente se perde, junto com a descoberta da possibilidade de viver outras realidades no dia a dia.

A matéria urbana da qual se constitui a cidade ganham contornos da:

abstração suprema da realidade, como produto da substituição da consciência histórica por um repertório de simulacros da realidade da crise estética e cultural em que mergulhamos.” (BARBOSA, 2001, p. 34)

Os espaços na urbanidade começam a se desenharem refletindo o individualismo numa estética funcional.

Emerge uma nova moral e uma nova norma de existência urbana baseada na indiferença e no exclusivismo, contaminando as mais diversas escalas das relações sociais.” (BARBOSA, 2001, p. 36)

A partir dos autores citados, é possível estabelecer um paralelo com muitas ruas do subúrbio do

Rio. Foi observado na minha experiência de vivências no bairro, a interação de duas pessoas ou um grupo que lhe é bastante característica e é a marca registrada de um habitante do lugar. As memórias coletivas são reavivadas quando no encontro surgem o tapinha carinhoso nas costas, o abraço, os dois beijinhos um em cada canto do rosto, o sorriso fácil, a piada como modo de aproximação e a descontração apesar dos pesares.

Observa-se que em muitas regiões do subúrbio, certas situações ainda preservam um modo de viver característico a regiões mais afastadas da cidade. Muitas famílias vieram de regiões do interior, se instalaram e criaram suas famílias no Rio. O aspecto geográfico do local, que em épocas anteriores abrigavam grandes áreas verdes, aliado com a presença até hoje de animais de pequeno porte, e ainda costumes presentes semelhantes às zonas mais rurais do Brasil colaboram para a produção de uma leitura mais bucólica em relação a área mais urbana. Seria como um equilíbrio entre o caos da urbe e a leveza das antigas chácaras. Entretanto, preservam em seu modo de ser e ainda passaram para as seguintes gerações, certos costumes ainda presentes no interior do Rio ou do país. Se é um bairro com uma população menor em relação aos outros da cidade, como é o Parque Colúmbia, a maioria dos moradores, antigos e até os mais novos que vieram para a região se conhecem. Ao sair na rua é inevitável encontrar pelo caminho algum conhecido e dar uma saudação. O sentimento de pertencimento ao local é renovado quando no encontro, se percebe a partilha sensível do local, dos saberes e das vivências de cada um.

O espaço do bairro, das ruas é preenchido com a troca dos indivíduos, a vida e a cotidianidade é compartilhada se alimentando das narrativas dos locais. Quando existe essa troca e a convivência de histórias diferentes, há sempre espaço para a renovação das práticas e saberes.

2.5 RUA, PALCO DA MICROPOLÍTICA

Mas a metrópole não se transforma integralmente, pois mesmo em um tempo que se pretende veloz, as mudanças sócio-espaciais não se realizam uniformemente, há resíduos e permanências que interagem e mantêm sua existência em meio ao turbilhão de transformações. (CARLOS, 2007, p. 67).

A cidade, em sentido de um uma construção de complexas camadas de significação, se configura como um espaço para representações das nossas condições concretas de existência e portanto, palco principal para ações políticas. Neste espaço os indivíduos constroem suas vidas e devem acreditar no potencial da política baseada na democracia, se reapropriando da ética e da estética urbana para um novo regresso da cidade para seus habitantes.

Estamos diante de um desafio inadiável: o enfrentamento político da rudeza da realidade social e da alienação cultural que o ordenamento territorial globalizado impõe” (BARBOSA, 2007, p. 144).

O autor Jacques Rancière em seu livro *A partilha do sensível: Estética e política*, argumenta citando Aristóteles, quando o homem é um animal político na medida em que é um ser falante. Diante da compreensão da linguagem, o escravo poderia compreendê-la, mas não a possui como instrumento de luta e afirmação. Portanto, não poderia participar da partilha do sensível, já que o seu trabalho toma todo o tempo que seria implementado em entender esse sensível codificado. É nesse sentido que a política e a arte conseguem construir novas narrativas ou “ficções”, ou seja, são rearranjos materiais das linguagens, dos símbolos, das imagens da cotidianidade. Portanto se vê como os enunciados artísticos e políticos reconfiguram o modo de se produzir a realidade, o modo de ser, fazer, falar. Tais estímulos imagéticos conseguem delimitar diferentes variações da percepção através de suas narrativas, reconfiguram a todo instante novos modos de ser e agir nos corpos. O autor ainda declara:

É nessa repartilhado sensível que consiste sua nocividade, mais ainda do que no perigo dos simulacros que amolecem as almas. Assim, a prática artística não é a exterioridade do trabalho, mas sua forma de visibilidade deslocada. A partilha democrática do sensível faz do trabalhador um ser duplo. Ela tira o artesão do “seu” lugar, o espaço das discussões públicas e na identidade do cidadão deliberante. A duplicação mimética a obra no espaço teatral consagra e visualiza essa dualidade. (RANCIÈRE, 2005, p. 65)

Para Ágnes Heller, no livro *Sociologia de La Vida Cotidiana* “O homem como um ser natural particular é um produto do desenvolvimento social”. (HELLER, 1994, p. 39 tradução nossa) Quando o homem se apropria de seu ambiente imediato, de seu mundo, o reconhece como seu próprio mundo. Em sociedades comunitárias, em que o homem se apropria de seu ambiente imediato tornando seu mundo, tal apropriação implica simultaneamente na adaptação de uma comunidade e da consciência de coletivo de esta comunidade. Antes que o sujeito singular entenda que é um indivíduo, ele tem a relação consciente que faz parte de uma totalidade do comportamento humano. Portanto:

Somente quando o homem individual real assume em si o cidadão abstrato e, como homem individual em sua vida empírica, em seu trabalho individual, em suas relações sociais torna-se entidade genérica, somente quando o homem reconhece e organiza suas “forças próprias” como forças sociais e, logo, não separa mais a força social na figura da força política, só então haverá sido cumprida a emancipação humana. (HELLER, 1994, p. 84, tradução nossa)

Com os resíduos e permanências coabitando um mesmo território na urbanidade, é possível construir uma cidade, bairro ou cotidiano que contempla as múltiplas escalas do viver, possibilitando um espaço de aprendizagem social, o encontro com as diferenças e da construção do sentido pleno da vida. O autor Jorge Luiz

Barbosa, em seu artigo para a organização Observatório das Favelas, nos faz um convite para reconfigurar o espaço público como um campo político fértil para o desenvolvimento da democracia e da cidadania para todos. Portanto, as favelas e periferias se identificam como uma nova oportunidade de repensar o que é fazer política dentro de uma cidade. A organização de suas casas e loteamentos se apresentam no espaço da cidade totalmente fora das regras do urbanismo: construções se adaptam ao espaço que lhes é dado, consequência do déficit habitacional e da desigual distribuição de renda que impede que muitos cidadãos adquiram direito de obter uma moradia digna.

“É nesse plano que as favelas precisam ser destacadas, pois são territórios que colocam em questão o sentido da reprodução sócio-espacial da sociedade em vivemos. E é nesse plano que essas zonas se apresentam na matéria da resistência a estetização da paisagem e da “normatização dos corpos estranhos e rebeldes” contra um “processo estandardizado de consumo como modo de vida.” (BARBOSA, 2017)

Com suas diferentes formas de estar na cidade e diversas necessidades, os indivíduos das periferias e favelas subjugam tais padrões estéticos e de comportamento e se organizam organicamente em suas redes, por isso, se apresenta a necessidade de uma outra forma de organizar a democracia e a cidadania no sentido pleno da palavra.

Fazendo um paralelo com o texto, o bairro Parque Colúmbia tem como por característica, ser um bairro pequeno da Zona Norte do Rio predominantemente ocupado pela classe média-baixa. Sua localidade periférica é considerada como um dos bairros mais distantes do centro da cidade e faz divisa com o município de São João de Meriti. O bairro ainda conta com zonas mais pobres e favelas em conjunto com habitações de loteamento da prefeitura. Devido às suas peculiaridades sócio-espaciais e ainda sua localização geográfica dentro da cidade do Rio, a área possui um enorme potencial de ser uma incubadora de novos projetos para sua população, podendo realizar experiências junto com seus moradores.

2.6 VOLTA DO VIVER A CIDADE

Neste sentido, é necessário a volta do viver a cidade, que implica acima de tudo senti-la com toda a complexidade das percepções dos sentidos. “A arte sozinha não pode humanizar a vida; mas quando há necessidade de humanizar a própria vida e a dos outros também em outros níveis - em um nível político, moral e outro” (HELLER, 1994, p. 177), a arte se apresenta como um meio de veiculação e cumpre a função de suporte sensorial e intelectual para operar a transformação. Há que se visitar o flâneur, este personagem criado pelo poeta francês Charles Baudelaire que caminha se perdendo na cidade, recriando a experiência do ato integral de estar vivo e assim, conseguir aprofundar a relação do eu com as camadas de narrativas dentro da cidade:

19.



A cidade é a realização do antigo sonho humano do labirinto. A esta realidade, sem sabê-lo está dedicado o *flâneur* (...) Paisagem, é nisto que se torna a cidade para o *flâneur*. Ou mais exatamente: a cidade para ele cinde-se nos seus polos dialéticos. Abre-se-lhe como uma paisagem e o abarca como um aposento. (BENJAMIN, 2006, p. 462)

Um dos maiores desafios aqui encontrados, agregando a leitura sobre a estética relacional de Bourriaud, se caracteriza como encontrar o meio termo entre a individualidade e coletividade. No percurso da história no que concerne a emancipação, o sujeito histórico conseguiu se retirar da alienação coletiva com o predomínio da comunidade sobre o indivíduo. O que temos hoje é a máxima crítica ao individualismo contemporâneo, decorrente de muitos fatores sócio econômicos aqui citados.

Uma fase do projeto moderno encerrou-se. Hoje, depois de dois séculos de luta pela singularidade e contra as pulsões coletivas, é necessária uma nova síntese capaz de nos preservar do fantasma regressivo, que atua um pouco por toda parte (BOURRIAUD, 2009, p. 84).

Portanto, é de certa urgência retomar a pluralidade dentro da cultura contemporânea e reinventar modos de estar junto e produzir interações com o outro e com o espaço público, que ultrapassam os modos de convivência hoje individualizados, mercantilizados e padronizados. Bourriaud ainda acrescenta:

Não podemos dar prosseguimento à modernidade a não ser superando as lutas que elas nos legaram: em nossas sociedades pós-industriais, o mais urgente não é a emancipação dos indivíduos, e sim a da comunicação inter-humana, a emancipação relacional da existência. (BOURRIAUD, 2009, p. 84).

Neste momento, a cidade em potência necessita se diferenciar para preservar a sua identidade, construindo espaços estruturados e com significado que criem relações com os seus habitantes e lhes deem um sentimento de pertencimento. O espaço público tem a capacidade de promover intervenções em que se recriam memórias e relações com seus habitantes. Segundo Kevin Lynch, isto decorrerá da existência de um meio ambiente em três componentes: identidade, estrutura e significado:

FIGURA 19: Placemaking Week em Nairobi, na África: pessoas transformam a rua em um espaço alegre e convidativo. Fonte: <http://thecityfixbrasil.com/2017/03/14/construindo-lugares-espacos-publicos-podem-ser-espacos-vivos/>. Acesso em 1 nov. de 2017.

Falamos de identidade, mas não no sentido de igualdade com outra coisa qualquer, mas significando individualidade ou particularidade. Em segundo lugar, a imagem tem de incluir a relação estrutural ou espacial do objeto com o observador e com os outros objetos. Em último lugar, este objeto tem de ter para o observador um significado quer prático quer emocional (LYNCH, 1960, p. 18).

Como alternativa ao planejamento urbano, arquitetos, artistas e designers estão buscando novas formas de intervenção no espaço público, através de projetos voltados para o real interesse dos moradores. Tais intervenções urbanas encontram na oportunidade da cidade um convite à experimentação, onde se pode lutar na política e no social, estimulando a ruptura da rigidez e a estaticidade dos elementos que impossibilitam a interação do homem com o espaço.

Surgem práticas como o *placemaking* ou criação de lugares, que em prática são atividades que tornam “espaços públicos físicos lugares que sustentam interação humana, trocas econômicas e bem-estar” (KARSSSENBERG et al, 2015, p.26). Nessa tática urbana, se compreende o apego ao lugar e os sentimentos das pessoas em relação ao espaço em que vivem. É um processo altamente dinâmico que integra moradores, empresas e o governo local como co-criadores e envolvem tudo o que está ao nível dos olhos. *Placemaking* é um processo através do qual um lugar é concebido e gerado com ação coletiva destes que possuem suas identidades sociais e culturais próprias, seus desejos, sonhos e necessidades.

De um espaço particular – uma rua, uma vaga de estacionamento, um parque antigo, uma viela esquecida, um lote vazio – para um lugar onde as pessoas queiram se reunir e se encontrar umas com as outras. *Placemaking* é fazer lugares onde as pessoas queiram estar e, juntas, compartilhar a vida.

Porém, então, qual é a diferença entre fazer um lugar particular e *placemaking* como ação em si? Quero dizer, desde o começo da humanidade, lugares foram construídos e feitos, então porque o *placemaking* é tão novo, e importante, hoje em dia? Tem a ver com o impacto do processo; *placemaking* é para construir algo para outros, para comunidades inteiras, cidades inteiras e, através disso, para qualquer necessidade humana. *Placemaking* é a habilidade de desenhar e criar algo, de pensar no público, ao invés de nos interesses privados; é para agregar valores simbólicos a detalhes, e para gerar resultados para o usufruto da vida pública. Além de construir para todos, *placemaking* significa construir por todos, e não pelos poderes políticos ou corporativos e egos pessoais. (KARSSSENBERG et al, 2015, p. 282).

Em qualquer cidade, as pessoas querem habitar em um lugar e desfrutá-lo, querem participar e se conectar com outras pessoas.

3. PROJETO EXPOGRÁFICO

3.1 DESIGN DE EXPOSIÇÕES

Em diversas culturas e civilizações, a exibição pública de bens ou objetos de valor patrimonial ou cultural se fez presente como uma função habitual exercida no tempo e no espaço. Sua história se fundamenta em raízes da antiguidade clássica e posteriormente se tornou um costume desde os tesouros medievais, até as inúmeras categorias que surgiram no final do século XVIII e durante o século XIX, coincidindo com a configuração do museu moderno ocidental.

De acordo com os autores Luis Alonso Fernández e Isabel García Fernández, as exposições atualmente se converteram em um fenômeno sociocultural insubstituível entre as atividades habituais dos museus. Os temas atuais em debates nos espaços expositivos são muito diferentes comparados aos temas das décadas passadas, o que se deve ao fato de uma mudança sociocultural, como a educação, o ócio, a tecnologia e o controle dos conteúdos da cultura dominante.

20.



3. PROJETO EXPOGRÁFICO



FIGURA 20:
Apelles painting Campaspe,
Willem van Haecht, c. 1630 .
Fonte: [http://vcrfl.tumblr.com/
page/32](http://vcrfl.tumblr.com/page/32) . Acesso em 5 abr. de 2018.

FIGURA 21: Gabinete de
curiosidades. The Scientist, 2018.
Fonte: [https://www.the-
scientist.com/?articles.view/
articleNo/31897/title/The-World-
in-a-Cabinet-1600s/](https://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/31897/title/The-World-in-a-Cabinet-1600s/). Acesso em
16 abr. de 2018.

21.



Hoje as exposições ocupam um lugar na vida contemporânea muito importante, funcionam como uma espécie de sensor sociológico no momento em que conseguem identificar como as instituições culturais, comerciais e de lazer repercutem no público no nosso ambiente.”
(FERNÁNDEZ; FERNÁNDEZ., 1999, p. 10)

No âmbito do processo do design, se dá cada vez mais relevância às linguagens de interpretação e comunicação devido ao reconhecimento crescente as enormes possibilidades educativas que o espaço expositivo pode oferecer ao público. Para isso, um grande avanço na aplicação intelectual e tecnológica a serviço do design de exposição trabalham em conjunto para alcançar melhores resultados em representações audiovisuais, assim como na adoção de novos sistemas didáticos, através da interatividade, o que de certa forma, amplia o campo de possibilidades da prática expositiva. Todo esse desenvolvimento segue um objetivo: conectar e comunicar com o público de maneira mais direta possível, para que a mensagem compreensível chegue a qualquer indivíduo.

Atualmente, o design de exposição lança um panorama de uma atitude projetual que se constrói em conjunto com o espaço em todas suas fases de construção conceitual e material. Este espaço pré-existente se transforma no produto, se mescla, se reduz, tal como uma matéria flexível, onde o conceito e sua representação o moldam, de acordo com as intenções de interação. Os elementos são modificados e resignificados para atenderas novas representações estéticas, programando novas

narrativas ou ficções para interpretação dos visitantes, da mesma forma que o autor Jacques Rancière, anteriormente neste trabalho, nos ajuda a elucidar como a rua pode ser o cenário da micropolítica coletiva promovendo tais novas narrativas ou ficções.

Desta forma, o profissional de comunicação visual que se articula com o design de exposição acaba pisando em um campo muito multifacetado, onde se cria um diálogo com inúmeras áreas do conhecimento. No decorrer da elaboração do projeto, as fronteiras das disciplinas de arquitetura, design de interiores e cenografia se dissipam para acrescentar soluções e novos pontos de vista ao moldar a ideia do espaço a ser exposto. Há considerações até de uma nova área de atuação, segundo a *Society Environmental Graphic Design* (SEGD), que se define como um campo que abrange muitas disciplinas como as já ditas, além do design industrial, paisagem, todas preocupadas com o aspecto visual do ambiente, comunicando identidade e informação.

Logo observamos que expor, em suma, seria onde o evento pode se experimentar, viver de modo mais ou menos intenso, de modo mais ou menos instável e efêmero, através de uma profunda experiência cognitiva. A questão da percepção é tratada neste projeto com extrema consideração, com base no autor Kevin Lynch (1960), no qual afirma que no momento onde aumentamos e aprofundamos a nossa percepção do meio ambiente, isto seria continuar um desenvolvimento biológico e cultural, que foi dos sentidos de contatos aos distantes, e dos sentidos distantes às comunicações simbólicas. Tal ponto de vista levantado confirma o fato de que a percepção dos mora-

dores do Parque Colúmbia pode ser trabalhada através da exposição com o objetivo de criar um momento de reflexão e desenvolvimento das relações do ser e agir dos corpos presentes do bairro.

Nesta linha de raciocínio, o espaço se torna muito importante no momento dessas experiências, pois este lugar é o palco das ações de nossas vidas. “Os nossos sentidos de olfato, toque e sabor são estreitamente conectados às nossas emoções”. (KARSSSENBERG et al, 2015, p.30) O autor do livro *A cidade ao nível dos olhos*, segue o discurso em que os indivíduos transferem as percepções de intimidade, significado e impacto emocional dos encontros com pessoas aos encontros com prédios, e eu ainda acrescentaria, transferimos também as calçadas, as fachadas, aos elementos urbanos que compõem o bairro, neste reservatório de experiências diversas, cognitivas, tácteis, emocionais, estéticas, sensoriais, eróticas e relacionais.

Este tipo de abordagem perceptiva pode ser verificado (figura 23) na identidade visual desenvolvida pelo escritório de design Celso Longo + Daniel Trench, para a participação do Brasil como convidado de honra na feira de livro de Frankfurt. O ambiente interpreta a pluralidade cultural traduzida em um espaço caleidoscópico.

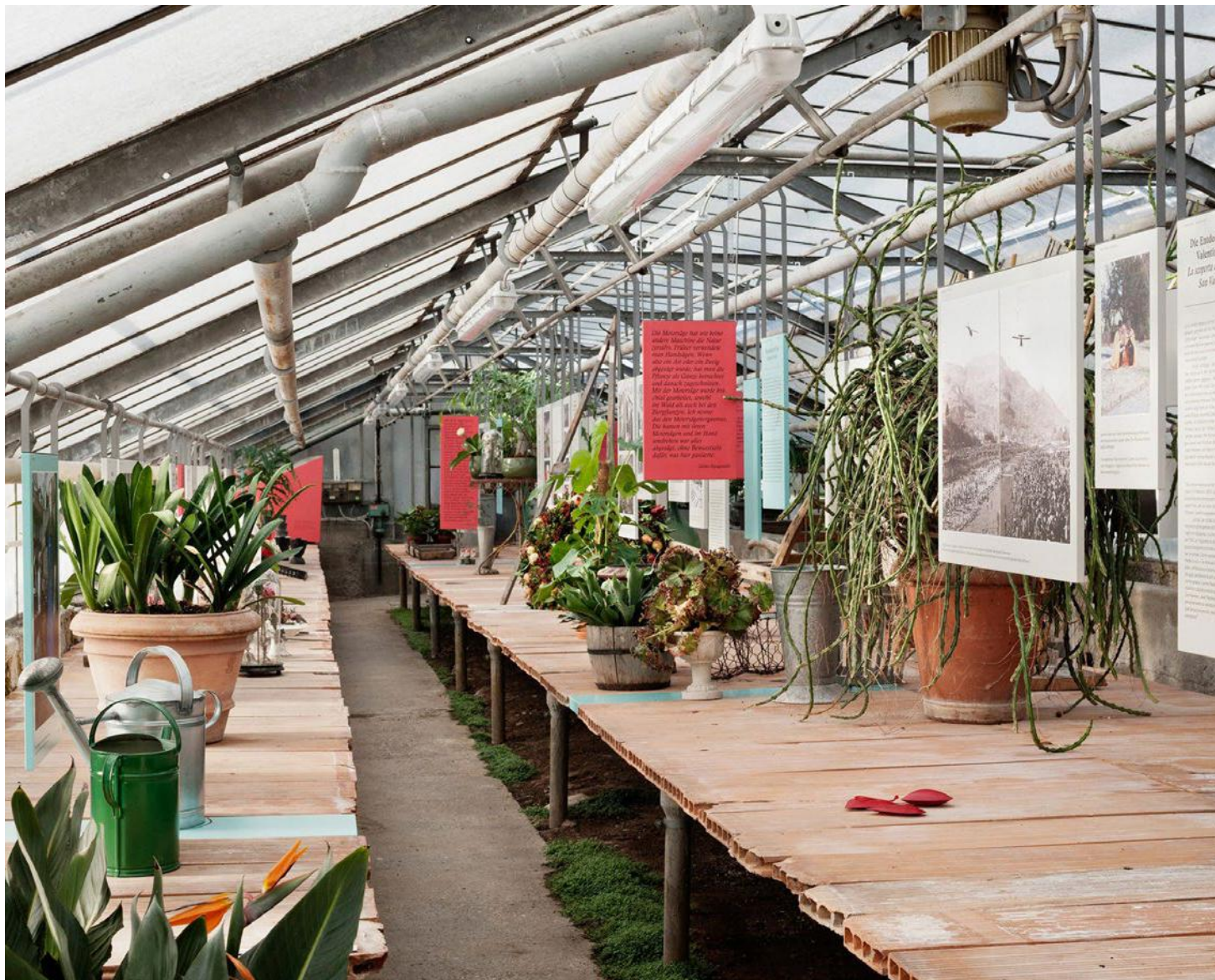
um pouco no bairro que você vai ver o que é a arte do encontro. Todo dia os vendedores estão pra baixo e pra cima vendendo suas coisas. Ao passar nas ruas buzinando seus anúncios, os moradores dentro dos seus quintais, já escutam aqueles lá de longe até chegarem na porta de suas casas. Quando os vendedores param diante das portas, os moradores das casas vizinhas vêm até o encontro do comerciante e de outros vizinhos. “Verdureiro!” “é o carro da vassoura!” É o momento do “Oi, minha freguesa! Gestos carinhosos que vem de uma relação de até anos de encontros no mesmo lugar. É o momento da venda, da pechincha, da conversa informal, da brincadeira, e aí vizinha? É o vínculo que se estabelece entre eles e os moradores das casas. Depois do almoço, de tardezinha: vamos jogar uma sueca? O baralho se arranja junto com as cadeiras, improvisa que dá pra todo mundo. Aperta aí. Passarinho canta, cachorro late, o vento corre. Já escureceu, liga as luzes. Bota as cadeiras pra dentro e vamo se arrumar pra festa, pra igreja, pro batizado, aniversário, chá de bebê, vamo ver o novela que hoje tá boa. Vamos comer no Pescador. Vamo pro viaduto. Liga um som aí pra animar. Vem aqui, vem pra praça, vem pro bairro, vem viver no PARQUE.

(texto conceitual)

3.2 CONCEITUAÇÃO

**Alguém tá chamando: Tão querendo a pipa!
Menino, pára de tacar essa marimba! Sai no portão, vê
a criançada na rua. É quarta-feira mas nem parece, às
vezes o final de semana demorar a terminar. É só andar**

22.



23.



3. PROJETO EXPOGRÁFICO



FIGURA 22: Feira de frankfurt biblioteca nacional / ministério da cultura, 2013. Estúdio Celso Longo + Daniel Trench. Fonte: <http://www.cldt.com.br/v1/>. Acesso em 15 mar. de 2018.

FIGURA 23: Exposição sobre jardinagem na Gärtnerlei Schullian. Studio Mut <http://studiomut.com/projects/ghashaus-drei#mut5>. Acesso em 18 abr. de 2018.

FIGURA 24: Exposição Alameda São Francisco. O rio inunda a cidade. Fonte: <http://www.cultura.mg.gov.br/ajuda/story/2638-circuito-liberdade-recebe-as-tradicoes-do-sao-francisco>. Acesso em 1 nov. de 2017.

24.



A respeito do processo do desenvolvimento funcional da exposição, algumas perguntas básicas devem ser consideradas para nortear o projeto expositivo (CARDOSO, 2005):

1. **Que carácter queremos dar à exposição, o de permanente ou o de temporária?**
2. **Qual o modo de expor os objetos? Qual o médium? Qual a mensagem? Qual o conceito?**
3. **Quais os critérios para a sua percepção visual e qual a articulação com os conteúdos resultantes da pesquisa científica?**
4. **Como ordenar a coleção no espaço então definido? Segundo uma orientação cronológica, temática, tipológica, matérica, sequencial, seriada,**
5. **Como preparar e orientar o circuito da exposição? Usando um sinalética direcional, instalando monitores de apoio ao visitante, usando um apontamento linear e cromático ao nível do pavimento, ..., modelando a luz e dirigindo a sua orientação espacial e focal, etc.**

Respondendo a estas questões acerca do projeto expográfico PARQUE e ainda demais informações:

Título da exposição: PARQUE

Data da exposição: 12 de Setembro de 2018

Local: Praça Somália no bairro Parque Colúmbia - Rio de Janeiro

Informações Gerais: A exposição parque é um evento sobre o Parque Colúmbia e para o Parque Colúmbia, que traz aos moradores novos olhares sobre as narrativas tão

próprias sobre o bairro, traduzidas através de paisagens sonoras e visuais de pecualidares é um processo de pesquisa e experimentações que levaram a realização de seis peças que reunidas apresentam em seu conjunto uma confabulação sobre um acúmulo de tempo leve do mundo e de gestos, onde as ideias de represa e pausa (re)organizam a memória do que é familiar.

1. A exposição PARQUE se define como um evento temporal e efêmero. Uma vez que sua duração é limitada para no máximo duas semanas, a estrutura escolhida para o projeto seria a utilização de andaimes modulares tubulares como suporte aos elementos expostos. O andaime é um material de fácil desmontagem que oferece a possibilidade da exposição ser montada posteriormente em outra área do bairro, caso necessário.

2. Os objetos estariam expostos na parte interna das estruturas de andaime, por meio de colagens de elementos, impressos ou por meio de objetos tridimensionais, o que se assemelha a técnica da *assemblage*². Em cada módulo temático, os elementos são dispostos juntos em grande quantidade formando um conjunto maior, o que traduz visualmente o conceito do “acúmulo”, quando todos os objetos reunidos ganham uma dimensão e força maiores do que comparado a cada objeto isolado. Por trás deste conceito da configuração espacial, cria-se uma narrativa subjetiva onde esses elementos unidos estabelecem uma alusão à união de indivíduos de uma mesma comunidade a fim de obter a ampliação de suas potencialidades em todas as esferas.

2. Desde o início do planejamento da seguinte exposição, era nítido o desejo de que o conteúdo da exposição fosse além do espaço 2D; naturalmente nasceu a intenção de se criar um espaço imersivo e de que certa forma, se aproxime mais do observador. A área de brinquedos da praça Somália dá lugar a exposição que se subdivide em 6 módulos, onde cada um conta algum aspecto dos costumes e peculiaridades presentes no cotidiano do bairro. Em todos os módulos temáticos, o acúmulo de elementos tem como uma de suas intenções, projetar-se maior que o espectador e que ainda de certa maneira o envolva, convidando-o para realizar o percurso. Foram levantados objetos triviais, normalmente presentes no cenário cotidiano do bairro, das casas e quintais dos moradores. Na união destes itens retirados de suas funções vitais, se cria uma narrativa visual que traduz diferentes aspectos do bairro. Tais objetos da vida cotidiana, quando reconfigurados no espaço de maneira incomum do que se observaria no dia a dia, ganham uma certa magia propondo novos olhares e interpretações para o bairro e os vizinhos do Parque Colúmbia.

4. Os módulos temáticos estão ordenados para sugerir um caminho percorrido que começa no momento ao sair de uma casa do bairro, até ir para a rua, passeando por estas. Neste trajeto, o espectador é levado a perceber esses pequenos gestos e costumes impregnados no cotidiano. O sentido de orientação dos módulos, é indicado através de uma sinalização básica pintada no chão.

5. A identificação do local expositivo assume especial atenção e destaque devendo ser dada particular

atenção à sequência e à distribuição das áreas de exposição de modo a que esta provoque um sentido de orientação e conforto ao transeunte; este ponto refere-se em que as diretrizes do planejamento expográfico, é elaborado de acordo com as condições do local.

OBJETIVOS:

A exposição PARQUE quer mostrar aos moradores e transeuntes do bairro, seus costumes e cenários singulares que servem de matéria prima potencial para fortalecer redes, reconstruir um novo tecido social pela união de vizinhos com seu bairro.

3.3 DO QUE É FEITO O ESPAÇO:

Os princípios que se encontram na exposição são paisagens visuais e sonoras que observamos na localidade. Para a exposição, foi realizado uma síntese de tipografias, formas, sons, cores, formas, texturas que encontramos nas ruas e casas do bairro: elementos visuais, sonoros e táteis que constroem a identidade do Parque Colúmbia. Foram observados detalhes presentes no comércio, no ócio vivenciado na rua, das brincadeiras das crianças; elementos tão corriqueiros no cotidiano, porém que traduzem um pouco do panorama histórico, social e cultural da região.

As premissas da realização do PARQUE, partiram do sentido da volta dos moradores a se sentirem parte de uma comunidade, a volta a vida pelo coletivo.

²O termo assemblage é incorporado às artes em 1953, cunhado pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele, “vão além das colagens”. O princípio que orienta a feitura de assemblages é a “estética da acumulação”: todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte.

Buscou-se também provocar o encontro físico, o próprio esbarrar propositalmente, entre as pessoas que convivem na localidade. Portanto a exposição torna-se um ponto de encontro com a comunidade e com o território do bairro.

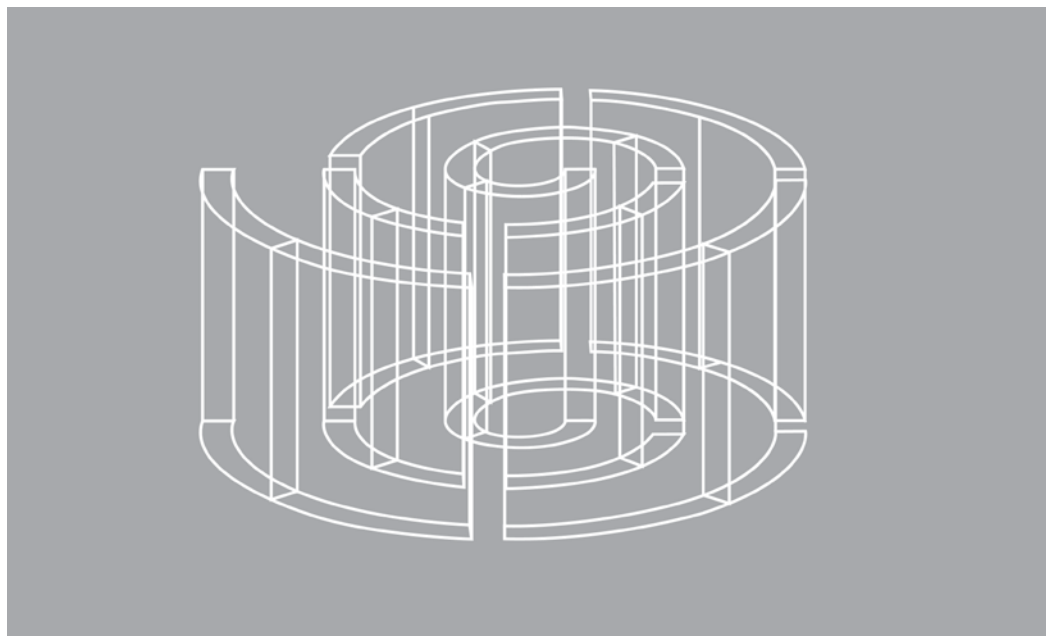
Um dos objetivos desta exposição no espaço público de um bairro suburbano do Rio, é instigar a reflexão do visitante mediante experiências perceptivas do projeto expográfico e seu conteúdo, “já que a nossa percepção é transformada ao momento em que observamos e transformada, por milésimos de segundos”. “(LYNCH, 1960, p. 11) Ainda que por trás do projeto haja um discurso político ao estimular a participação ativa da comunidade, o posicionamento da exposição se dá pela atração através da percepção sensorial. Busca-se então o propósito de tornar a exibição uma narrativa lúdica e estimulante pela estético.

A exposição não coloca nem dá soluções, quer ao nível da interpretação quer ao nível da leitura da obra, mas coloca questões. (...) A exposição deixa em aberto processos de interpretação que cabe ao participante/observador construir, redefinir, encontrar e/ou acrescentar (CARDOSO, 2005, p. 190).

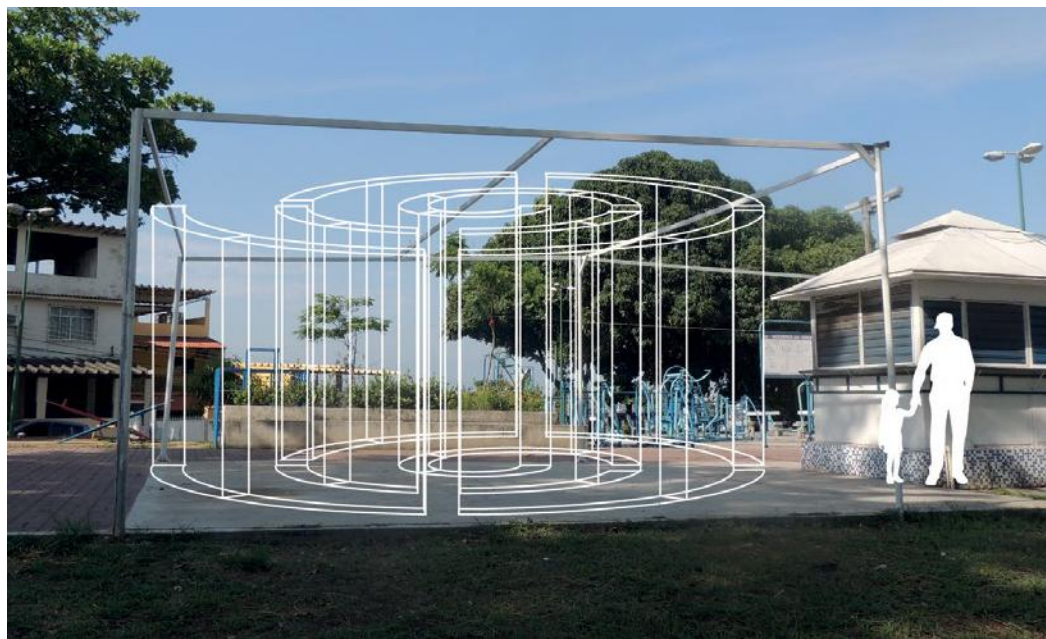
3.4 INSTALAÇÕES

Em um primeiro momento do processo até a apresentação da pré-banca, a forma da estrutura da exposição se assemelhava a um labirinto espiral. Um esqueleto feito com MDF abrigaria os tecidos e lonas para servir de suporte aos objetos expostos. A forma expográ-

25.



26.



27.

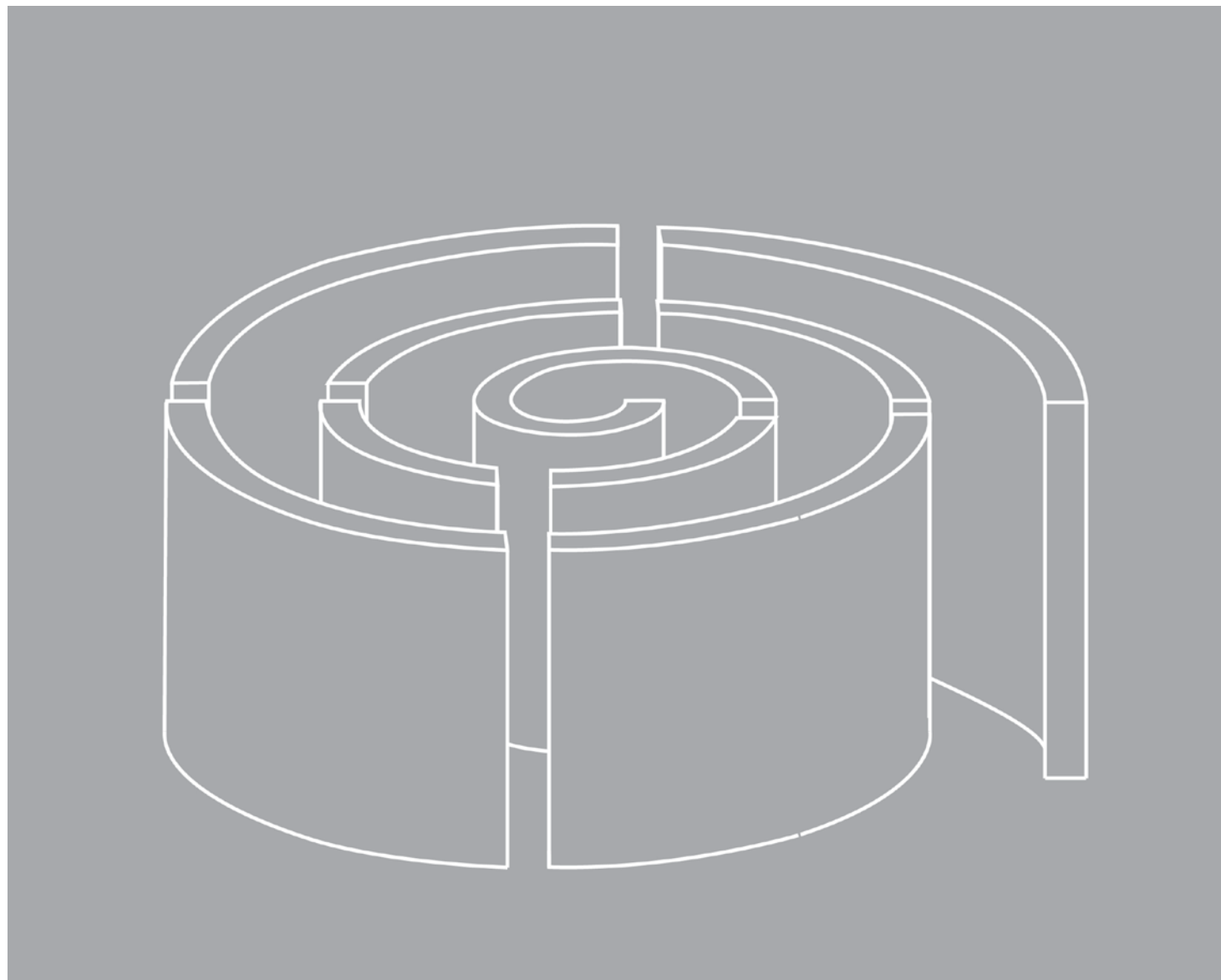


FIGURA 25: Estrutura para
abrigar o labirinto em espiral.

FIGURA 26: Labirinto
posicionado em um ponto da
Praça Somália. Acervo pessoal.

FIGURA 27: Labirinto já
estruturado.

MÓDULO I TACA A MARIMBA



FIGURA 28: MOODBOARD 02

Primeira simulação do módulo 1 junto com suas principais referências aos quintais das casas, muros, azulejos das antigas casas e brincadeiras de rua.

MÓDULO 2 VENDEDORES VIAJANTES

FIGURA 29: MOODBOARD 03

Primeira simulação do módulo 2 junto com referências aos cartazes pintados de rafia para divulgação no bairro, placas, além das buzinas que os vendedores ambulantes utilizam para anunciar sua chegada na rua.



MÓDULO 3 JOGO NA PRAÇA

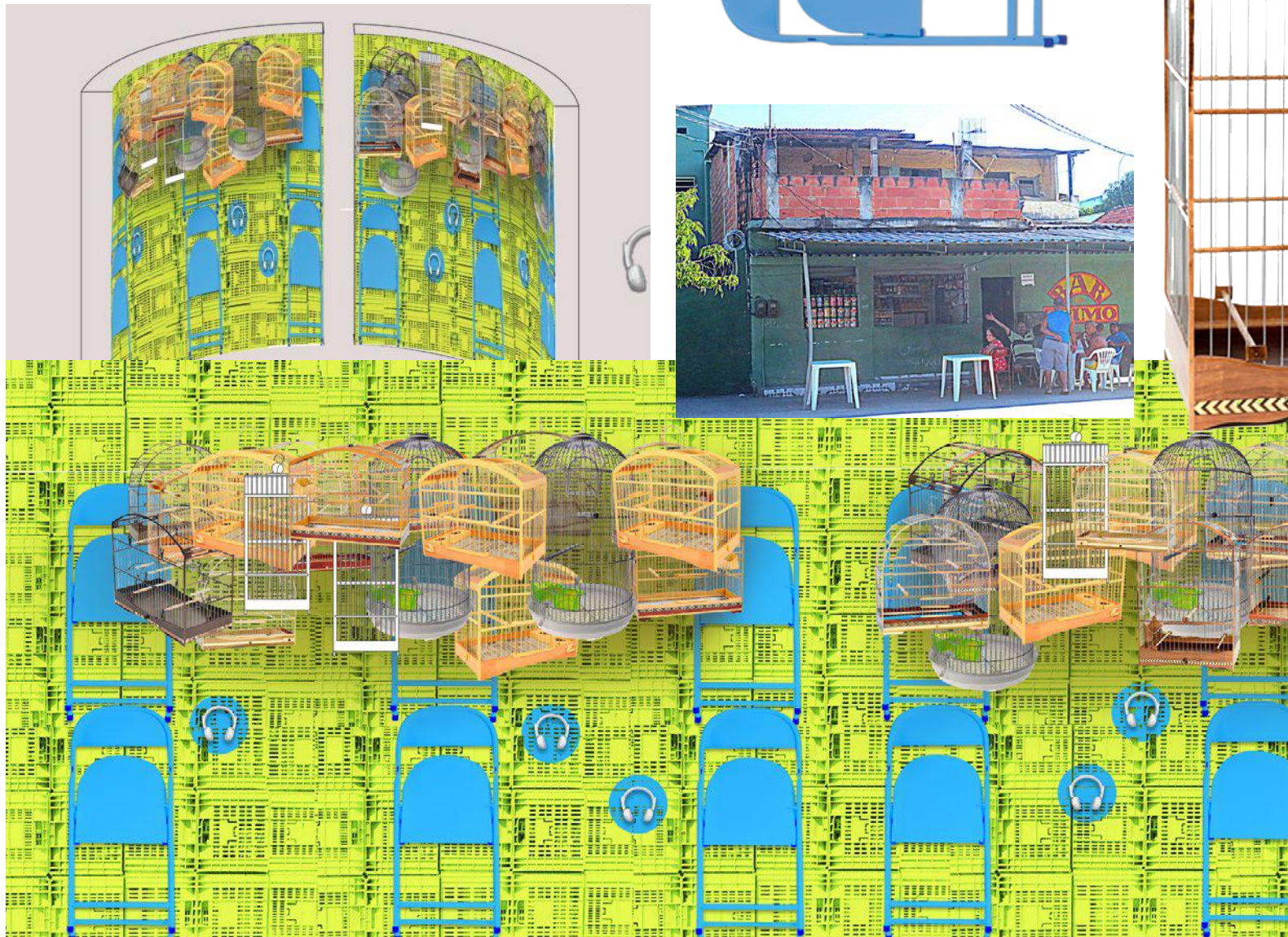


FIGURA 30: MOODBOARD 04

Primeiro momento do módulo 3, com referências às gaiolas de pássaros presentes nos quintais e nas ruas, cadeiras de bar e cascos de frutas. Estavam presentes na primeira ideia, fones de ouvido para ouvir os cantos dos pássaros do bairro.

MÓDULO 4

RITMO NO PARQUE

FIGURA 31: MOODBOARD 05

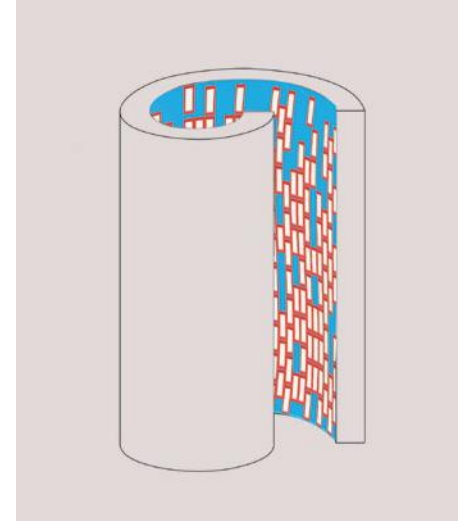
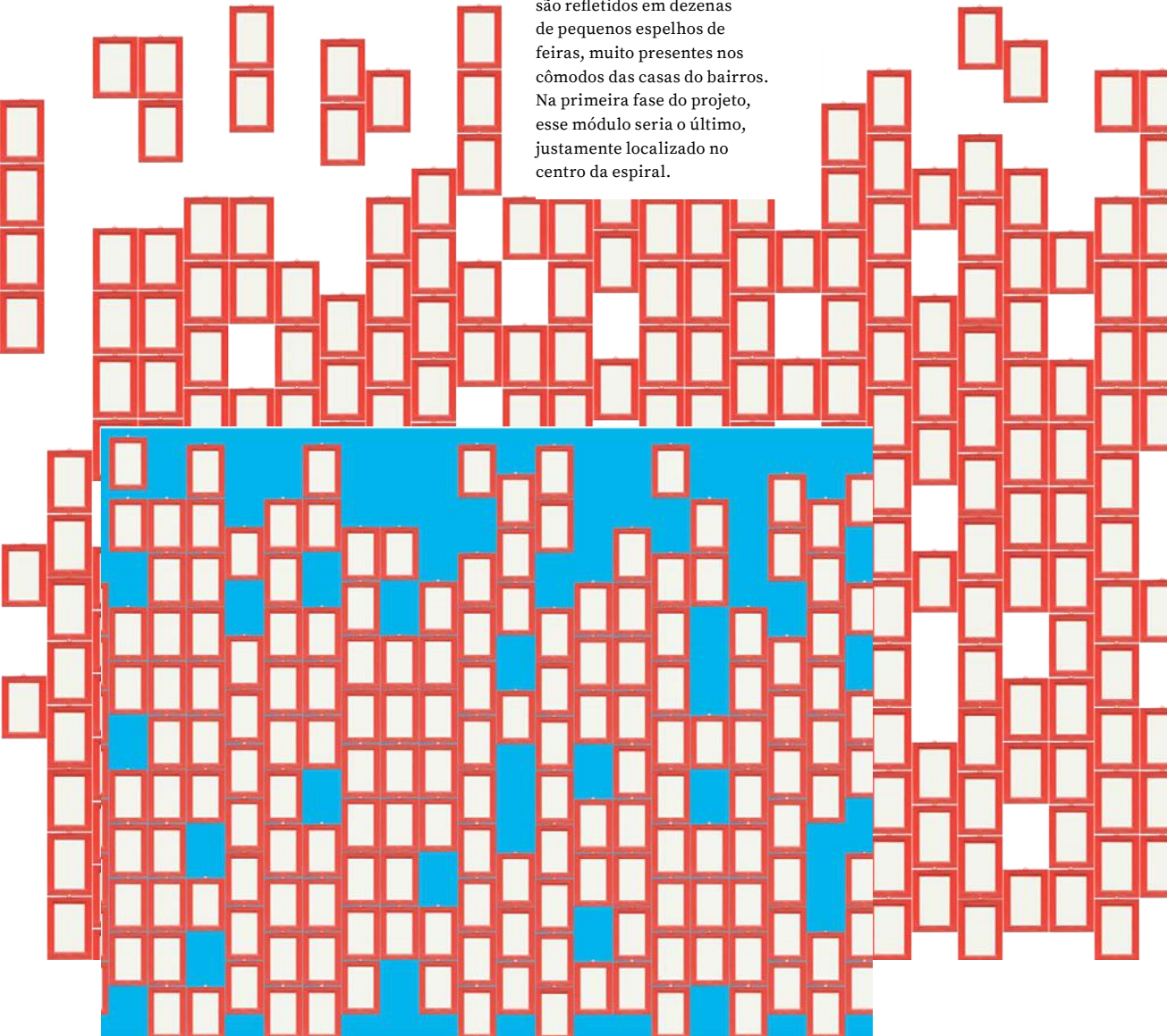
Módulo 5, com referências às celebrações da fé, da comida, da música; em um ambiente escuro somente iluminado por varais de lâmpadas presos ao suporte do teto, pequenos pontos luminosos em diferentes alturas na parede induzem ao espectador a olhar o que há dentro desses buraquinhos. Ao olhar através destes pequenos orifícios, descobre-se uma infinidade de fotos de momentos de reuniões e festas com os moradores, dentro de seus quintais e em festas na rua.



MÓDULO 5 EU SOU O BAIRRO

FIGURA 32: MOODBOARD 06

Este espaço multi espelhado, quem é homenageado é o morador, sua família, seus vizinhos e amigos. Todos são refletidos em dezenas de pequenos espelhos de feiras, muito presentes nos cômodos das casas do bairros. Na primeira fase do projeto, esse módulo seria o último, justamente localizado no centro da espiral.



MÓDULO 6

FALA, VIZINHO!

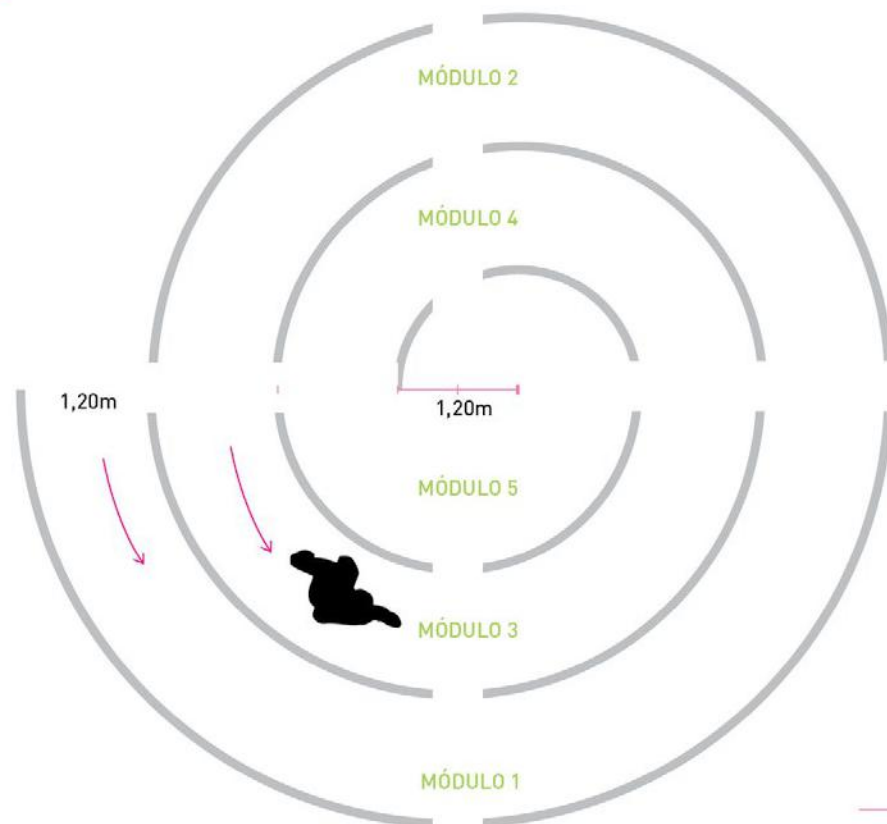


FIGURA 33: MOODBOARD 07

Este último módulo surgiu depois da mudança da estrutura em espiral para a estrutura em andaime por toda a praça. Depois de uma posterior reflexão do projeto como um todo, foi sentida a necessidade da voz do morador estar também presente além de sua imagem. Por isso, os recados foram remetidos a folhas de papel adesivo.



fica fazia uma alusão ao mitológico Labirinto, onde seus caminhos são concebidos para produzir estranhamento e confusão aos iniciados ao jogo e, portanto, tornando a saída mais difícil de ser alcançada. Nessa concepção, a forma da estrutura não se aproximaria conceitualmente de uma armadilha, mas sim como uma trajetória de experiências e conhecimento.

Entretanto, por motivos de própria lógica no percurso, materialidade, montagem e desmontagem, representação visual e principalmente conceitual, o circuito deixou de acontecer dentro dessa espiral e o projeto começou a fazer mais sentido quando passou a existir em uma estrutura de andaimes tubulares. Primeiro, a exposição deixa de acontecer somente em um pequeno ponto estratégico dentro da praça; ela “explode” e passa a tomar conta de toda a localidade e ainda interage com os componentes da praça, que faz o espaço público ser o que ele é. Ademais, a própria composição e materialidade do andaime se integram com maior facilidade ao seu entorno, não repele aqui o que deveria estar presente no corpo da exposição. O andaime, por sua imparcialidade, consegue conceitualmente incluir o que está além dele e o torna protagonista.

É interessante ressaltar, que ao percorrer o circuito, o visitante posicionado dentro dos ambientes feitos de andaime, poderá sempre ter uma visão da rua emoldura pelo próprio suporte. A forma da estrutura de andaime permite que haja praticamente a visão completa do entorno, portanto, os objetos que neles estão instalados se aproveitam da porosidade obtida e brincam em um jogo de forma e contra forma, esconde e aparece, evidên-

cia e mistério, sempre pertinente a temática do módulo. Sendo assim, a visualidade para a rua se torna uma premissa do conceito da exposição, já que o intuito dessa estrutura não é criar um espaço antagônico a rua, mas sim, conceber uma exposição que dialogue com esse espaço público e ao mesmo tempo possa inserir a rua dentro da exibição, convertendo-a em principal protagonista.

3.5 O TERRITÓRIO DA PRAÇA

O local escolhido para a realização da exposição PARQUE foi a Praça Somália, ou “Colina” para os moradores, por estar assentada em uma área de elevação do terreno em relação ao restante do bairro. Na Praça da Colina, assim como é referenciada a praça apelidada pelos moradores, é o espaço do bairro onde acontecem tradicionalmente os maiores eventos como torneios esportivos, shows e comemorações. A praça conta com uma grande quadra de esportes, mobiliário urbano para jogos, academia popular, trailers de comida e brinquedos de parquinho infantil, como macaquinho, gangorra e escorrega.

A escolha da área foi devido ao fato de que a exposição deveria estar presente em um local de convergência do bairro e de fácil acesso e conhecimento para a maioria dos moradores. A dimensão da área também ajudou na escola, já que ela pode comportar as instalações da exposição, os moradores e ainda vendedores que podem estar presentes no evento.

O percurso da exposição já começa na

3. PROJETO EXPOGRÁFICO

34.



FIGURA 34: Localização do bairro Parque Colúmbia na cidade do Rio de Janeiro.
Fonte: Print do Google Maps, 2017.

35.



36.



37.

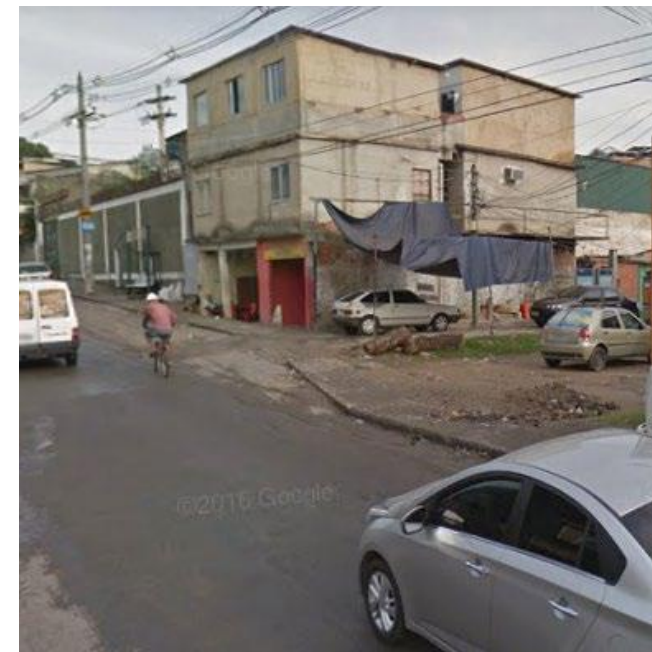


FIGURA 35:
Local da intervenção: Vista superior Praça Somália, próximo ao centro comercial do bairro Parque Colúmbia.
Fonte: Print do Google Earth, 2017.

FIGURA 36: Registro do caminho entre a principal rua do bairro, Rua Embaú até a Praça Somália.
Fonte: Print do Google Earth, 2017.

IMAGENS DO BAIRRO PARQUE COLÚMBIA



38.



39.



FIGURA 37, 38 e 39:
Diferentes pontos do bairro
Parque Colúmbia.
Fonte: Print do Google
Street View, 2017.

40.

rotatória do bairro, onde o visitante avista uma divulgação/instalação da exposição, que o convida para ir até a praça com a frase “VEM PRO PARQUE!”, além das setas que em uma brincadeira sinaliza a direção do evento. A rotatória está localizada a 185 metros da Praça Somália, fazendo uma ligação através da Rua Argélia que termina na praça, portanto o visitante começaria o caminho na rotatória, seguiria caminhando pela Rua Argélia até chegar na praça, circundada pelas ruas Alfonso Ortiz Tirado e Serra Leoa. A peça instalada sobre a rotatória, acompanha a dimensão circular e é feita de ráfia, mesmo material que servirá de suporte para os textos na exposição. A faixa de ráfia é pintada de amarelo e o texto é também pintado com a cor branca, fazendo uma ligação com a tipografia e paleta de cores utilizada no conteúdo da exposição.



41.



42.



FIGURAS 40, 41 e 42:
Rotatória do bairro e a sua volta;
uma igreja, um bar e uma escola.
Fonte: Autoria própria.

FIGURA 43: Rotatória com
divulgação/instalação convite
para a exposição.
Fonte: Autoria própria.



44.



45.



46.





47.



49.



48.



FIGURAS 44, 45,
46, 47, 48 e 49:
Praça Somália e seu
mobiliário urbano.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.

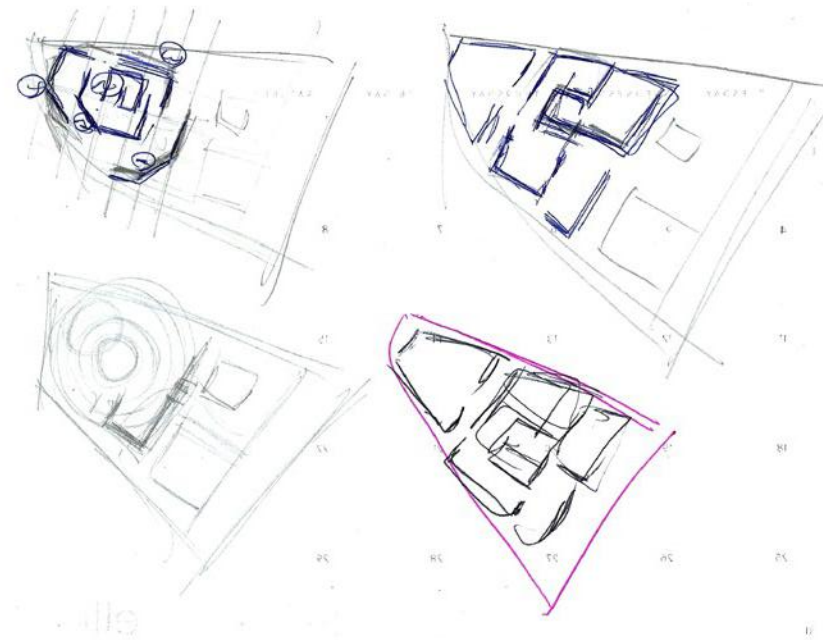
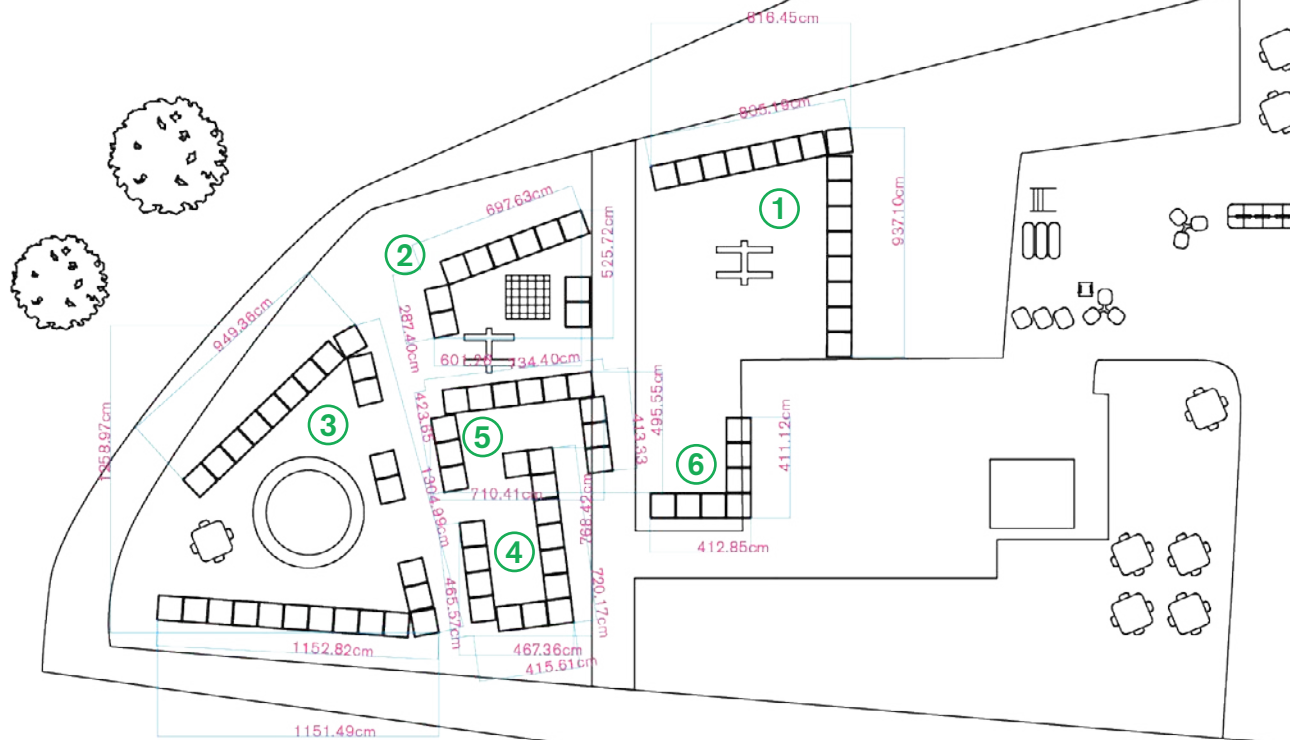


FIGURA 50: Local da intervenção.
Vista superior Praça Somália,
próximo ao centro comercial do
bairro Parque Colúmbia. Fonte:
Print do Google Earth, 2017.

FIGURAS 51 e 52:
Planta baixa e rascunhos da
exposição na praça.

3. PROJETO
EXPOGRÁFICO

52.



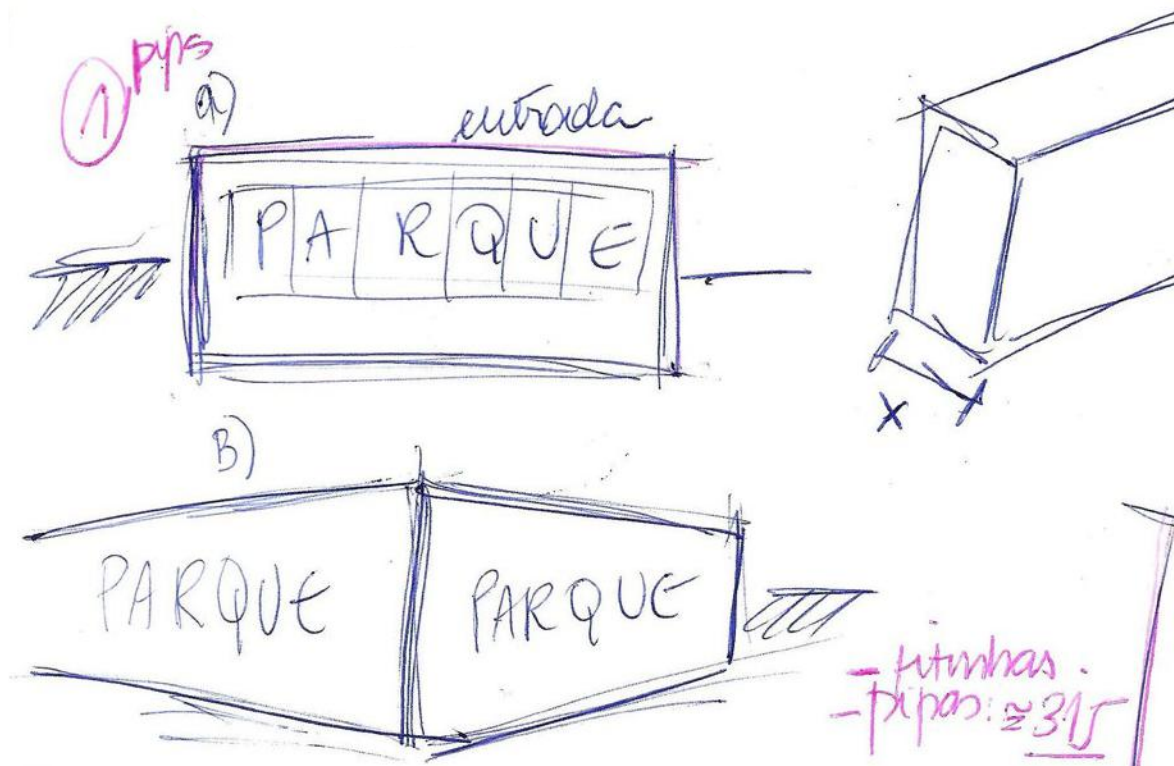
3.6 PLANEJAMENTO TÉCNICO E CONCEITUAL:

módulo ① » TACA A MARIMBA

A brincadeira na rua ainda corre solta na segunda maior zona urbana do país. Depois do horário da escola e nos fins de semana a criançada ainda resiste na rua, brincando de bola, bicicleta, pique pega, pulando, jogando, correndo, sentindo umas das primeiras experiências de convívio com o outro. A importância de representar essa linguagem, vem do fato da rua representar o primeiro lugar para a criança entrar em contato com a cidade onde vive e ali se sente como parte de uma comunidade viva. Neste primeiro e maior ambiente, se vivencia o espaço lúdico que a rua pode nos proporcionar para viver, crescer e criar nossas identidades.

Da mesma forma, o percurso da exposição começa quando na entrada se visualizam 6 cartazes da exposição, cada um formando uma letra da palavra PARQUE. O fundo dessa parede é composto de fitinhas de rabiola, antes utilizadas para dar aerodinâmica e equilíbrio ao voo da pipa; agora compõem uma parede verde. Ao entrar no módulo 1, notam-se pipas vermelhas distribuídas em toda a superfície, cobrindo 3 planos com a intenção de office uma ilusão de volumes diferentes. As pipas fazem alusão a brincadeira mais disputada das tardes de férias e finais de semana. Finalmente, diversos nomes de brincadeiras de rua são pintados de amarelo por cima destas pipas.

53.



3. PROJETO
EXPOGRÁFICO

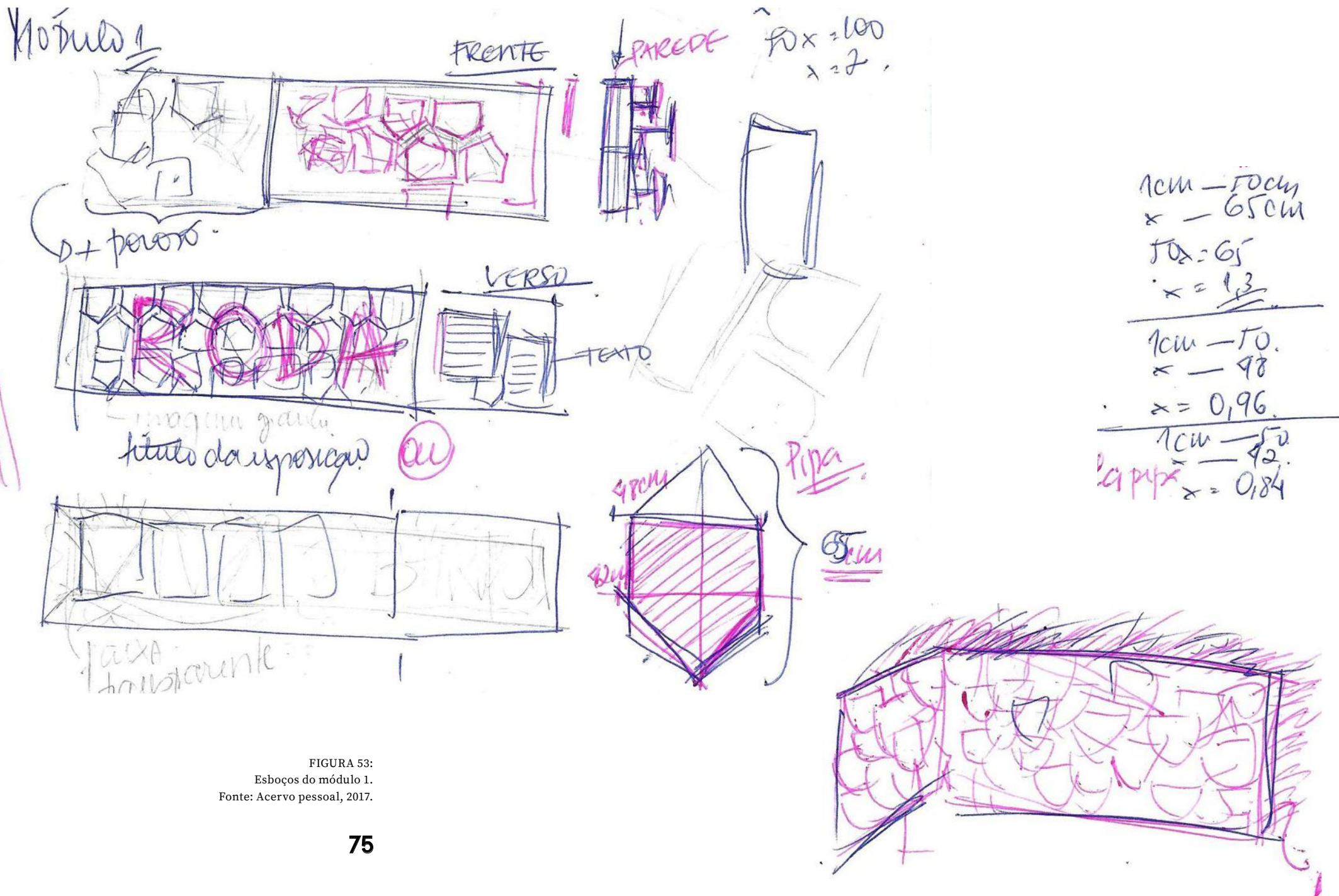


FIGURA 53:
Esboços do módulo 1.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.

PARQUE



PARQUE PARQUE



PIQUE-ESCONDE

PIQUE-BANDEIRA

TELEFONE SEM FIO

CIRANDA CIRANDINHA

VIVO OU MORTO

AMARELINHA

ELÁSTICO

PIPA

BAMBOLE

ELÁSTICO

CABO DE GUINCHO

BOLINHA DE GUDE

ROLIMÃ

PIQUE-PEGA

ROLIMÃ

ALERTA CORPOREAL

TACA a
MARIMBA

3. PROJETO EXPOGRÁFICO

57.



58.



FIGURAS 54, 55 e 56:
Simulações do módulo 1 [TACA A
MARIMBA] na Praça Somália.

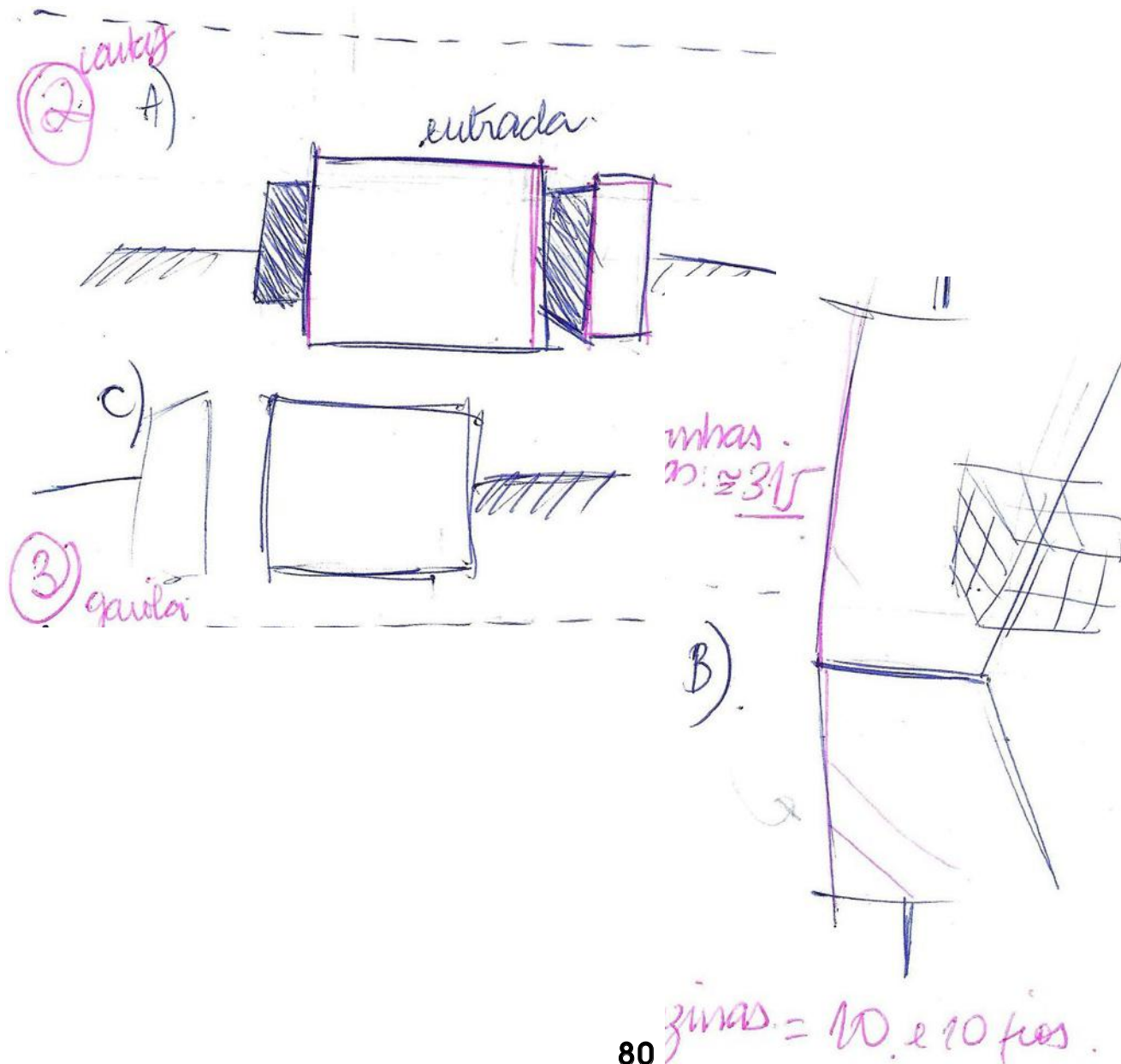
FIGURAS 57 e 58: Vistas frontais
com conteúdo do módulo. Foram
utilizados na parte interna, 3
camadas de pipas vermelhas
com pinturas de nomes de
brincadeiras de rua, em amarelo.
Do lado exterior, rabiolas de
pipas na cor verde, são presas
em um painel criando uma
textura semelhante a grama.
Seis cartazes formando a palavra
PARQUE são fixados na estrutura,
marcando o início da exposição.

módulo ② » VENDEDORES VIAJANTES

Mesmo com o advento das tecnologias de impressão digital, comerciantes e moradores, recorrem ao trabalho de pintores de fachadas, muros, cartazes e placas como meio publicitário para divulgar seus trabalhos na região. A procura é grande no bairro, logo, a comunicação visual do Parque Colúmbia é preenchida por esta linguagem visual. Na parede do segundo módulo, é apresentada uma colagem de fotos das diversas placas e lonas pintadas a mão que fazem a publicidade dos comércios, serviços e festas do bairro. É uma verdadeira homenagem aos comerciantes que fazem a economia do bairro girar e que tiram deste território o seu sustento para viver.

Todos os dias, comerciantes percorrem a pé, de bicicleta ou em carros pelas ruas do bairro vendendo os mais diversos itens de diferentes naturezas, e muitos anunciam sua chegada através das buzinas, ou ainda por músicas gravadas e reproduzidas por megafones. Para homenagear os sons que escutamos diariamente pelos comerciantes, 7 buzinas são distribuídas pela parede, para que sejam tocadas pelo público e assim, emitindo um som diferente do outro.

59.



3. PROJETO
EXPOGRÁFICO

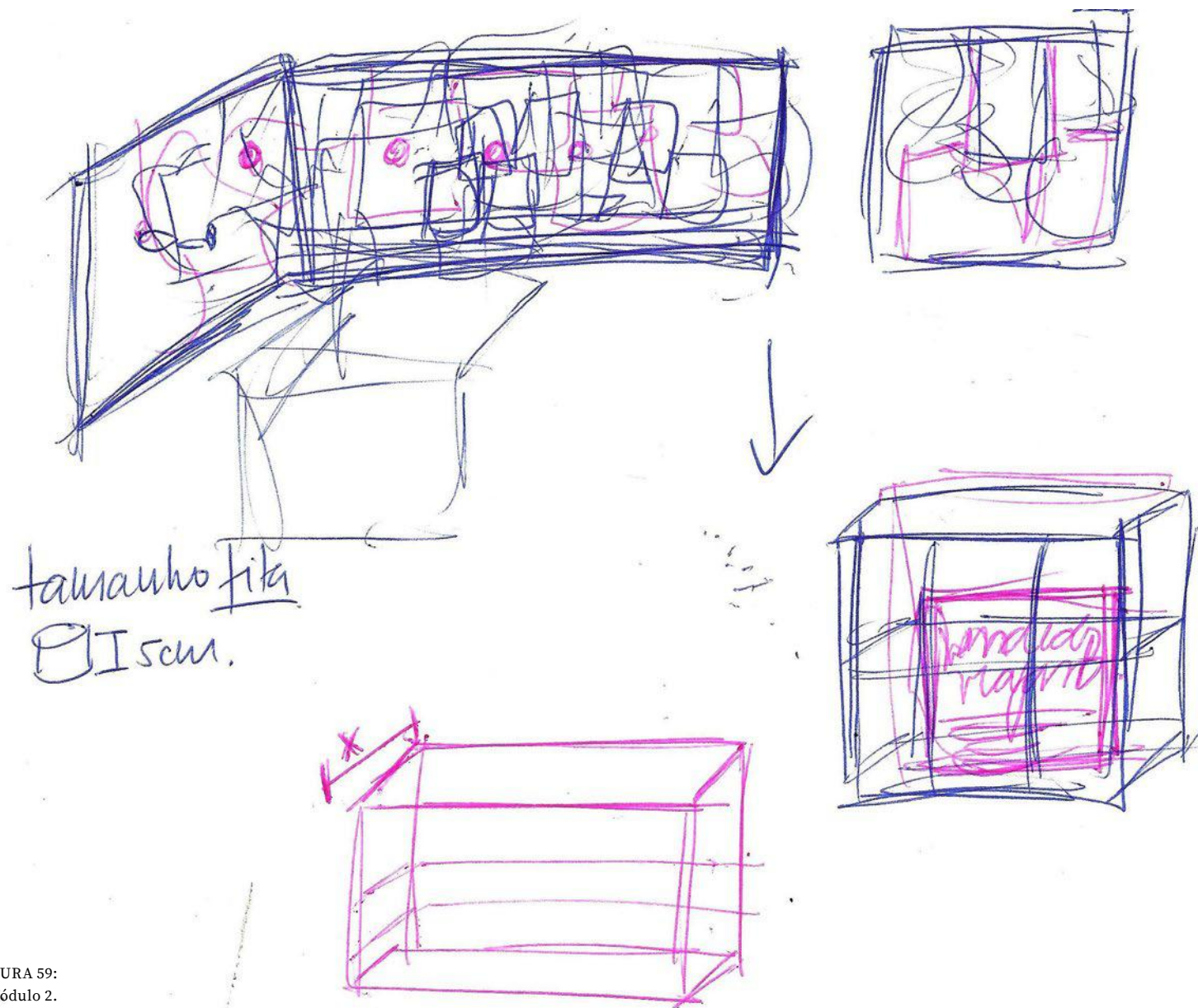
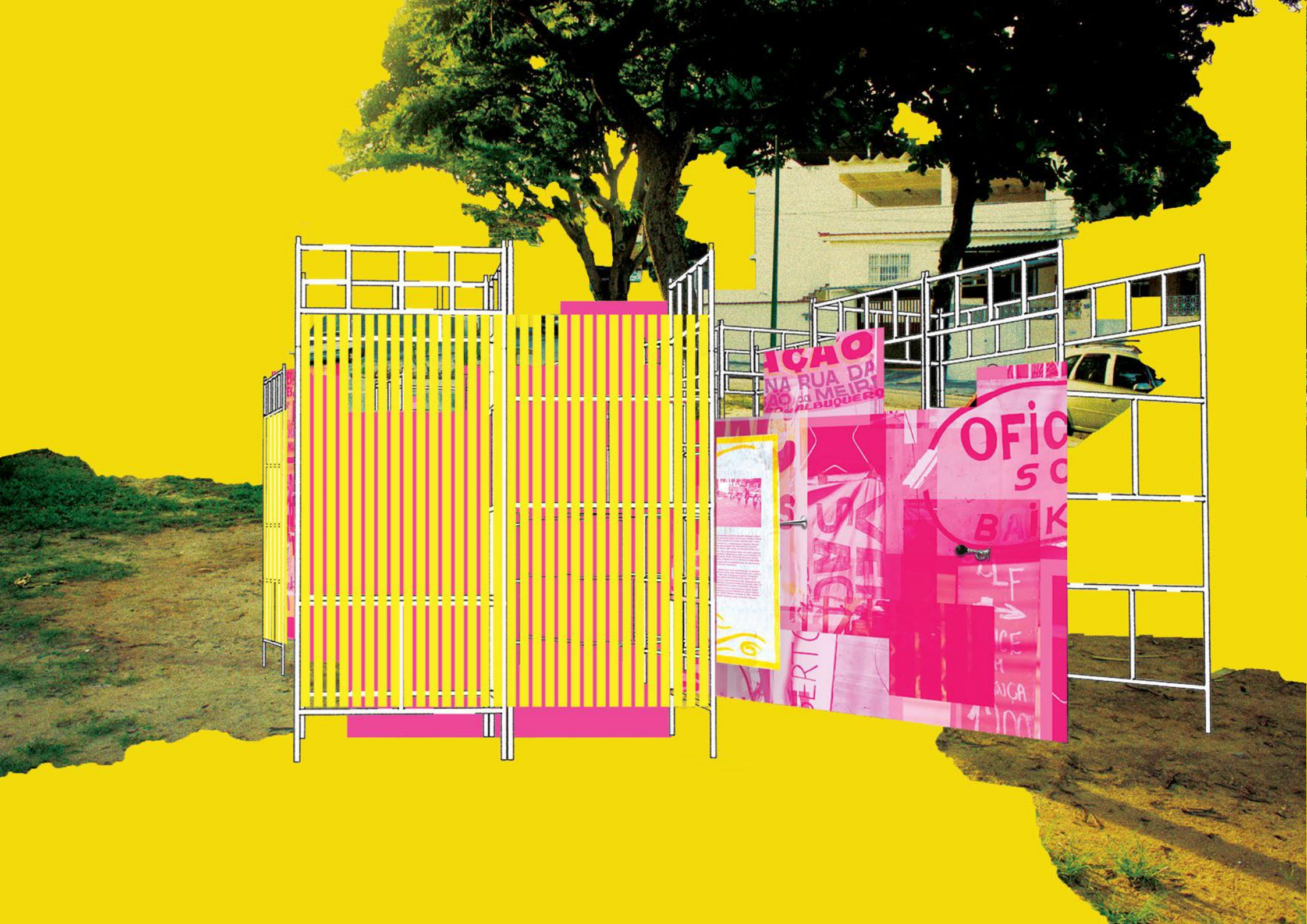
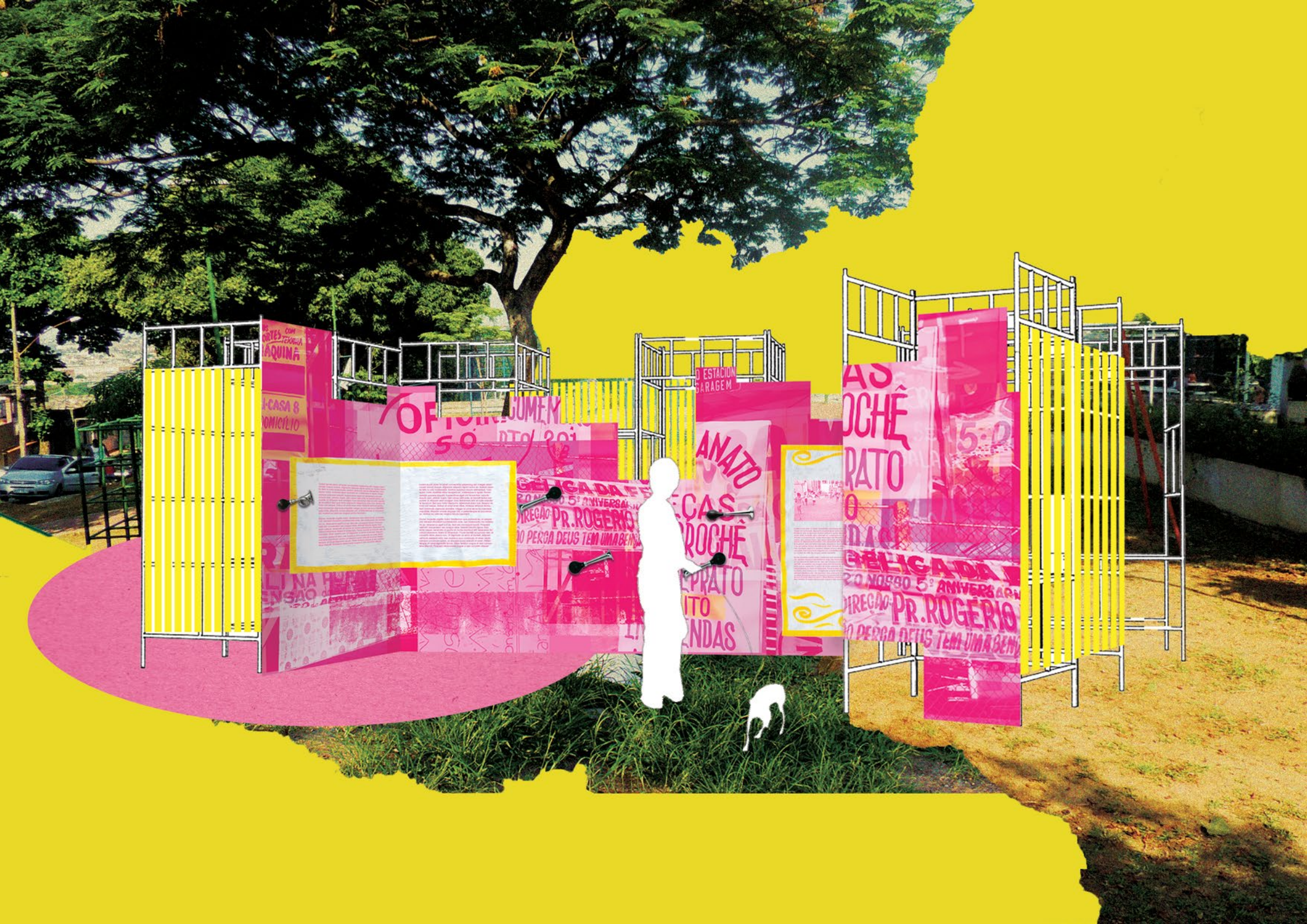


FIGURA 59:
Esboços do módulo 2.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.





OS GOTES COM
TERÇA-AQUINA
CASA 8
POMICILIO

OFICINA COMUM
50.000/201

GELICA DA
50.000/201

ANATO

ROCHÊ
PRATO

AS
ROCHÊ
PRATO

GELICA DA

PR. ROGERIO

PR. ROGERIO



ESTACION
GARAGEM

ICAO
NA RUA DA
DO MEIR
ALBUQUERQUE

ANATO
CAS
CROCHÊ
PRATO
EITO
ENDAS

OFIC
SC
K

VENDEDORES
VIAJANTES

CAS
CROCHÊ
PRATO

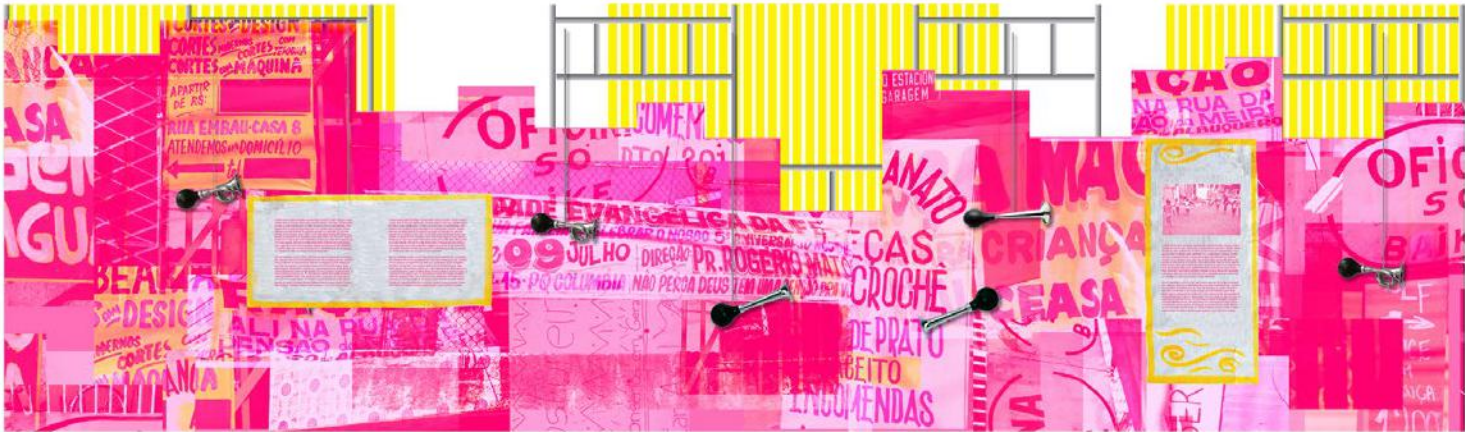
ANGELICADA
NOSSE
PR. ROGERIO
PR. LEONARDO - 15-10-2000

3. PROJETO EXPOGRÁFICO

63.



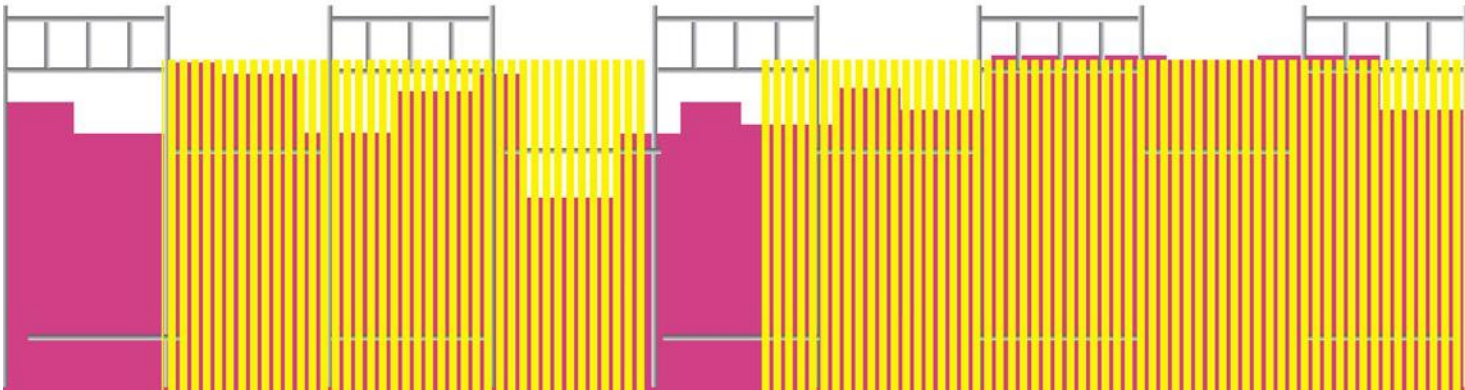
64.



FIGURAS 60, 61 e 62:
Simulações do módulo 2
[VENDEDORES VIAJANTES] na
Praça Somália.

FIGURAS 63, 64 e 65:
Vistas frontais com conteúdo do módulo. A composição se dá por uma colagem de cartazes “lambe-lambe”, sobre a comunicação visual do bairro. 7 buzinas são suspensas por fios de nylon na estrutura, onde cada buzina toca um som diferente. No exterior, fitas durex amarelas são fixadas verticalmente.

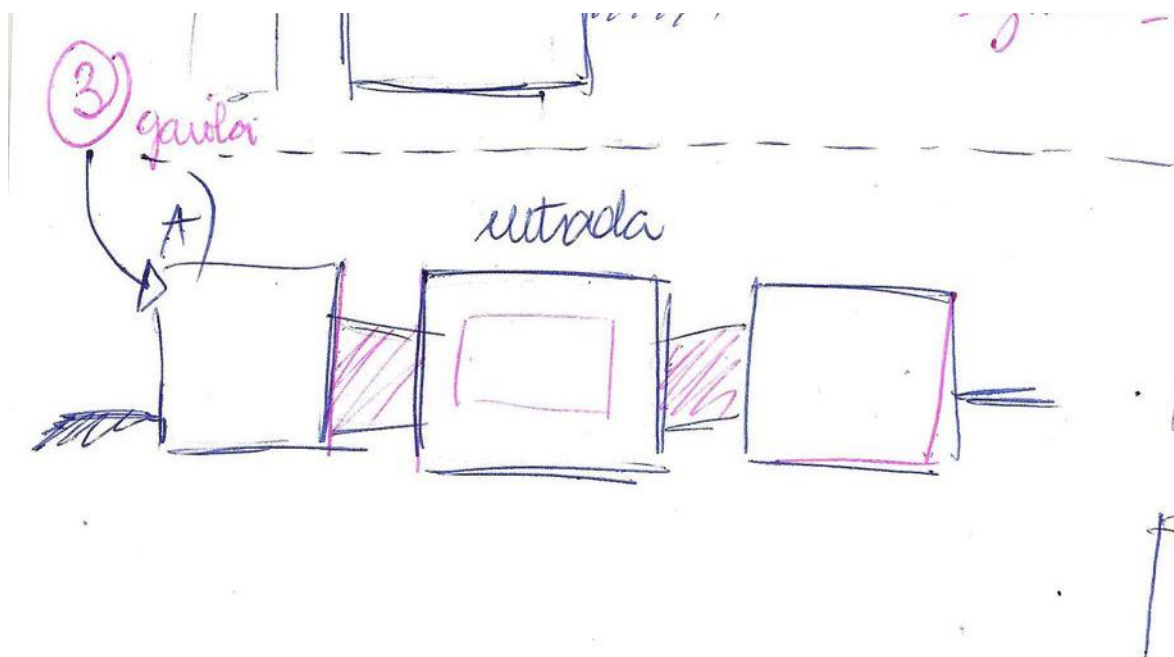
65.



módulo ③ » JOGO NA PRAÇA

Neste espaço, a reunião entre amigos para jogar jogos de mesa, como o baralho, dama, dominó, etc., é representada através de objetos presentes nesses momentos de reunião, realizados nas calçadas, praças e quintais. Em uma instalação aérea, gaiolas de pássaros são penduradas por fios de nylon, representando um costume de muitos moradores que criam em bonitas gaiolas pássaros de diversas espécies. Presos na parede feita de cascos de frutas, 8 caixas com apitos de pássaros estão disponíveis para utilização, remetendo assim ao som dos diferentes tipos de pássaros do bairro. O ambiente do terceiro módulo será montado com a parte lateral de caixas de frutas de plástico, o que remete ao múltiplo uso desses objetos na rua, como banquinho, como lixeira, sempre presente em alguma calçada. Aproveitando o fato, de que o módulo 3 tem a maior área da exposição inteira, este espaço se materializa como o ponto de encontro e conversa da exposição. Portanto, 5 cadeiras de praia são colocadas e pontos da área para utilização dos visitantes. Dessa forma, o módulo 3 posicionado no meio do percurso da exposição, funciona como um local de pausa, encontro, conversa dos visitantes, além do jogo, é claro.

66.



3. PROJETO
EXPOGRÁFICO

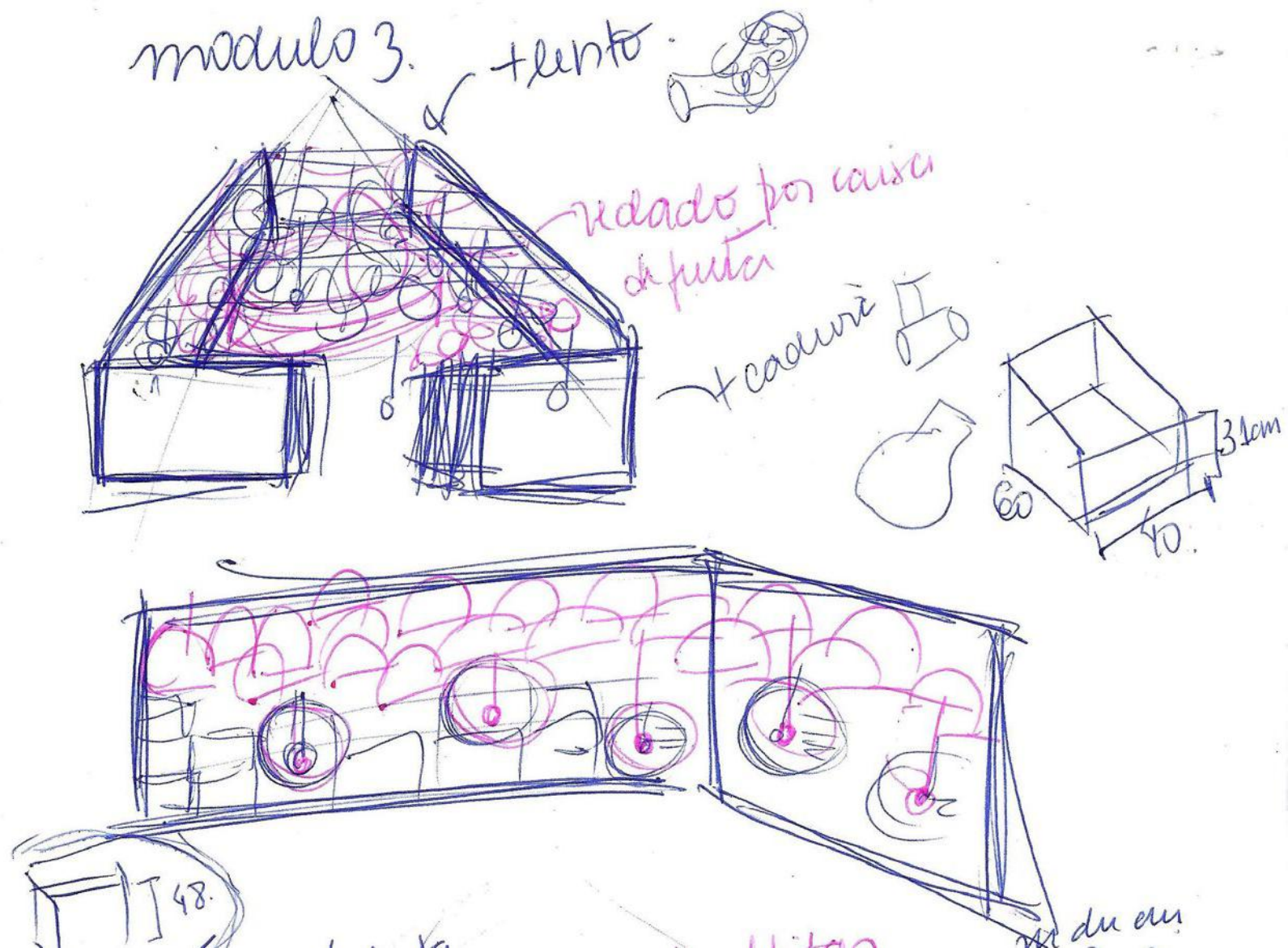


FIGURA 66
Esboços do módulo 3.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



JOGO na PRAÇA

...





3. PROJETO EXPOGRÁFICO

71.



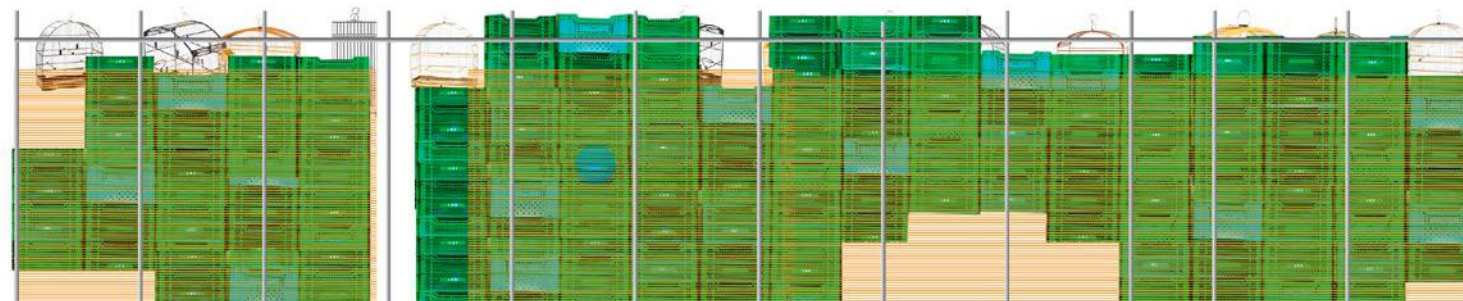
70.



FIGURAS 67,68 e 69:
Simulações do módulo 2
[VENDEDORES VIAJANTES]
na Praça Somália.

FIGURAS 70, 71 e 72: Vistas
frontais com conteúdo do
módulo. A estrutura é produzida
com cascos de fruta na cor
verde (ou pintados). Fixados
nos cascos, caixas contendo
diferentes apitos são disponíveis
ao público. Gaiolas de pássaros
são fixas por um teto feito de
fios de aço. No lado exterior,
fitas “espaguete” são presas
compondo a divisão de um
módulo para o outro.

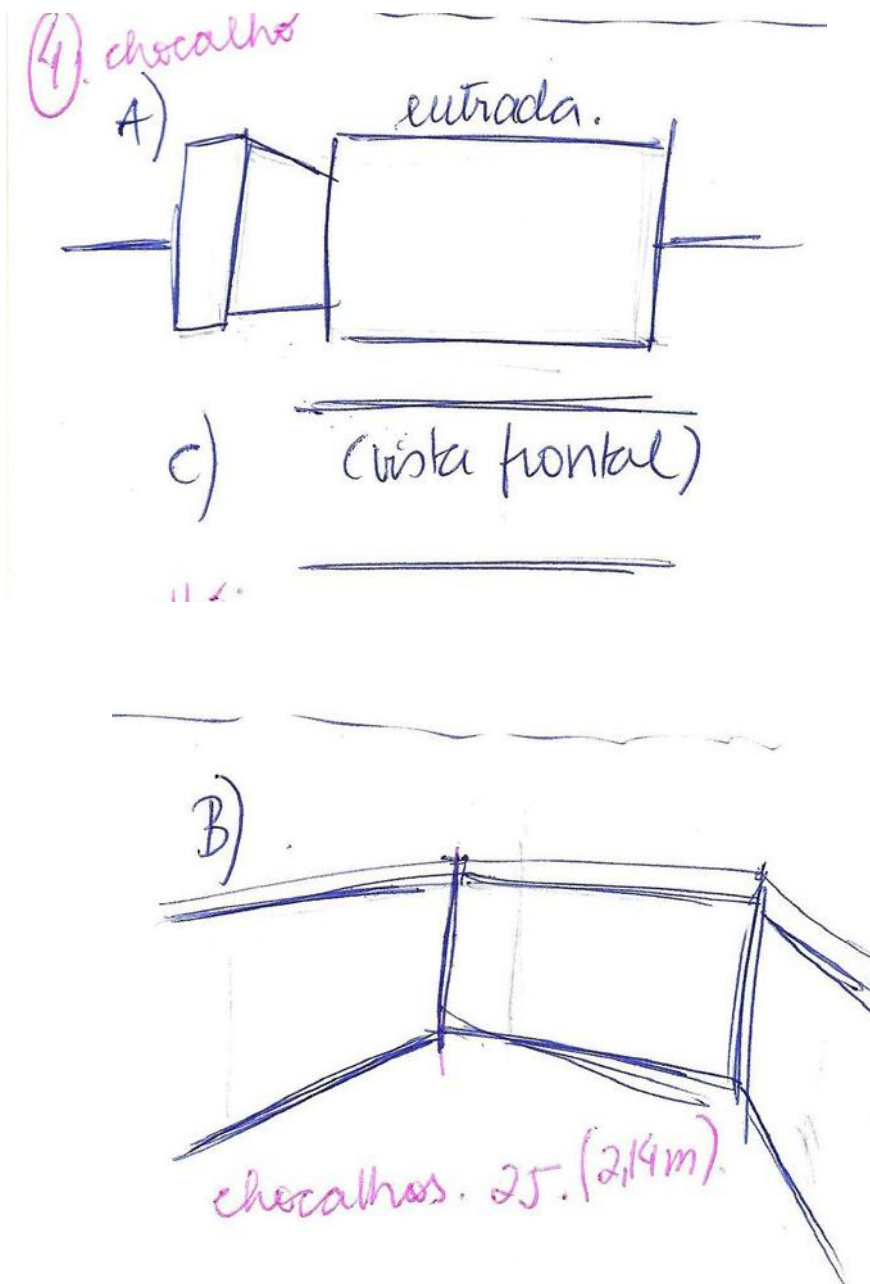
72.



73.

módulo ④ » RITMO NO PARQUE

Neste ambiente, o visitante experimentará uma intervenção que simboliza o ritmo que se escuta durante todo o dia no bairro, que se alterna com o silêncio da hora do almoço e da hora do Jornal e as músicas durante o dia. Aqui remete ao que se escuta nas festas onde se reúnem os moradores através da fé, da comida, da música: o celebrar a vida. O que traça um fio comum dentro de todas essas festas, é a música que se reproduz em suas mais diversas formas. Seja no ritmo do funk, do gospel, das batucadas de terreiro ou do pandeiro, a percussão nas músicas é o que faz bater mais forte o coração de todos. Para reproduzir o som emitido, chocalhos feitos de tampinhas de garrafas pet, ora mesclados com chapinhas de alumínio, funcionam como instalações onde o visitante pode toca-los e escutar os diferentes sons a partir da interação com a peça.



3. PROJETO
EXPOGRÁFICO

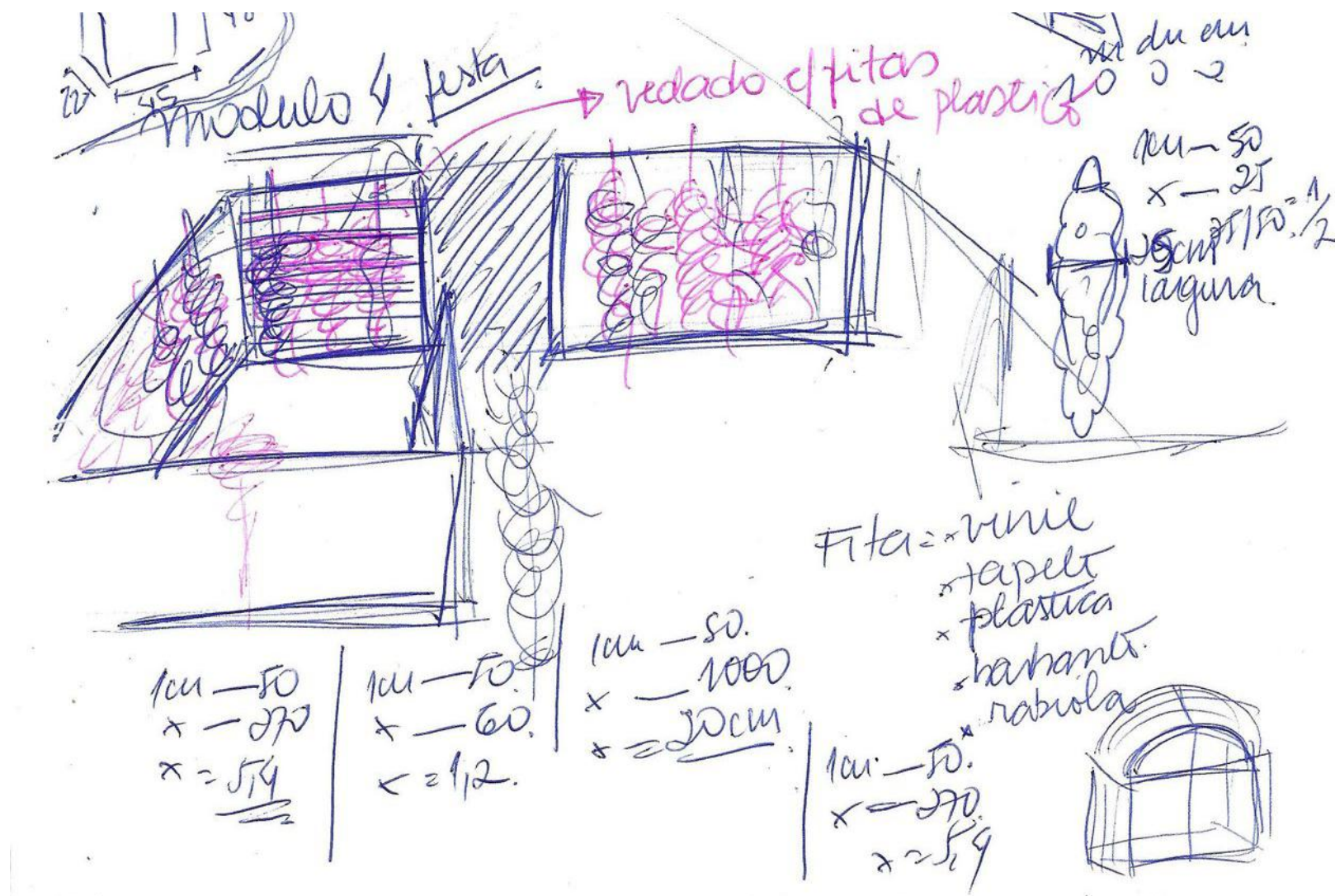
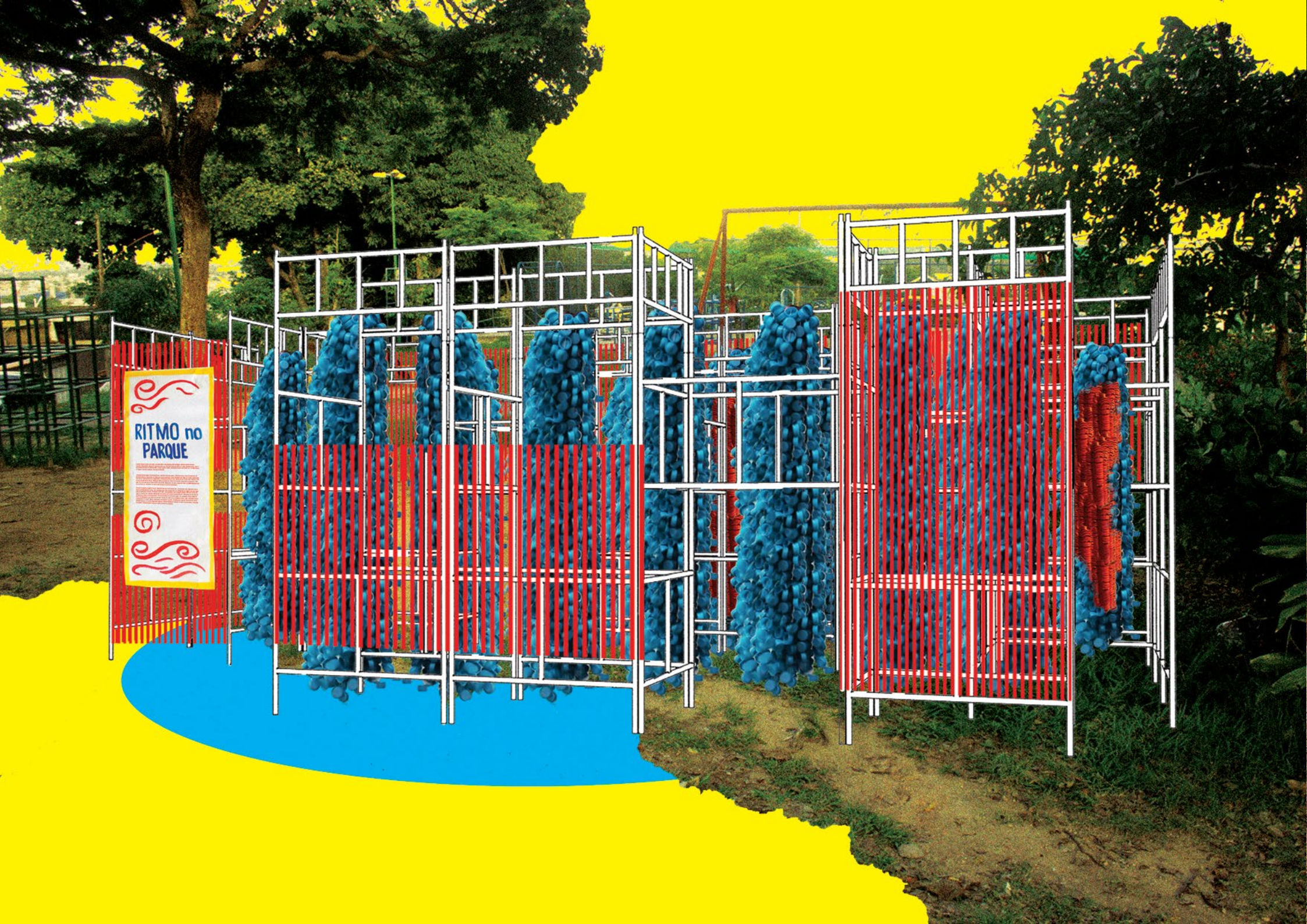


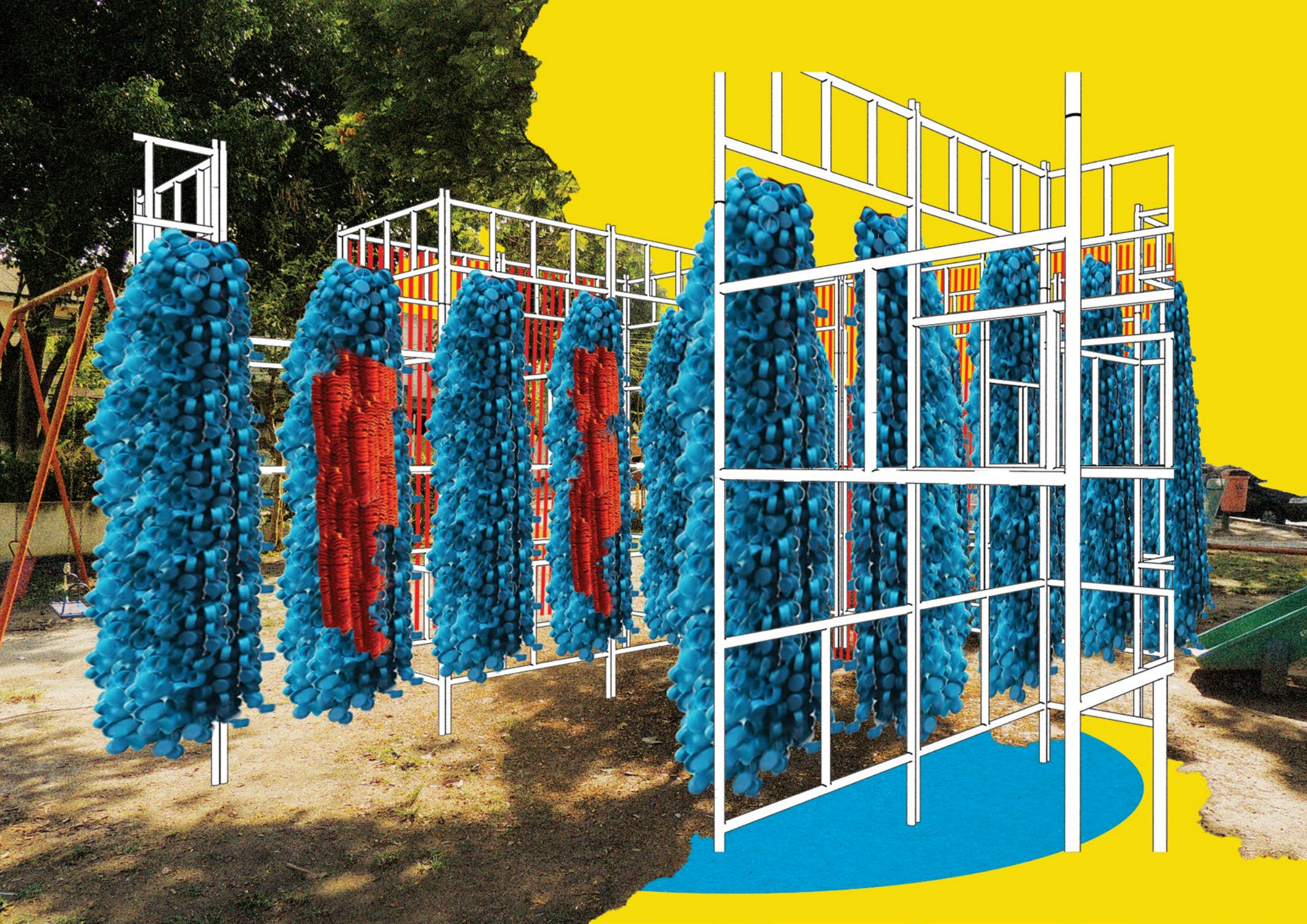
FIGURA 73:
Esboços do módulo 4.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



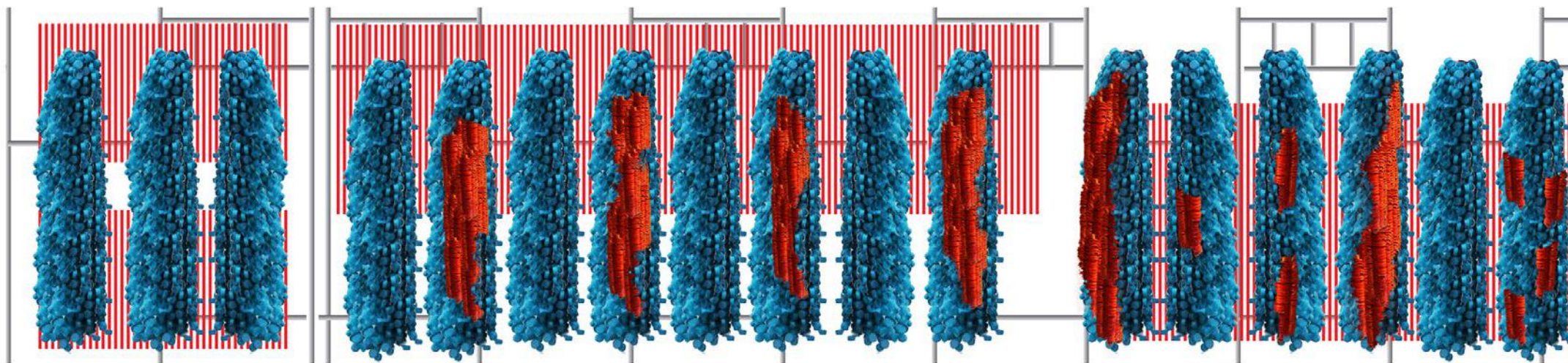
RITMO no PARQUE

UMA OBRA DE ARTE INTERATIVA
DEBORA DUARTE
2014

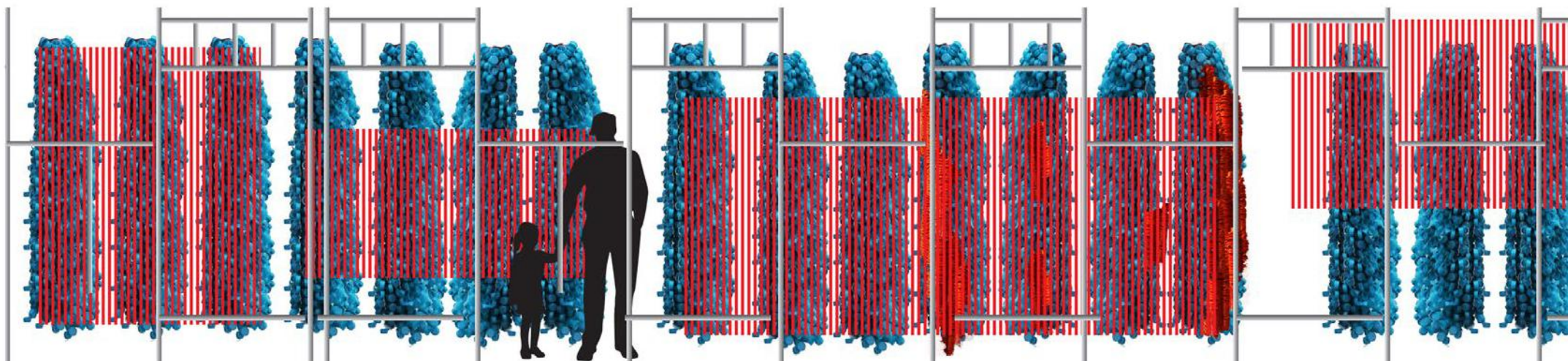
UMA OBRA DE ARTE INTERATIVA
DEBORA DUARTE
2014



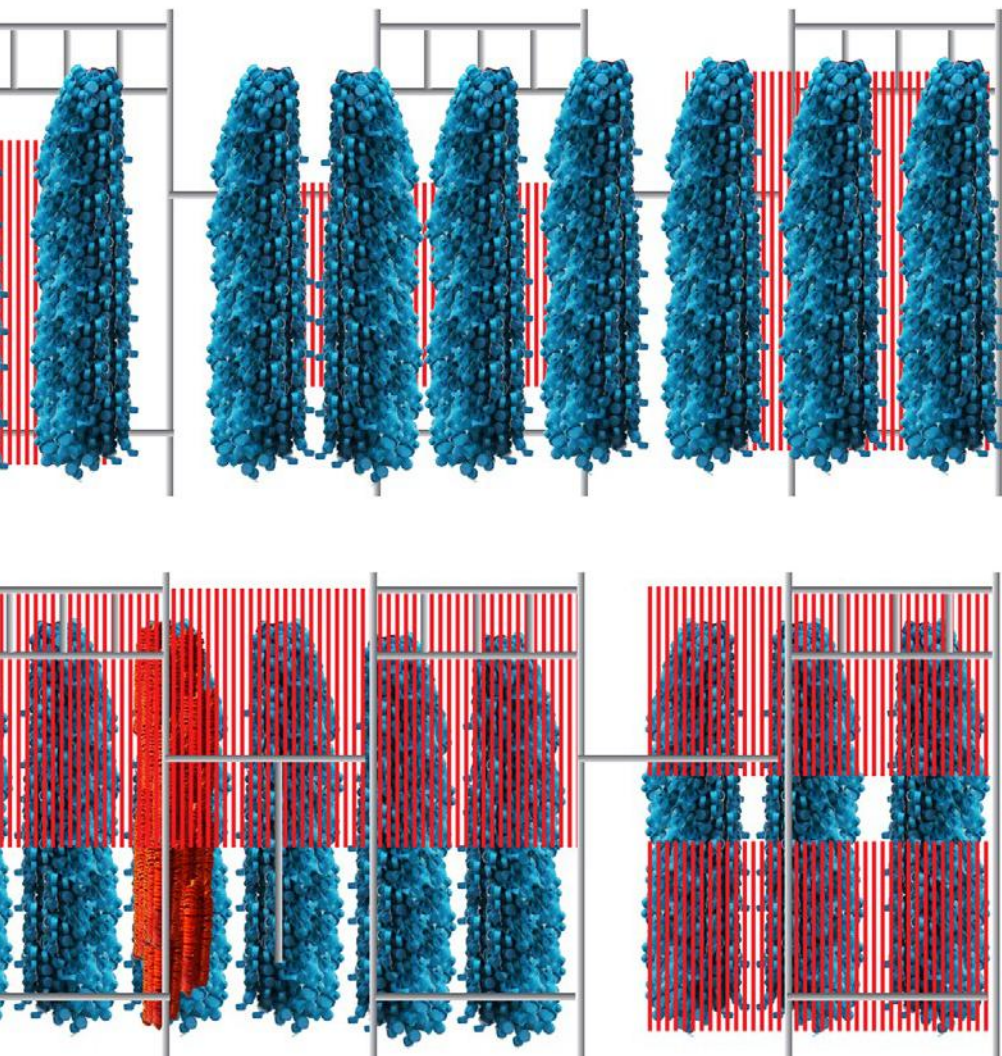
76.



77.



3. PROJETO EXPOGRÁFICO



78.

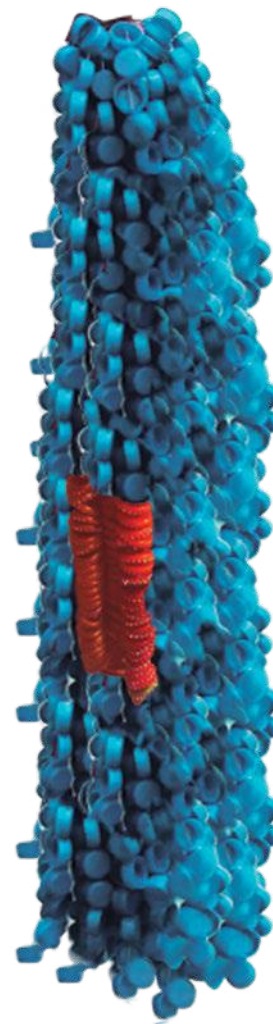


FIGURA 74 e 75:
Simulações do módulo 4
[RITMO NO BAIRRO] na
Praça Somália.

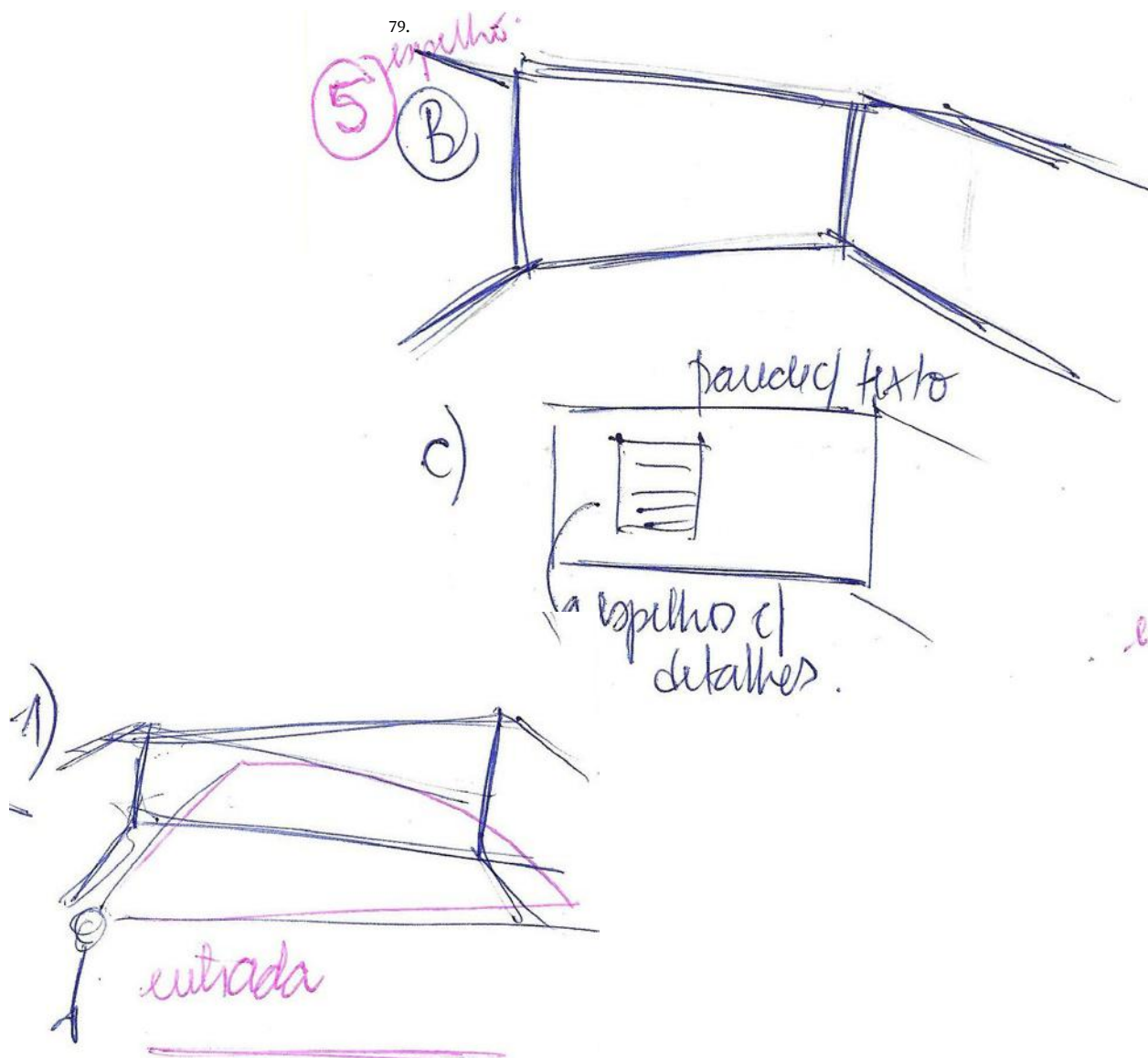
FIGURAS 76, 77: Vistas
frontais com conteúdo do
módulo. A materialidade
do módulo é traduzida
por 25 chocalhos feitos
de tampinhas azuis de
garrafas pet, em conjunto
com tampinhas de
garrafas de vidro. No lado
exterior, fitas “espaguete”
na cor vermelha, são
presas verticalmente em
determinadas partes.

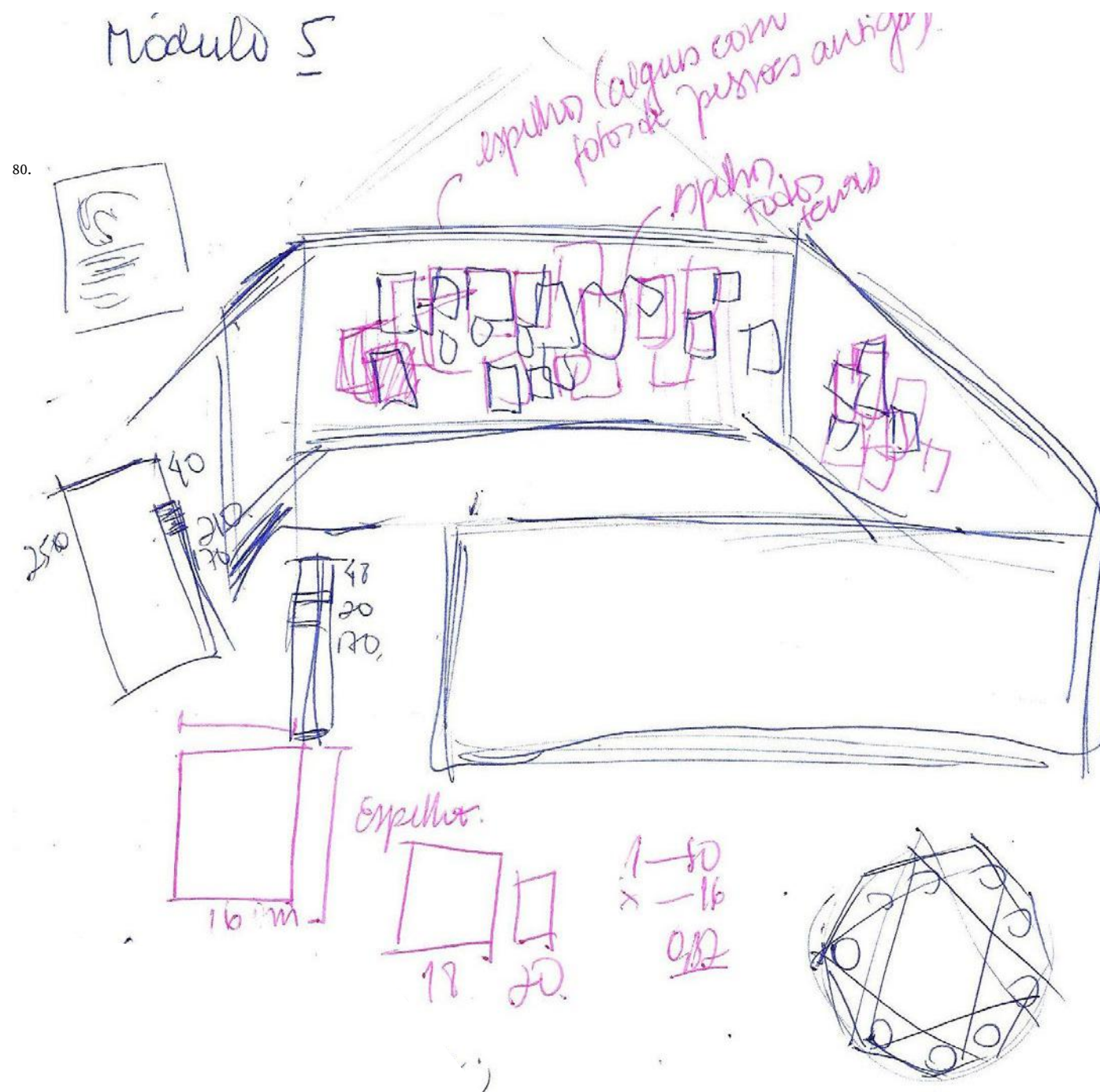
FIGURA 78:
Detalhe do chocalho de
tampinhas de garrafa.

módulo ⑤ » EU SOU O BAIRRO

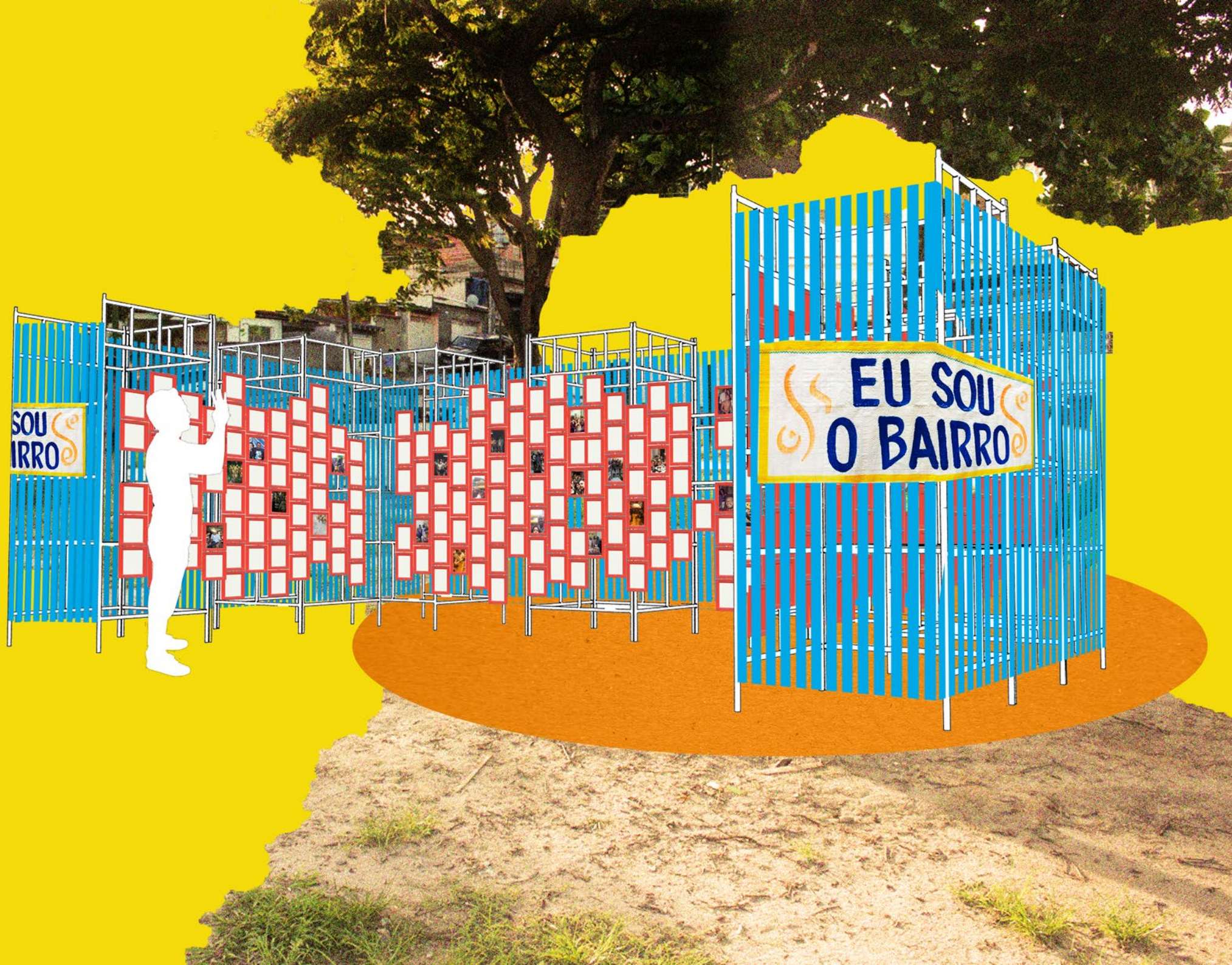
Assim como o bairro não existe sem a presença e o convívio dos moradores, essa última instalação não acontece sem a interação dos visitantes. Aqui, o objetivo é sutilmente estimular através dos sentidos, para que o visitante possa sair desta exposição e volte a olhar para o seu redor com outros olhos. Não importa o que ele sentia quando entrou no percurso da mostra, mas é esperado que na sua saída, o visitante possa se sentir como uma peça constituinte do bairro, e que este lugar pode ser um cenário para uma vida melhor em comunidade.

Este espaço multi espelhado, quem é homenageado é o morador, sua família, seus vizinhos e amigos. Todos são refletidos em dezenas de pequenos espelhos de feiras, muito presentes nos cômodos das casas do bairro. Em conjunto com o seu reflexo, algumas fotos de moradores atuais e antigos são expostos dentro dos espelhos. O visitante chega no penúltimo espaço da exposição e se vê espelhado com os demais ao seu redor, participando ativamente do cenário.



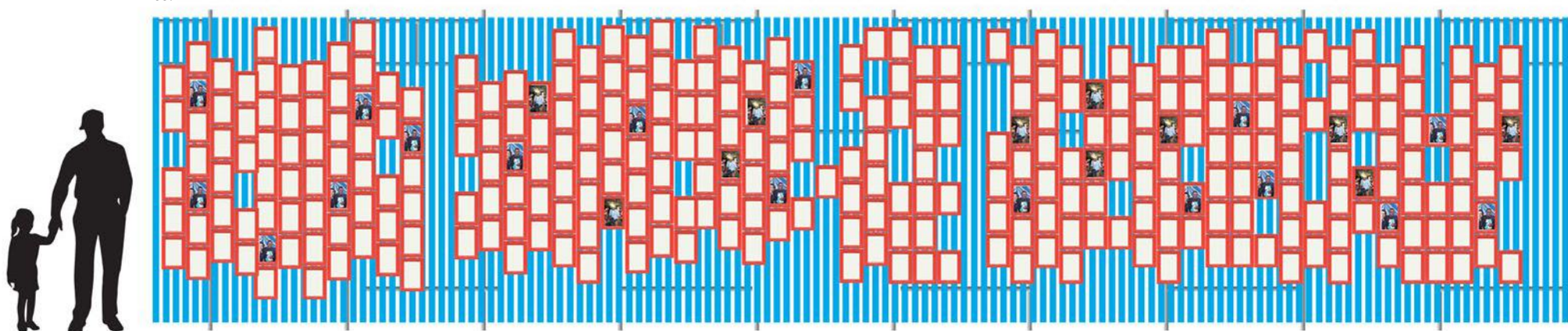


FIGURAS 79 e 80:
Esboços do módulo 5.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



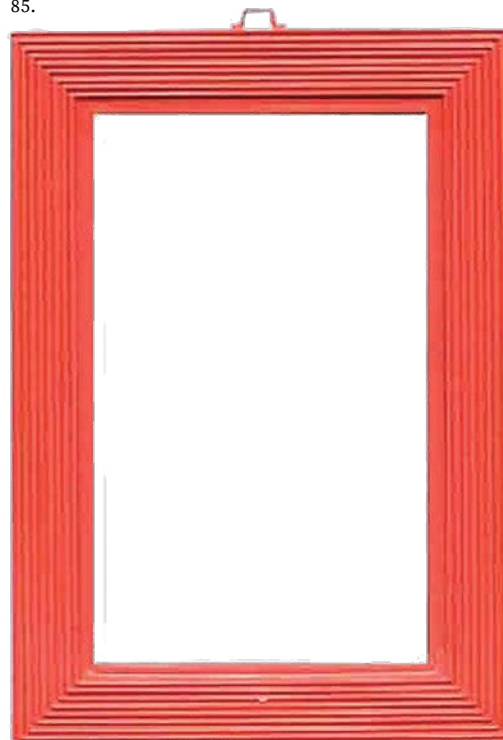


83.



3. PROJETO EXPOGRÁFICO

85.

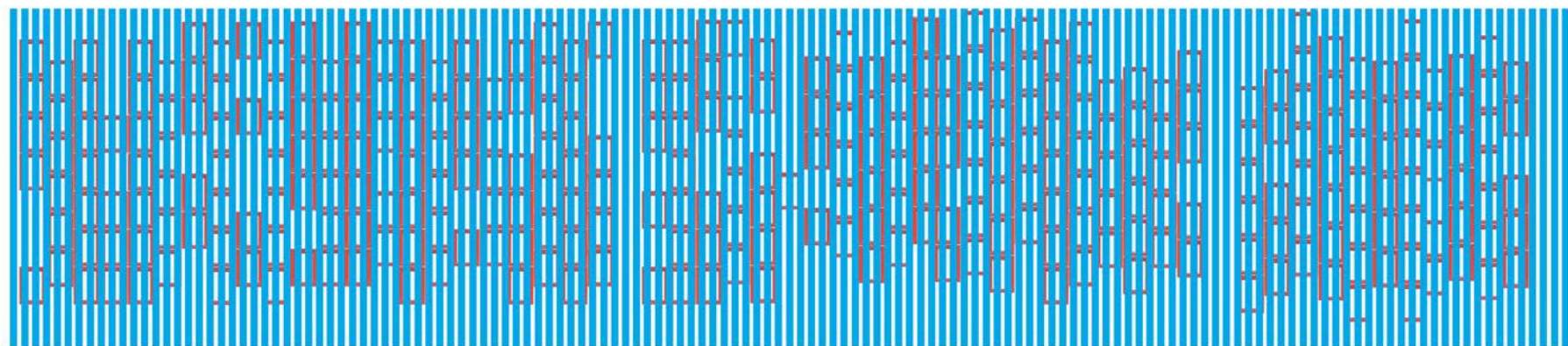


FIGURAS 81 e 82:
Simulações do módulo 5 [EU SOU
O BAIRRO] na Praça Somália.

FIGURA 83, 84: Vistas frontais
com conteúdo do módulo e
objeto principal do revestimento
do tema. Este módulo é
parcialmente coberto por
pequenos espelinhos de feira,
contendo em algumas das
molduras, fotos de celebrações
dos vizinhos do bairro.
Fitas adesivas azuis revestem o
lado externo.

FIGURA 85:
Detalhe do espelho de feira.

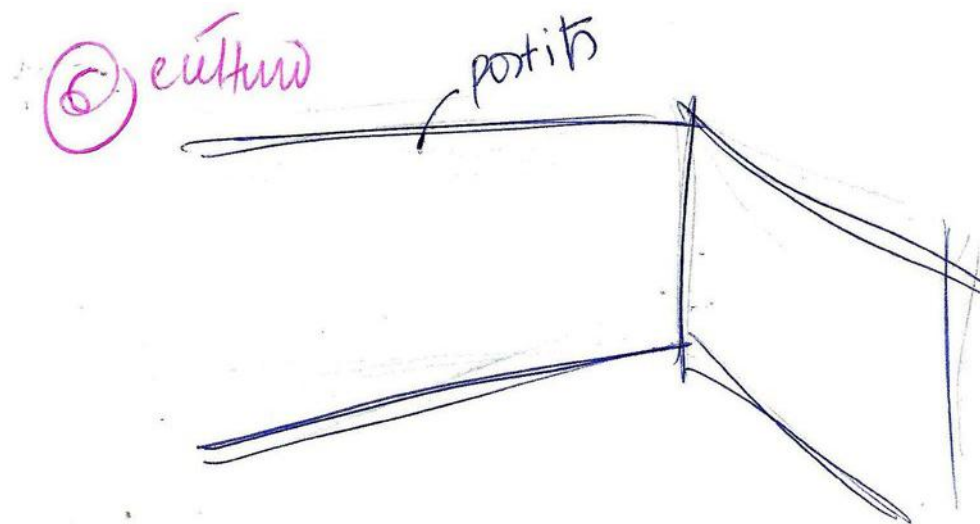
84.



módulo ⑥ » FALA, VIZINHO!

Depois de se ver refletido na própria exposição, agora sua voz é a protagonista desse módulo. Finalmente, o visitante chega ao último ponto do trajeto e se depara com uma parede amarela, com notas adesivas também amarelas. Aqui, o espectador é levado a participar ativamente e será possível mandar algum recado para um amigo(a) ou companheiro(a), ou ainda para o próprio bairro e seus vizinhos.

86.



FIGURAS 86:
Esboços do módulo 6.
Fonte: Acervo pessoal, 2017.



FALA,
VIZINHO!

FALA,
VIZINHO!



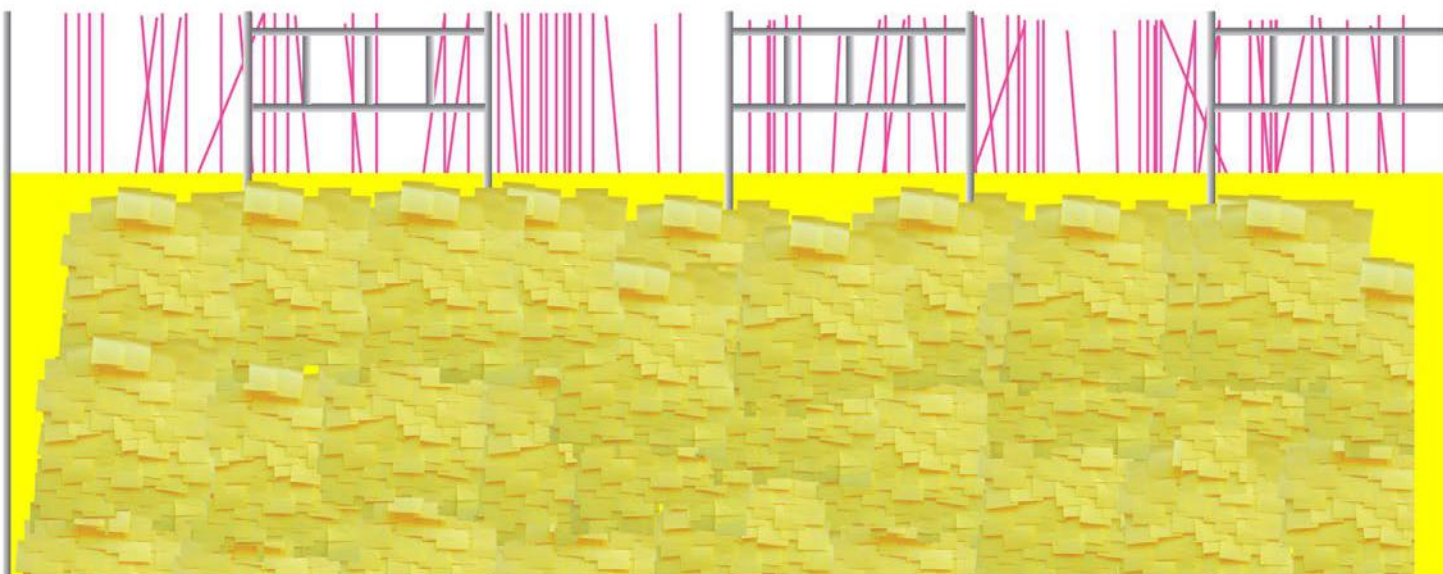
FALA VIZINHO

FALA VIZINHO

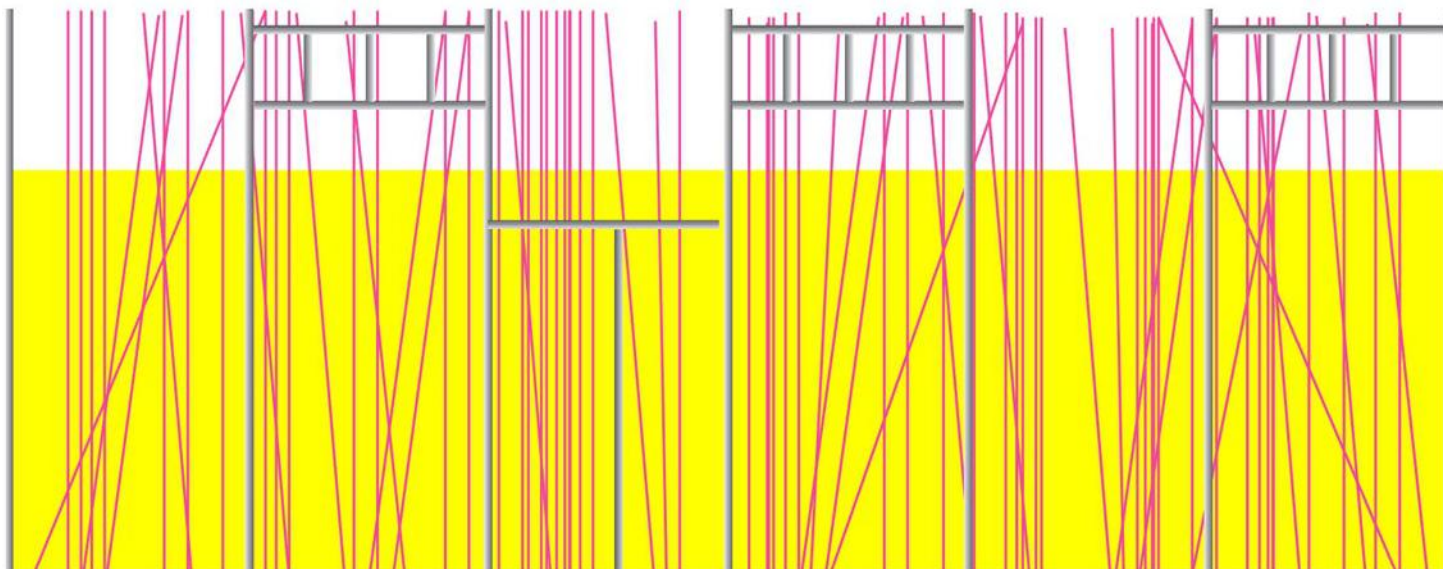
3. PROJETO EXPOGRÁFICO



89.



90.



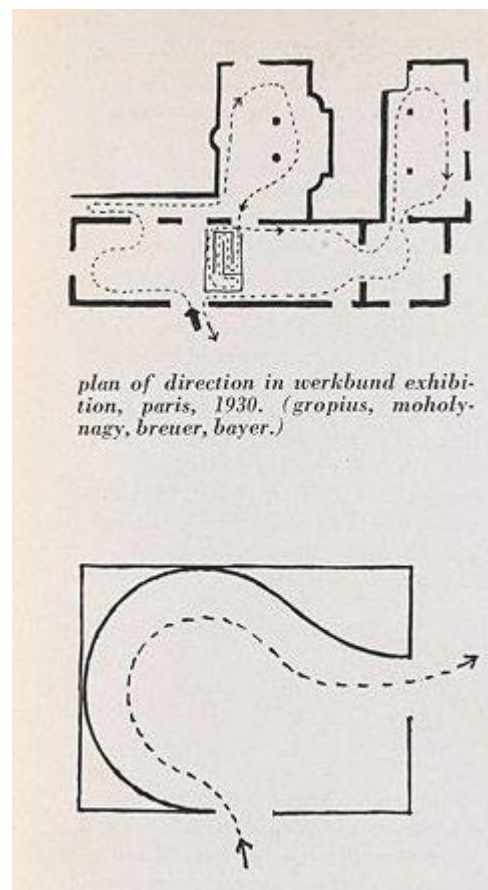
FIGURAS 87 e 88:
Simulações do módulo 6 [FALA,
VIZINHO!] na Praça Somália.

FIGURAS 89 e 90: Vistas frontais
do último módulo da exposição.
Inúmeras folhas adesivas
são coladas pelos moradores,
por cima de um revestimento
amarelo de md. Na parte
exterior, fios rosas feitos de corda
de varal são fixados criando uma
porosidade muito ampla.

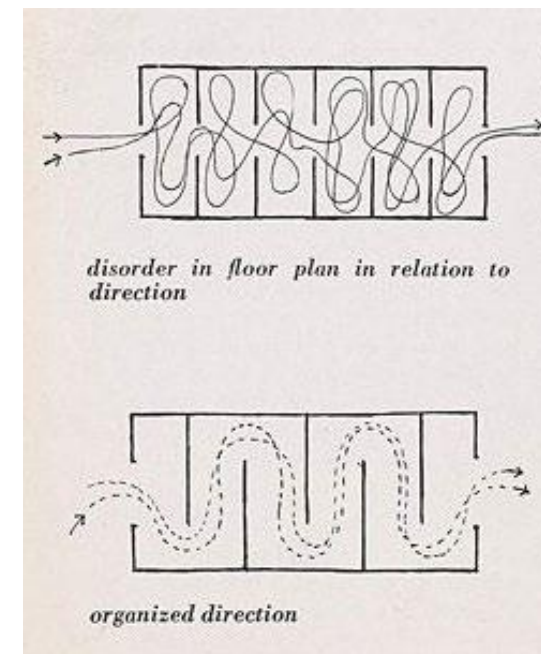
3.7 FLUXOS

A intensidade das impressões estéticas do espaço expositivo, também é trabalhada para propor uma duração e permanência dentro da circulação do observador. O fluxo do módulo 1 é sugerido para ser um percurso mais rápido, como uma apresentação do que pode ser a vir a exposição. A demanda cognitiva do conteúdo é a visualização do ambiente e das brincadeiras de rua. Em sequência, o módulo 2 cria um ambiente de maior experimentação tátil, ao disponibilizar as buzinas para o toque. Isso favorece um movimento um pouco mais lento do que o módulo anterior, já que a permanência para total experimentação é mais duradoura. O módulo 3 seria, na metade do caminho é o momento de pausa. A área promove o permanecer através das cadeiras de praia, das próprias mesas de jogo já anteriormente presentes na praça e ainda dos apitos de pássaros. Em seguida, o módulo 4 já acelera um pouco mais a circulação do visitante ao oferecer a experimentação instrumental dos chocalhos. O seguinte módulo, indica uma permanência um pouco maior pela identificação das fotos de moradores. Finalmente, no módulo 6 e último, a duração pode se estender sem pressa para terminar. A mostra chega ao seu fim com um encontro daqueles que fizeram o percurso juntos e agora juntos escrevem para os demais.

91.



92.



FIGURAS 91e 92:
Ilustrações do artigo de Herbert
Bayer, "fundamentals of
exhibition design".
Fonte: resist PM 6 (production
manager) de dez/jan 1939/40,
p. 17-25.

3.8 IDENTIDADE VISUAL

CONCEITUAÇÃO

A identidade visual da exposição, assim como a própria exposição, se alimenta o tempo todo das referências existentes no próprio bairro. A paletas de cores, a tipografia, os elementos gráficos, as imagens, tudo isso faz parte de um universo imagético que o bairro projeta para os moradores. Isso ajuda a fechar o conceito do projeto, pois se ele tenta retratar a cultura desse bairro para os moradores, nada mais justo do que consumir sua própria produção visual local. Por essa questão, foi orientada uma pesquisa visual sobre a comunicação visual existente na área: anúncios de serviços prestados, letreiros, avisos e fachadas de pequenos comércios da região foram fotografados a fim de assimilar como esse diálogo visual se projeta para a rua.

Nessa coleta foram observados, os suportes e técnicas utilizados para a comunicação no cenário urbano.

A investigação permitiu visualizar uma autêntica opção pela produção vernacular daqueles que fazem uso da divulgação para o comércio, em conjunto com a produção do design digital. Faixas de ráfia pintadas, banners de MDF, chapas improvisadas com pinturas feitas a giz, entretanto, o que mais se destacou foram aquelas que são produzidas manualmente, no improviso do dia a dia ou ainda aqueles que foram para uma produção de pintura. As placas artesanais pareciam ser mais interessantes por conter um registro direto das mãos destes moradores, refletido a cultura regional e que ainda

demonstram critérios de ordenação visual diferentes dos conceitos acadêmicos, principalmente daqueles ainda influenciados pelo design europeu.

Desse modo, a identidade visual da exposição, deve conversar com o conteúdo a ser exposto e ao mesmo tempo, comunica um convite a população para ir ao evento e experimentar novos olhares sobre o mesmo bairro. A identidade deve ter uma afinidade com o público, ser alegre, convidativa e envolvente para que o objetivo de atrair e acolher os habitantes seja alcançado.

93.

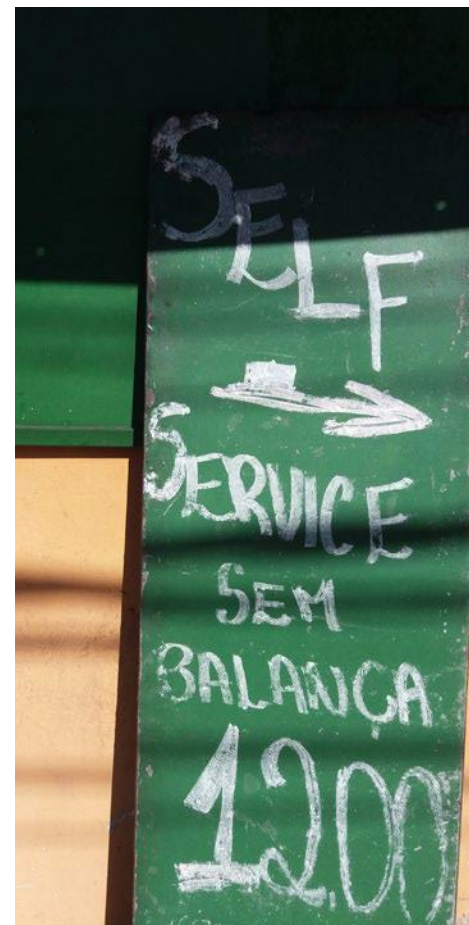


FIGURA 93: MOODBOARD 08

Registros da comunicação visual produzida pelos próprios moradores do Parque Colúmbia. Fonte: Acervo pessoal, 2017.

3. PROJETO
EXPOGRÁFICO



MARCA

O logotipo que surgiu a partir de todo esse processo é composto pelas letras da palavra PARQUE, com uma fonte tipográfica sem serifa que pudesse dar peso, presença e chamasse a atenção para o evento de forma clara. A opção foi a fonte SF Old Republi.

O logotipo também ajuda a dar uma respiro e clareza aos elementos gráficos já tão colorido e enérgicos. Além disso, a composição das letras PARQUE estão ordenadas de modo que remetem a própria organização dos módulos, em uma vista superior do parque.

96.

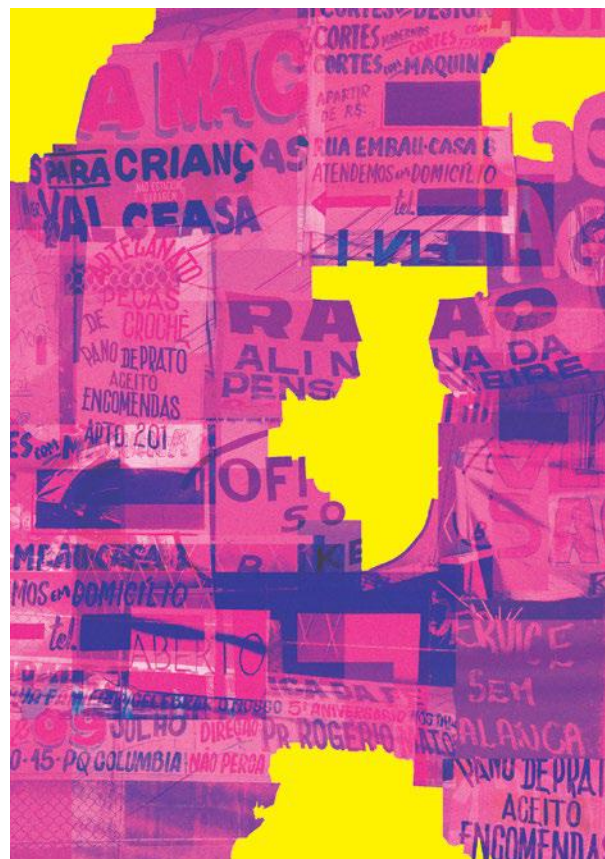
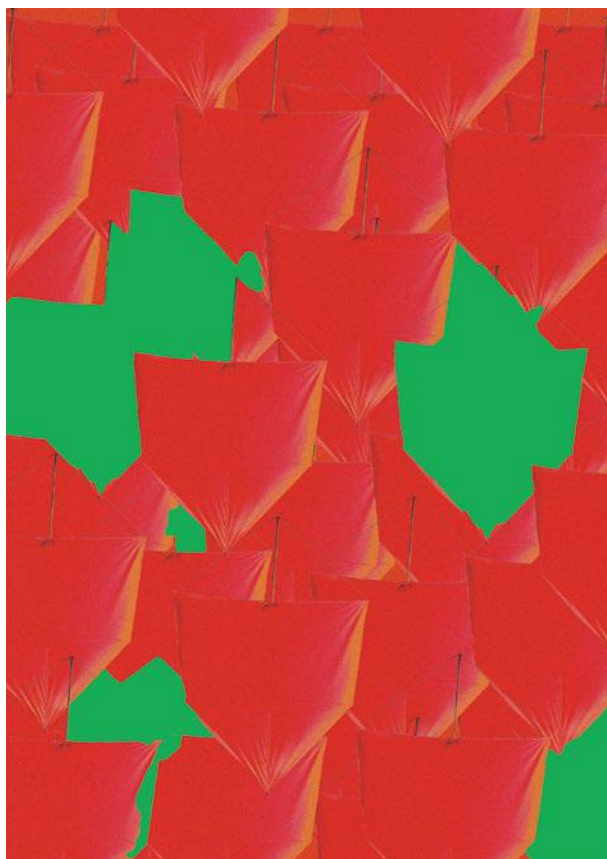
PAR
QU
E

FIGURA 95: Evolução na criação da logomarca.

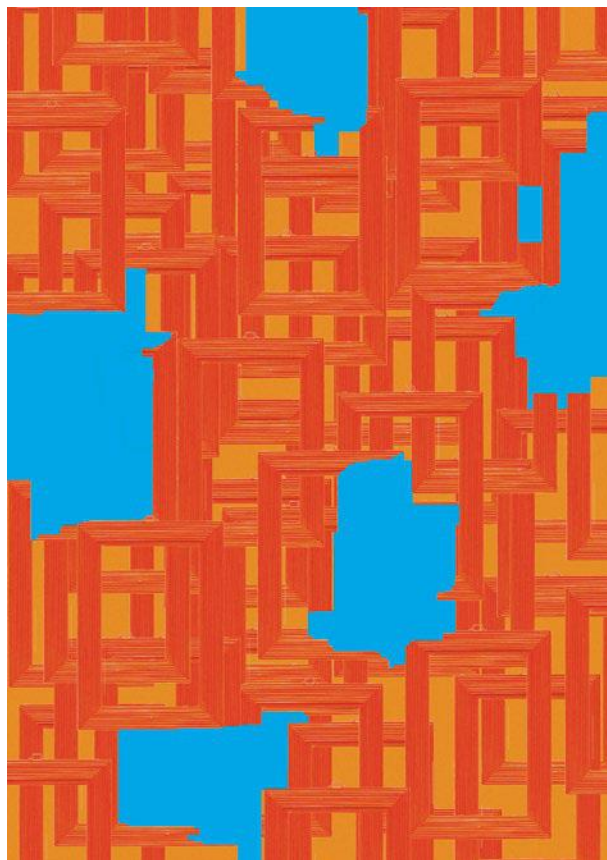
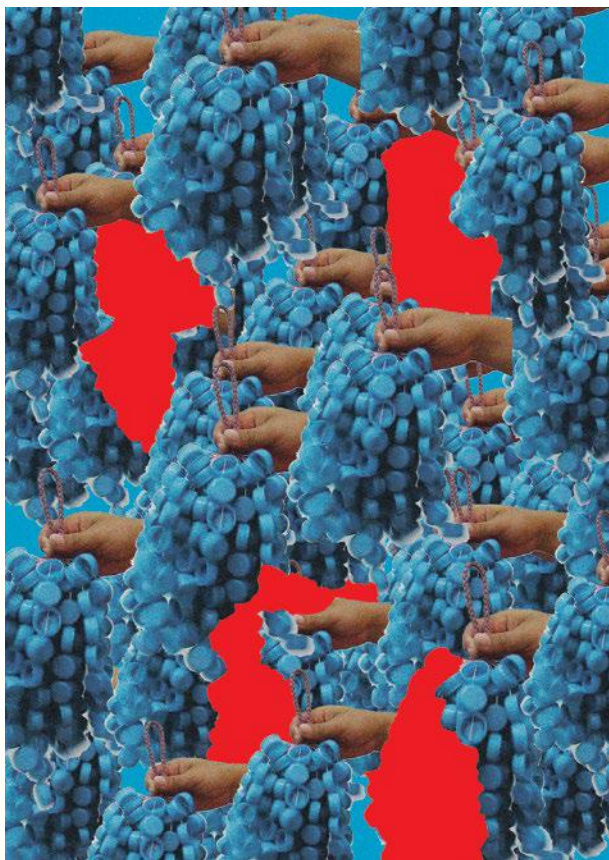
FIGURA 96: Logomarca final.
Fonte: Acervo próprio, 2017.

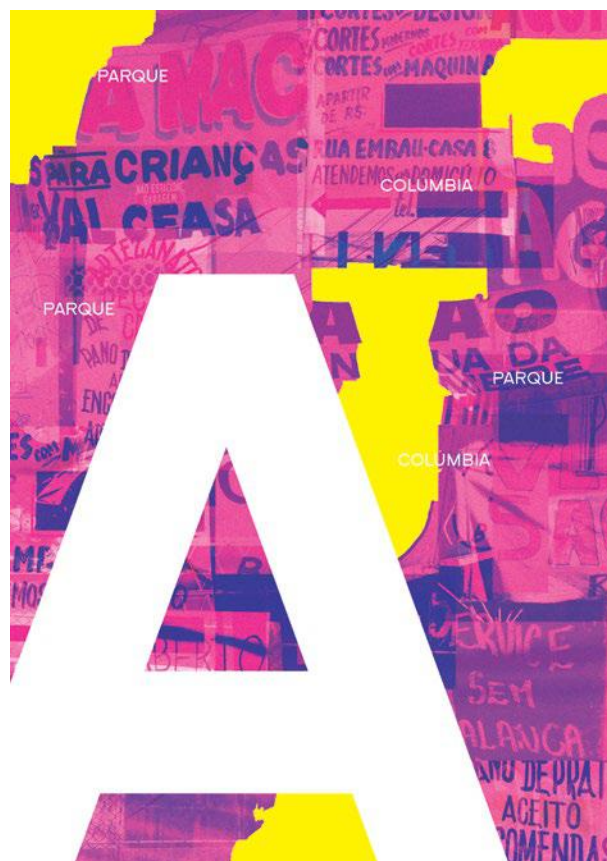
GRAFISMOS

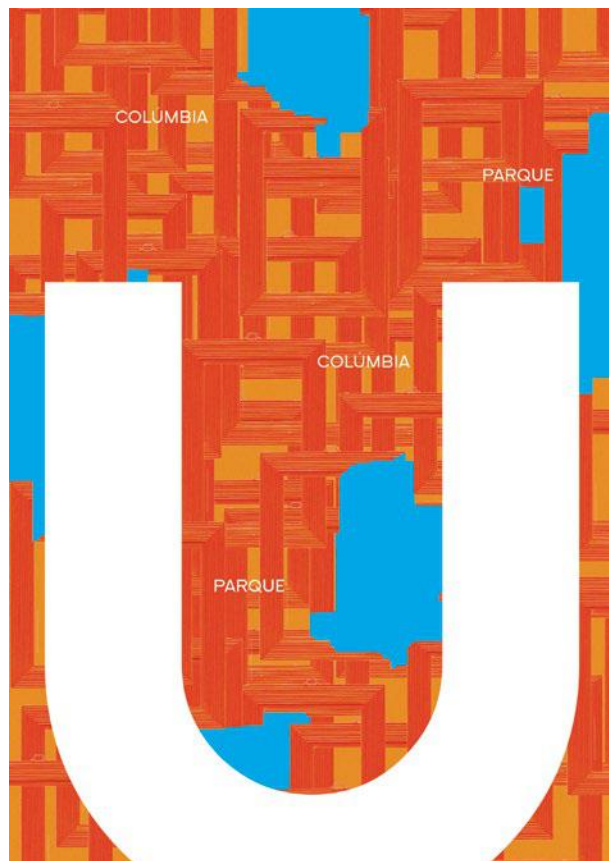
Os elementos gráficos resultaram de colagens sobrepostas dos materiais utilizados em cada módulo, alternando com as cores complementares de cada tema.



3. PROJETO
EXPOGRÁFICO







PALETA DE CORES

A pesquisa visual evidenciou uma paleta de 6 cores comuns aos letreiros; cores fortes e atrativas para destacar a qualidade dos serviços. Azul ciano, vermelho, rosa, amarelo, verde e laranja são agrupadas em duplas para cada módulo, trazendo mais vivacidade as aplicações da marca.

Para o logotipo é utilizado o branco, ou o outline como modalidades neutras de aplicação.

O preto, o branco entram na paleta de cores quando a marca não pode ser aplicada em sua versão colorida.

TIPOGRAFIA

A família tipográfica do logotipo é a SF Old Republic. A fonte utilizada nos textos é a Berthold Akzidenz Grotesk. Ambas foram escolhidas por serem fontes sem serifa, claras e com um peso interessante aos textos.

Como tipografia de apoio, o pintor de faixas Ademir — famoso por criar as faixas de ráfia do bairro —, e ateliê localizado no limite entre Pavuna e o município de São João de Meriti, desenvolveu uma identidade para os títulos dos módulos da exposição. Essa tipografia é utilizada na entrada dos módulos, absorvendo o tipo de comunicação visual muito utilizado no bairro.

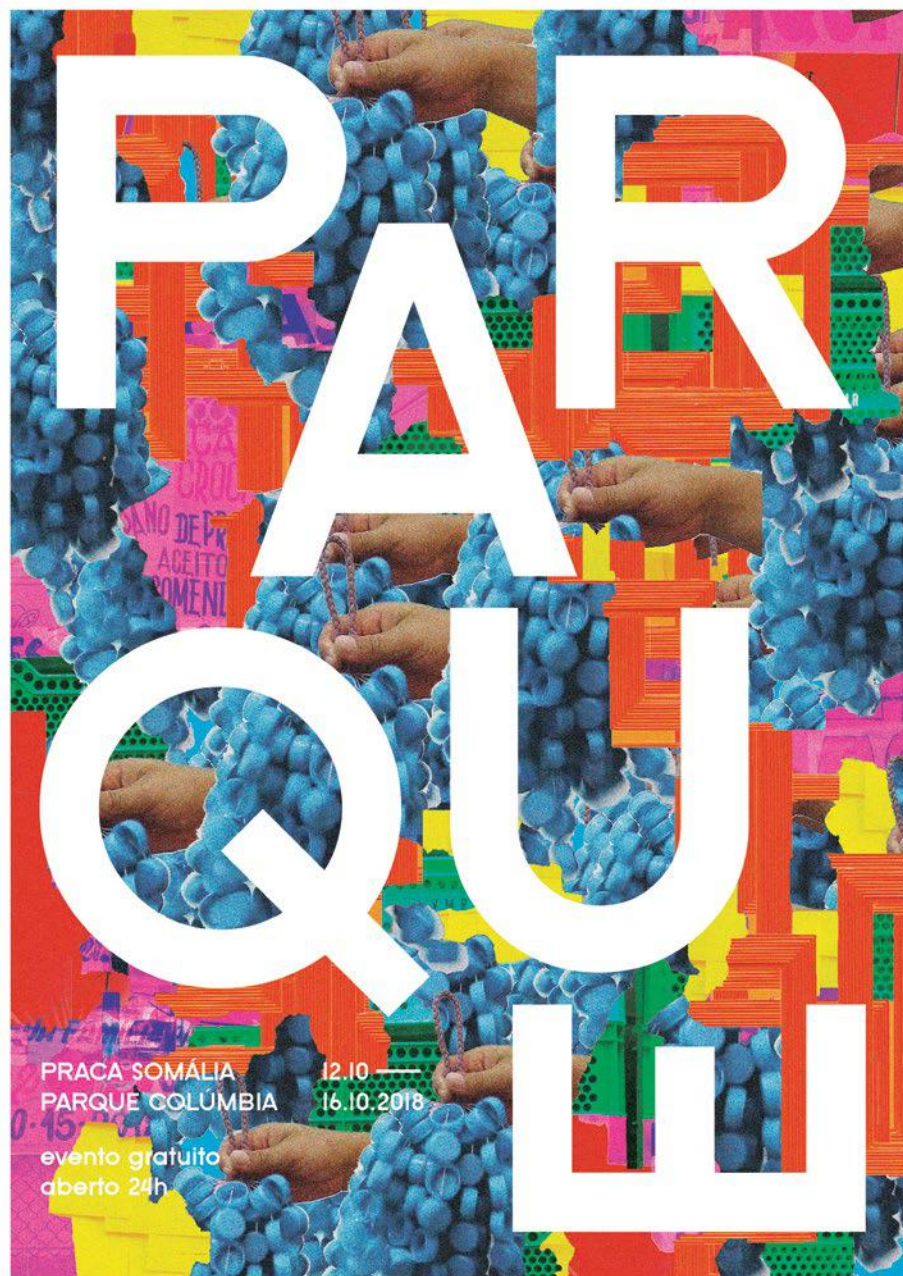
97.



FIGURA 97: MOODBOARD 09
Detalhes da faixa produzida pelo pintor Ademir, para os títulos da exposição.
Fonte: Acervo próprio, 2017.

3. PROJETO
EXPOGRÁFICO







3.9 PEÇAS GRÁFICAS

Em um segundo momento, foram desenvolvidas peças gráficas para a divulgação da exposição PARQUE no dia 12 ao dia 16 de outubro na Praça Somália, Parque Colúmbia, e também como uma forma de apresentar e instigar os visitantes a participarem de um evento que envolveria o bairro como um todo.

CARTAZES

Adequando a identidade visual e o conceito da exposição ao material, foi desenvolvido o cartaz tamanho A3 de utilização em forma de lambe-lambe para ser colado no espaço público do bairro Parque Colúmbia, a fim de divulgar o evento para a população.

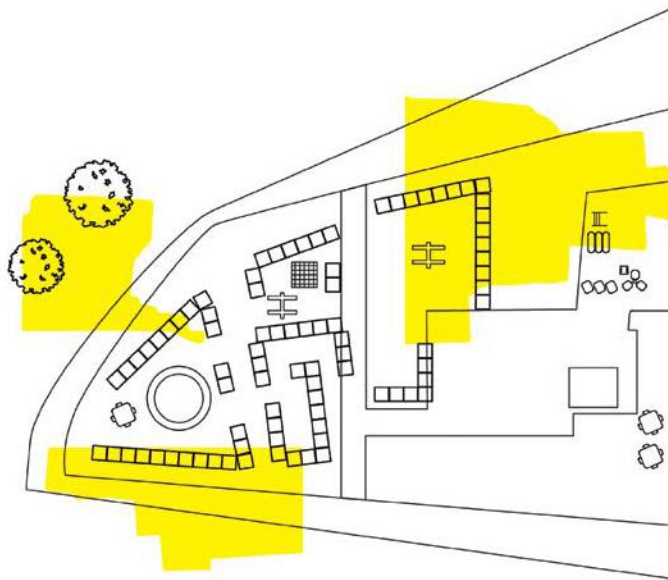
O layout foi elaborado a partir da sobreposição de todas as colagens dos 6 módulos, de modo em que se possa ver pequenos pedaços de todos os temas unidos. A junção de todas essas colagens, traz uma textura viva e colorida, e ainda totalmente referenciada dos próprios objetos originais do bairro.

O título da exposição aparece centralizado em tamanho grande para uma melhor visualização a distância. No canto inferior, estão presentes as informações essenciais de data, horário e local.

FIGURA 98: Cartaz produzido para divulgação.

FIGURA 99: Detalhe para colagem desenvolvida como base dos cartazes e demais peças gráficas.
Fonte: Acervo próprio, 2017.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac habitasse platea dictumst. Nunc consectetur ut tortor non consequat. Mauris sodales eleifend ex et luctus. Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.



PARQUE

1 TACA A MARIMBA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

2 VENDEDORES VIAJANTES

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

3 JOGO NA PRACA

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

4 RITMO NO PARQUE

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

5 EU SOU O BAIRRO

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

6 FALA, VIZINHO!

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat blandit posuere, libero ante ultrices nunc, ac cursus nunc augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis aliquet lobortis. Vivamus id suscipit risus, quis hendrerit ligula. In hac, Maecenas convallis leo molestie nisl dictum, at aliquet erat luctus. Curabitur ornare, lorem a efficitur volutpat, sem mi suscipit risus, in varius lacus odio pulvinar ligula. Nulla efficitur, risus eu suscipit efficitur, ex nunc pellentesque urna, sed euismod tortor leo eu turpis.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis



SECRETARIA DE CULTURA



Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Proin fringilla, risus feugiat augue euismod diam. Proin vel tellus ac felis



FOLDER

Foi elaborado um folder, tamanho 50x35cm para a distribuição aos visitantes no local da exposição, com o intuito de não somente orientá-los por meios dos módulos, mas também apresentar uma prévia do que se trata a exposição.

A estrutura do folder indica uma dobra central e vincos que o subdividem em 8 dobras, formando um tamanho próximo ao A5 formando um livreto.

O layout foi projetado para ser uma peça de informação clara e objetiva, portanto o uso da cor no plano de fundo se deteve ao uso de pequenas manchas amarelas resultante da subtração das partes de cor lisa dos grafismos, com o branco em sua maioria, tornando assim a informação contida nos textos a grande protagonista. O verso do folder, em contraste com a frente, exibe a mesma textura com a colagem dos objetos da exposição, criando uma relação com todas as peças gráficas, e ainda as palavras PARQUE e COLÚMBIA são distribuídas ao longo do espaço do cartaz formando.

FIGURAS 100 e 101:
Respectivamente,
frente e verso do folder .

LEQUE

Leques de papel cartão, tamanho 22x21cm, foram elaborados para a distribuição aos visitantes dentro do circuito da exibição, levando em conta que a data do evento pode acontecer em uma quente tarde de primavera.

VIDEO

Além de todo esse material, um teaser piloto de 30 segundos, é produzido como espécie de vídeo promocional para a exposição e convite para a participação dos moradores.

O teaser funciona como uma elemento de apoio ao projeto, voltado para uma proposta de marketing no momento de uma apresentação para venda da proposta, captação de recursos e mostra aos interessados no projeto.

O vídeo contém cenas com pedaços do bairro, partes que considero curiosas e interessantes, peculiaridades e objetos que raramente vejo em outros lugares do Rio. Simultaneamente, uma canção tocada em um solo de cuíca ambala as cenas do cotidiano do bairro.

No final do vídeo, vozes e sons do bairro se mesclam a canção, e há uma convicatória para a visita do evento. A marca PARQUE aparece, e então depois de sumir a marca, as informações de data, lugar e entrada assumem o contexto do evento:

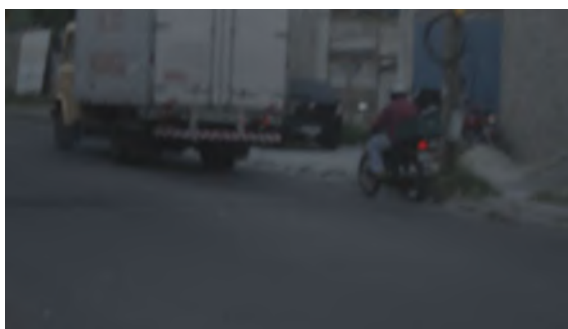
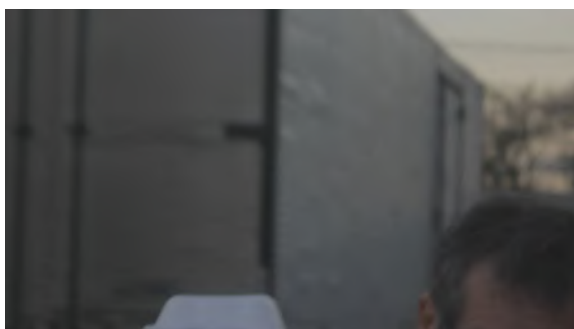
12 a 16° de setembro
Praça da Somália (Colina)
Entrada Gratuita



FIGURA 102: Leque para distribuição no evento da exposição.

FIGURA 103: Frames teaser gravado para divulgação do evento.
Fonte: Print de tela do vídeo.

3. PROJETO
EXPOGRÁFICO



CONCLUSÃO

O ponto de partida deste projeto sempre teve como direção o olhar social, o coletivo, a comunidade, a vizinhança. Era a condição inquestionável. Como não poderia falar do que me circunda, me afeta, me alegra, me aterroriza, me cria, me questiona, me faz e fez existir? Foi neste bairro que aprendi o que é fazer laços de amizade, o que pode ser a união, o que é ser com o outro. Talvez, também nunca também deixei de revisitar minha infância, de reviver a todo instante o que é brincar, me divertir na rua, é a infância que nunca vou deixar partir. No início do TCC, a proposta seria uma plataforma de troca de serviços prestados entre os moradores, algo que movimentasse a vida econômica do bairro. Entretanto, estava ocultando parte do meu desejo, que sempre foi o de expor. Redescobri o espaço público um cenário perfeito pra compartilhar de forma mais plural possível tudo o que até agora eu sei e vi. Tudo o que eu gostaria que os outros vizinhos também pudessem ver a partir dos melhor olhos. Bem no meio da rua.

Foi observado que o papel do designer neste trabalho, não se limitou a estar presente somente em etapas finais etapas de toda uma produção, mas o projeto

abrangeu desde a curadoria, a pesquisa do tema e o seu desenvolvimento enquanto exposição. Aqui o pensamento de design participou de cada detalhe do processo e demonstrou a flexibilidade da profissão em passear por áreas interdisciplinares. Fez-se necessário a compreensão de conhecimentos geográficos, sociológicos, históricos e temas que circundam o tema da ocupação artística do espaço público para que se chegasse ao ponto que deveria ser tratado.

Olhar para a produção popular, olhar as soluções e costumes que as pessoas do meu bairro encontram para viver, me fez reprocessar linguagens e resignificar referências. Não era somente criar um projeto de design que se relacionasse bem com o contexto social, mas também me mostrou uma preocupação em que como a minha mudança de olhar para este lugar pode ser se traduzir visualmente, trazendo os moradores de um bairro periférico como protagonistas da história dentro de um processo mais autônomo, sem exotizar ninguém.

Mais do que tudo, vejo que é de extrema importância significativa, um bairro periférico do Rio, distante dos olhares da de uma elite financeira e intelectual, estar sendo exposto em um material que talvez nem os próprios moradores saberão de sua existência, porém vejo que é um desvio a onda que tenta conservar as estruturas desiguais desta cidade.

Ao longo do caminho, as pesquisas, as entrevistas e o reaprender a andar no bairro me ajudaram a usar como referência o que temos em mãos, o que estava justamente a minha frente. Literalmente, tentei educar meu olhar para dentro do meu bairro e da minha gente com

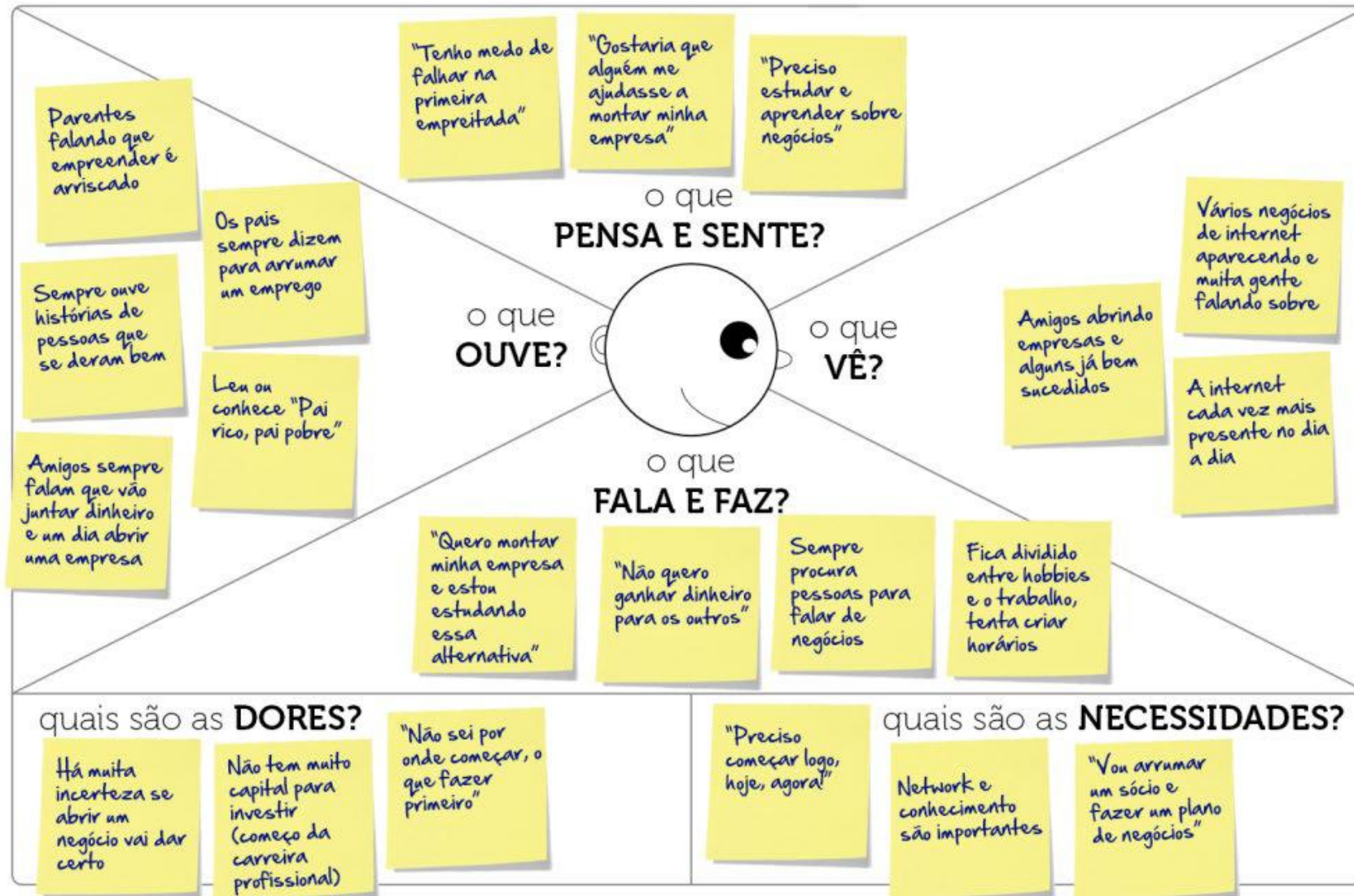
tanto conhecimento a oferecer. E ainda acima de tudo, esse projeto refletiu o que é olhar pra dentro de si e ver o que há de melhor a compartilhar. Tive que sair do bairro, atravessar um oceano para ver o que havia de melhor onde eu sempre estive. Esse processo não tem como não se permear no meu dia a dia, já que ao meu ver não há o limite entre viver a cultura, trabalhar com ela e transmitir aos que estão ao meu redor.

Com este projeto, pretendo levar a frente para execução final no local desejado. E que mesmo que ainda é um projeto, já enxergo a fagulha que as coisas podem ser sim mudadas. Descobri o prazer que é escrever e pesquisar, conseguir colocar as cartas na mesa, de tudo o que está em cheque dentro da criação de possíveis realidades. Além de tudo, esse projeto é um começo de uma investigação a longo prazo sobre percepção, espaço, cidade-cenário e corpos com memória.

ANEXOS

Nome: Andre

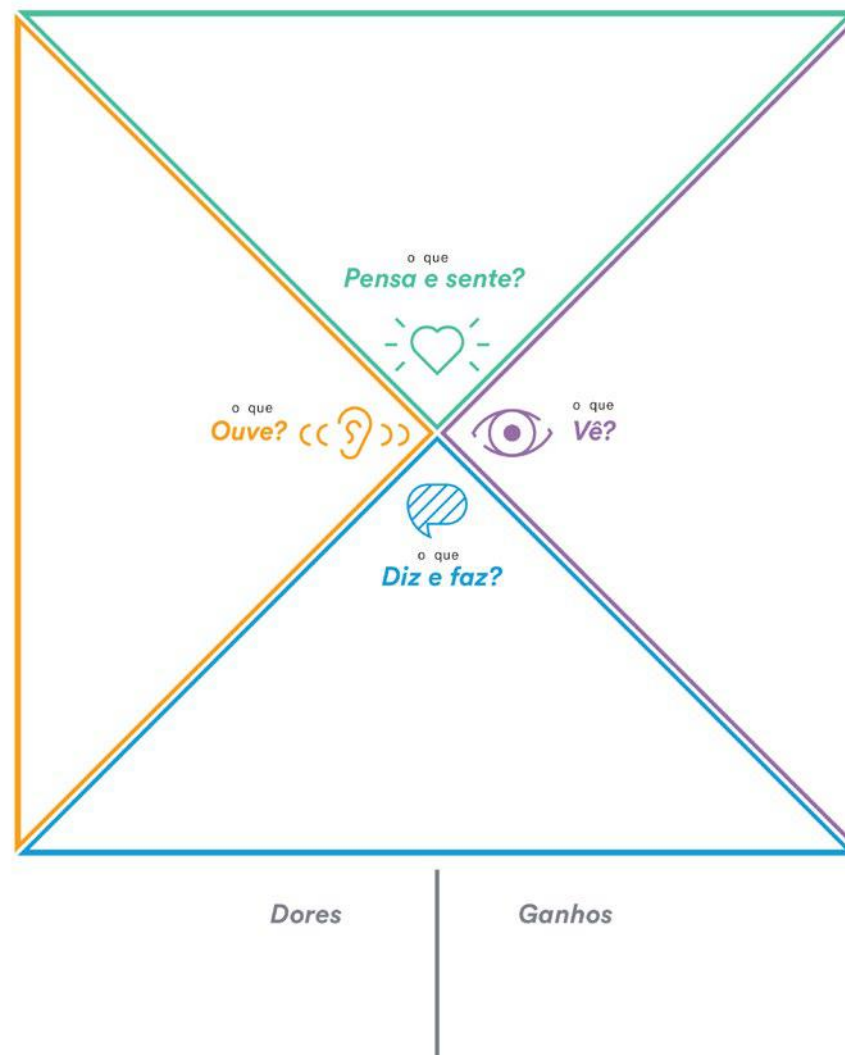
Idade: 27



MAPA DE EMPATIA

NOME: _____

IDADE: _____



FIGURAS 104:
Mapa da empatia.
Fonte: <http://canvasacademy.com.br/mapa-de-empatia-2/>.
Aceso em 5 out. de 2017.

FIGURAS 105:
Mapa da empatia.
Fonte: <https://imgur.com/a/WvkBQCb>.
Aceso em 5 out. de 2017.

ENTREVISTAS

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 52
Local de residência: Rua Serra
Leoa 122
Renda mensal: R\$ 7.000,00
Formação: Superior Completo
Relacionamento: Casada.
Experiências profissionais:
Professora e agora diretora de
escola municipal.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Quer curtir a vida, quer sair disso de horários fechados, ir para algum lugar sossegado, ter tempo e calma. Gostaria muito de trabalhar na educação de adultos, na alfabetização.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Ser dona de casa. Primeiro respondeu que não sabia, mas depois respondeu que não gostaria de virar dona de casa, gostaria de voltar a faculdade quando aposentada, talvez de filosofia ou antropologia para não ficar parada.

Quais as preocupações que te atormentam?

Pensa nos filhos e na saúde.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Tem um grande sonho de investir em alfabetização para adultos.

O que você anda escutando por aí? (O que os amigos dizem, o que o chefe fala, o que influenciadores dizem)

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) Gosta muito do bairro, mas pensa em ir para Miguel Pereira. Mas a faz pensar porque suas raízes estão no Parque Colúmbia, conhece as pessoas, se sente em casa, porque como trabalha no bairro há muitos anos todos a conhecem e isso lhe dá segurança. Entretanto, afirma que os problemas de transporte, e segurança acabam definindo suas escolhas

O que ou quem realmente te influencia?

Acha que não deveria se aposentar, mas ela quer fazer o que realmente quer.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Na área de educação vê pessoas trabalhando de contrato sem carteira assinada, a rede particular não valoriza o professor, e vê que o grande sonho de consumo é o concurso público.

O que aparece na mídia?

Viu uma postagem no facebook, que um homem que estava vendendo panos de prato em um sinal, colocou o CV por dentro do pano de prato. Fala que essa pessoa se expôs mas divulgou seu trabalho como mecânico

especializado. Fala das pessoas com falta de motivação; cita o bolsa família no seu lado negativo, que muitas famílias se acomodam com a baixa renda que o programa oferece e se acomodam em não crescer mais. Fala da formação dos professores muito deficitária que chegam para dar aula despreparados e do egocentrismo das pessoas.

Qual é a história que você me conta?

Fala que chegou ao bairro com 13 anos e está então vivendo aqui por 40 anos, fala do desemprego do marido. Os dois filhos estão em universidades públicas. Fala sobre as escolas que dão oportunidades aos alunos entregando bibliotecas, espaços para atividades, mas a família também não se interessa, não estimula a criança a aprender. Tenta trabalhar para aumentar o interesse das crianças para aprender. Fala também da expectativa de vida das pessoas, nas pessoas que se contentam com pouco, comenta também que o pobre tem que correr atrás do prejuízo por 2x.

Como que você acha que os outros te vêem?

É tida como alguém rígido, "sargentão", mas entende que precisa de ordem e disciplina. Porém fica uma brecha afetiva entre ela e outras pessoas.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Quer passar que sozinho ninguém faz nada, sem ordem, sem planejamento não se chega a lugar nenhum.

O que pode dar errado nos projetos?

Coragem de uma mudança muito grande, medo de recomeçar, medo de ter uma aceitação, não sabem como vai ser a recepção se for mudar de cidade. Já trabalha há 23 anos

Quais obstáculos estão a sua frente?

Coragem

Qual o projeto ideal de vida?

Ir para Miguel Pereira, encontrar uma igreja que a possam recebê-la.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Se aposentar

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Sente que o bairro é injustiçado, porque na verdade é bom de se viver, pelas pessoas de coração bom, mas prejudicadas pelo transporte. Vê uma boa localização do bairro, já que está entre a Dutra, Av. Brasil, Linha Vermelha. A má qualidade do transporte acaba isolando e engessando as possibilidades das

pessoas. No seu caso, os professores da escola em que é diretora, tem dificuldade de chegar no bairro pela má opção de transportes. Comenta que tudo envolve políticas públicas, alguém com alguma influência que pudesse representar o bairro. Fala da má fama que o bairro conquistou por dois episódios isolados de dois assassinatos que houveram no bairro e a mídia apresentou o bairro como sendo de alto risco. Vê um bairro com uma grande potência para ser um bairro musical, pois muitas pessoas tocam instrumentos, e como já tem um projeto cultural que envolve música, muitas pessoas aprenderam a manejar esses instrumentos e hoje tocam muito bem.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 19
Local de residência: Rua Serra Leoa
Renda mensal: R\$ 0
Formação: Cursando Ensino Superior - 4o período de
Biologia na UFRJ
Status de relacionamento: Namora
Experiências profissionais: Formação Normalista de
professora, Estágio em Laboratório de Pesquisa em
Doenças do Fumo, todos os estágios não remunerados.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Alcançar meus objetivos, medo de ficar sozinha, não conseguir construir família, terminar faculdade, mestrado, me formar em professora de ensino médio e até ainda em graduação. Não gostaria de ser professora de graduação, prefere o ensino médio.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não gostaria de trabalhar em laboratório, na verdade gostaria de fazer várias coisas, estar em campo, dar aula, não deseja rotina de laboratório.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Construir uma escola, já até planejou fazer a escola, adora fazer projetos, e daria aula nessa escola.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Morar em outro lugar, mas acha que é o

bairro é promissor, gostaria de um lugar perto do trabalho.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Que é maluca porque quer ser professora, todos acham difícil essa profissão.

O que ou quem realmente te influencia?

Meus pais.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Bom difícil para se manter, não há assistência para saúde mental dos profissionais e alunos. Comentou que já foi procurar ajuda psicológica oferecida pela ufrj, mas quando chegou lá com seus amigos encontraram tudo fechado. Não havia ninguém para dar alguma explicação.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Na pesquisa é difícil no momento porque não tem verba. Só os veteranos e antigos profissionais que se dão bem. Trabalhar na rede particular não pagam bem.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Os amigos da faculdade estão em estágios, não remunerados e são escravizados, sofrem psicologicamente.

O que aparece na mídia?

Vê pouca tv.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Básica porque se tornou mais fria, está com roupas mais padronizadas, calça e tênis, não se sente bem com roupa curta, mais formal, quer passar uma imagem de uma pessoa mais seria, nada escandaloso.

Qual é a história que você me conta?

Me contou que se tornou mais recentemente mais fria em relação as pessoas mais próximas, uma pessoa muito crítica, mas que no fundo quer ajudar os outros. Me contou também das pessoas na faculdade que ficaram surtadas pelo extremo estresse causado pelo ritmo pesado de aulas e trabalho na faculdade; homossexuais que sofrem preconceito, e sobre a assistência psicológica que não tem e/ou não funciona na faculdade.

Como que você acha que os outros te vêem?

Me fala que tem problemas da “cara”, que não consegue esconder sentimentos e traduz isso imediatamente no rosto, é muito observadora, repara nas pessoas, sabe tudo o que está acontecendo ao redor, era chamada de “anteninha”

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Quer ser mais amigável, tenta ser simpática, se coloca muito no lugar dos outros e tem uma empatia muito grande.

O que pode dar errado nos projetos?

Tem medo de ficar sozinha, sem ter a quem recorrer, não acha que consegue ficar sozinha nem na própria casa.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Os pessoais, é a falta de disciplina para estudar e alcançar as coisas, ânimo, dinheiro, segurança. No profissional, também a disciplina e ânimo, está mais atrasada porque sua educação no ensino médio normal foi muito falha na área de biologia.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Conseguir formar uma família

Como você mede o sucesso?

Ter conseguido ser sua boa professora, pensa no que vai produzir pelos outros, tentar o máximo em fazer a diferença, não mede isso pelo salário ou lugar, mas quer ter uma boa relação com a família, ser uma boa mãe, boa esposa.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

De ruim a segurança que afeta diretamente no transporte, já que as empresas de transporte sabem que podem ter prejuízos para os ônibus com roubos, depredações. O lado bom seria a localização. estrutura boa, com casas boas, etc Gostaria de ver o bairro mudando.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 26
Local de residência:
Renda mensal: Desemprega
Formação: Ensino Médio Completo
Status de relacionamento: Casada
Experiências profissionais: Assistente administrativa e estágio em fisioterapia

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Buscar evolução profissional, melhorar, fazer uma faculdade de fisioterapia.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Corromper valores

Quais as preocupações que te atormentam?

Cuidar do filho, violência do dia a dia.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Montar uma empresa própria, ser fisioterapeuta ou algum restaurante ou loja de doces.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Nada, fala muito mal do bairro.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Não influenciam, mas pai e mãe dizem que tem que ter uma carteira assinada.

O que ou quem realmente te influencia?

Minhas vontades e a vida do filho são o que mais influencia.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Que está tudo ruim, que não há esperança, pela crise, vandalismo nas ruas.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

O mercado exige muito, só se você for chefe ou autônomo pode dar certo, são exigentes e pagam mal.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Estão buscando a autonomia e trabalhos extras.

O que aparece na mídia?

Que todo mundo está trabalhando como camelô, muitas pessoas dentro do próprio trabalho para ganhar um dinheiro extra. Vê principalmente em ramos de comida, como foodtrucks por exemplo.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

O que me faz bem, não segue a moda.

Qual é a história que você me conta?

Me fala do abandono do marido assim que o filho nasceu, e sobre o vício em drogas que a fez se afastar do marido.

Como que você acha que os outros te vêem?

Como alguém alegre, otimista.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Não gosta de transparecer tristeza.

O que pode dar errado nos projetos?

Tudo, mas principalmente em não conseguir objetivos desejados.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Financeiro, já que é muito custoso para abrir seu próprio negócio.

Qual o projeto ideal de vida?

Cada vez mais adquirir conhecimento, está atualizado, estar em constante aprendizado

O que é extremamente desejável nesse momento?

Qualidade de vida, hoje é muito difícil de ter no bairro.

Como você mede o sucesso?

Tudo o que traz satisfação e felicidade.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Era um bairro tranquilo, escutava tiros e pessoas falando sobre a violência mais pelas redondezas do bairro, agora vê que o tempo todo tem assaltos do bairro. Não gosta do comércio, acha o transporte ruim e não vê qualidade de vida.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 47
Local de residência: Rua Benjamin Constant 41
Renda mensal: R\$ 4.000,00
Formação: Teóloga
Status de relacionamento: Casada
Experiências profissionais: Já trabalhou como chef de cozinha, analista financeira, mas agora é cabeleireira já faz 2 anos, e vive no bairro há 15 anos

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Quer se aposentar, quer estudar e trabalhar com algo relacionado a mente, por exemplo psicologia.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não quer passar por situações de violência.

Quais as preocupações que te atormentam?

Saúde, porque com a renda baixa não ajuda a ter um plano de saúde.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Realmente acredita no ser humano, acredita nas pessoas, na educação.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Nada, já que mora aqui no bairro por falta de opção.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Fala que a mídia está vendida, vende o jeitinho brasileiro,

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 48
Local de residência: Rua Benjamin Costalat
31
Renda mensal: R\$ 1.000,00
Formação: até a 6a série
Status de relacionamento: Casada
Experiências profissionais: é manicure há 20 anos.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Quer segurança, saúde e paz

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Ser assaltada

Quais as preocupações que te atormentam?

Muitas, mas cita ficar desempregada

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Montar meu negócio de comida mineira

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Influência que tem insegurança, assalto, desemprego, não tem anda

O que ou quem realmente te influencia?

Eu mesma, Deus que é a inspiração maior.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Faz coisas ruins e boas

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Trabalha por conta própria.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Nada, vê muita gente no bairro desempregada.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Fica mais vestida com roupa de casa, porque trabalha em casa, fica mais em casa e também na igreja.

Qual é a história que você me conta?

Conta que foi curada de um câncer de colo e teve um aviso que passaria por uma tempestade de luta, então se apegou mais a igreja e agora serve a Jesus. Me conta que a mãe a irmã são muito boas em artesanato, fazem fuxico. Fala que a melhor mensagem é a Bíblia.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Que mesmo em um mundo confuso, existe Um que pode mudar tudo (Deus).

O que pode dar errado nos projetos?

Não vê nada.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Não tem, passa por cima deles e quem tem Jesus não tem obstáculos.

Qual o projeto ideal de vida?

Montar um negócio, algo que possa cozinhar e ama cuidar de cabelo. Tem vontade de ajudar ao próximo, sempre no seu local de trabalho dá conversa com seus amigos, fala da palavra de Deus.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Ter um filho, fala que após o tratamento contra o câncer seus ovários estão inférteis, mas pela graça de Jesus ela gostaria muito e queria contrariar a palavra dos médicos.

Como você mede o sucesso?

Jesus é o nome do sucesso, pois sem ele

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Ama o bairro, só falta transporte, educação, saúde, segurança. Fala que não tem praças para as crianças brincarem, não tem banco. Fala que é um bairro de rota de fuga.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 24
Local de residência: Rua Madagascar 43
Renda mensal: R\$ 1500,47
Formação: Ensino Médio Completo
Status de relacionamento: Namorando
Experiências profissionais: Está no primeiro
emprego desde que começou a trabalhar
]

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Estabilidade financeira, casa, casamento, filhos, família

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Acabar não se realizando profissionalmente

Quais as preocupações que te atormentam?

Sonhos difíceis de se realizar, já que coisas na vida estão muito difíceis

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Se formar, opta pelo mais prático, quer se realizar, quer trabalhar.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Quer melhorar de vida para sair daqui.

O que ou quem realmente te influencia?

Mãe e chefe que dá muitas dicas.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Nada, não há salvação, diz que vamos morrer trabalhando.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho? O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Muito difícil, trabalho informal, bicos, mototáxi.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Básico, tenta ser quem é, não quer ser bloqueirinha

Qual é a história que você me conta?

Me conta que tem os sonhos mais tradicionais de constituir uma família.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Verdades, que a verdade tem que ser absoluta nas relações

Quais obstáculos estão a sua frente?

Dinheiro e tempo.

Qual é o maior obstáculo entre você e suas aspirações?

Preguiça.

Qual o projeto ideal de vida?

Estabilidade

O que é extremamente desejável nesse momento?

Felicidade, é uma pessoa muito sentimental, agarrada a família.

Como você mede o sucesso?

Ser uma pessoa realizada, financeiramente, na profissão, sentimentalmente.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Me conta que gosta do lugar, tem uma estrutura boa, mas falta comércio e projetos para crianças, deveria ter algo que as tirasse das ruas, falta a melhoria do transporte. Divulgação de bons conteúdos.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 73
Local de residência: Rua Madagascar 43
Renda mensal: Salário mínimo + trabalho autônomo no salão de beleza
Formação: Ensino Médio Completo
Status de relacionamento: Relação Estável
Experiências profissionais: Sempre trabalhou no salão de beleza

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Reformar o salão, deixar para a família o legado e queria que alguém desse continuidade ao seu trabalho. Filha dá ideia de fazer um aplicativo para organizar mutirões para ajudar vizinhos em reforma, etc.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Precisar fechar o salão

Quais as preocupações que te atormentam?

Não agradar aos clientes

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Que alguém desse continuidade ao seu trabalho no salão.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Se sente realizada, feliz, bem, apesar dos momentos tristes e outros felizes.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Que gostam muito do seu trabalho aqui, que se forma uma grande família dentro desses 40 anos em que trabalha.

O que ou quem realmente te influencia?

Irmã, já que foi ela quem iniciou a ideia de abrir um salão e ela tem o mesmo ideal de deixar o salão para as novas gerações da família

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Não vê os outros salões de beleza como concorrência, percebe que todos estão em uma mesma luta.

Qual é a história que você me conta?

Me conta sobre decepção que teve com clientes em uma história de acusação de roubo de um objeto dentro do salão.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Quer mostrar respeito, superação dos obstáculos e me conta que as vezes fica muito magoada por situações com o clientes que acontecem no salão

O que pode dar errado nos projetos?

Fechar o salão e ter o abandono de clientes; ou ainda errar o cabelo de alguma cliente. O que seria muito ruim que acontecesse?

Quais obstáculos estão a sua frente?

Idade, problema de vista que a impede de trabalhar bem, coluna

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Financeiro

O que é extremamente desejável nesse momento?

A reforma do salão

Como você mede o sucesso?

Vir de baixo e hoje tem um salão de beleza, e supera todas as dificuldade com muito trabalho.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 24
Local de residência:
Renda mensal: R\$ 700,00 estágio
Formação: 7o período de administração
Status de relacionamento: Namorando
Experiências profissionais: Trabalhou na Ipiranga e em um escritório de administração de bens

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você pensa e sente? (O que realmente conta, principais preocupações e aspirações)

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Concluir faculdade, conseguir uma vaga em um concurso público, ou tentar a carreira militar, para conseguir ter estabilidade, ter uma família.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Algo que tome totalmente seu tempo.

Quais as preocupações que te atormentam?

Desemprego, já que agora está estagiando, preocupa-se com o futuro, com seus objetivos que não sabe se vai poder concluir.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Ter um site, e-commerce badalado onde possa vender sapatos e artigos esportivos. Quer viajar pelo mundo.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões?

O bairro o faz estudar bastante para poder sair daqui, pela violência, vê muitas intrigas entre as pessoas

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Todos falam para estudar bastante, focar em objetivos que adicionem em sua vida

O que ou quem realmente te influencia?

Mãe, namorada, e tenta recompensar o cuidado delas.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Falam para abrir o leque de atividade, artesanato, fazer salgadinhos pAra fora, buscar algum ramo culinário.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Custo benefício, os valores dos salários vão de acordo com a oferta e procura. Dá exemplo que se houvesse um florista no bairro, ele não seria valorizado pelos próprios moradores,. então essa pessoa deve sair do bairro para poder ganhar mais.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Vê com bons olhos, já que as vezes você pode consumir produtos em geral genéricos, que te satisfazem, por exemplo, no ramo alimentício, comidas mais baratas que imitam de grandes lanchonetes ou restaurantes, mas por um preço muito mais acessível.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Básico, o mais transparente possível.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Não quer mostrar nada para as pessoas, tenta ser quem é, tenta ser carismático, alguém que passa confiança. E se for passar algo para as pessoas, desejaria transmitir que é uma pessoa tranquila, pessoa resiliente, aberto a novas ideias.

O que pode dar errado nos projetos?

Desemprego, para deixar de investir em novas coisas.

O que seria muito ruim que acontecesse?

Ficar impossibilitado de fazer qualquer coisa.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Disciplina, melhora

O que é extremamente desejável nesse momento?

Família

Como você mede o sucesso?

Estar feliz com o que você faz

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Bairro pouco policiado, mas há lugares bons pra comer, não tem opções de transporte, muitos talentos dentro do bairro que não tem alguém para ouvi los, ou orientá-los, educação ruim, faltam projetos sociais. Fala do fato das pessoas serem desunidas. Dá ideia de um espaço em que as pessoas poderiam expor suas ideias, e fala que o comércio e eventos no bairro não são divulgados.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 43
Local de residência: Rua Ruanda 19
Renda mensal: R\$ 2000 ~ R\$ 5000
Formação: Ensino Médio Completo
Status de relacionamento: Separada
Experiências profissionais: Trabalha com costura já 27 anos, mas já trabalha por conta própria há 23 anos.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Hoje vê que tem tudo o que é suficiente pra ela, porque hoje tem tempo de ajudar a filha a crescer, mas só pensa em ajudar a filha, quer ver a família da sua filha crescer bem.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Trabalhar mais do que hoje trabalha.

Quais as preocupações que te atormentam?

Instabilidade possível

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Não é deslumbrada, vive o momento, mais estabilidade, família, conforto. Me fala que não gosta de aventuras.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

É conhecida no bairro, tem divulgação boca a boca entre os clientes, mas reclama que den-

tro do próprio bairro a influência é muito negativa, já que comprar qualquer coisa dentro é muito caro, não tem retorno, ninguém valoriza

O que ou quem realmente te influencia?

Amigos dão dicas, muito conselhos, mas ela utiliza muito a razão, pensa muito e reflexiona, e é mais determinada e foca em suas próprias vontades.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Oferece muito se você quer crescer, tá favorável para quem tem condição de investir.

O que aparece na mídia?

Devido a crise, vê que as pessoas estão fazendo muito isso de artesanato, comida, para ganhar uma renda extra, pessoas estão melhorando seus serviços prestados e estão tentando oferecer produtos diferenciados para driblar a concorrência

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Basica, prefere cores mais sóbrias

Qual é a história que você me conta?

Me conta histórias de problemas financeiras com a confecção, me conta como a crise vem atingindo cada nível de produção até atingir o seu trabalho, fala da hipocrisia das pessoas. Me conta do método Kumon que a filha acabou de abrir uma filial.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Expressa ser uma pessoa centrada, exigente, metódica, responsável, e quer passar honestidade.

O que pode dar errado nos projetos?

Do amanhã, estabilidade não alcançada, aposentadoria, autonomia que pode não dar certo,

Quais obstáculos estão a sua frente?

Financeiro, crise no país.

Qual o projeto ideal de vida?

Família, aposentadoria, vida com os netos

O que é extremamente desejável nesse momento?

Não sabe bem, mas sabe que a família é o bem mais importante

Como você mede o sucesso?

Estabilidade para ela e para a família, quer crescer por conta própria, quer reconhecimento pelo seu trabalho,

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Vê como um bairro pequeno não desenvolvido, sem transporte, banco, não tem como abrir nada, quer ir para fora do bairro, vê sem

condições e sem infraestrutura, não te oferece oportunidade para montar seu próprio negócio, não há divulgação do trabalho das pessoas.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 27
Local de residência: Rua Embau 2341
Renda mensal: R\$ 500,00
Formação: Ensino Fundamental Completo
Status de relacionamento: Solteira
Experiências profissionais: Salão de beleza,
caixa, loja, vendia doces

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Terminar estudos, quem sabe fazer uma faculdade

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não quer se casar novamente, já tem uma filha de 2 anos, então tem medo já que passou uma vez pela experiência.

**Quais as preocupações que te atormentam?
Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?**

Poder ter casa própria para dar boa vida a filha.

**Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)
O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?**

Chegou há 15 dias no bairro para morar e trabalhar numa loja de salgados. Veio de Ibatí para tentar a sorte no Rio. Até então acha as pessoas muito mais amigáveis que em SP, são muito mais simpáticas, e acha o bairro bem legal.

O que ou quem realmente te influencia?

Não.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Não a influencia em nada, mas vê que há muito desemprego, não tem estrutura.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Vê que a situação está ruim para todos.

O que aparece na mídia?

Para abrir seu próprio negócio.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Bem arrumada

Qual é a história que você me conta?

Veio morar no bairro porque o irmão já morava aqui e os pais ficaram em SP.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

As pessoas acham que é fraca e muito boa, frágil, pessoa que gosta de ajudar, pode sempre contar comigo

Qual o projeto ideal de vida?

Ainda está pensando no que vai fazer.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Um futuro melhor para a filha pequena.

Como você mede o sucesso?

Poder ter uma vida confortável, fazer viagens.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Espera que o bairro possa oferecer para ela e sua família: Um boa escola, boa vizinhança, bom comércio, segurança.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 53
Local de residência: Rua Benjamin Constat 147
Renda mensal: r\$ 0
Formação: Estudou até a 5ª série.
Status de relacionamento: Solteira
Experiências profissionais: Dona de casa

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer?

Ser telefonista, mas precisa terminar o ensino fundamental.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não quer ser faxineira, acha ruim.

Quais as preocupações que te atormentam?

Quer um namorado.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Quer casar

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Muita bandidagem

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Incentivo da família.

O que ou quem realmente te influencia?

Mãe, que é a amiga verdadeira

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Difícil

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Estão roubando muito, roubando as casas.

O que aparece na mídia?

Vê somente RR Soares e novelas.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Roupa comportada, decente.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Muita gente com inveja de você.

Qual o projeto ideal de vida?

Casar, noivar e ter filhos.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 19
Local de residência:
Renda mensal: R\$ 0
Formação: Ensino Médio Completo
Status de relacionamento: Solteira
Experiências profissionais: Comércio, manicure, lanches

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer?

Abrir um restaurante

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não sabe

Quais as preocupações que te atormentam?

Ficar sem trabalho

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Fazer faculdade de enfermagem

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Nada

O que ou quem realmente te influencia?

Mãe

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Que tudo está em falência, não ajuda em nada, as notícias são desestimuladoras.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Vê muita gente correndo atrás, mas está tudo muito difícil

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Comportada

Qual é a história que você me conta?

Vê jovens em madureira vendendo doce nas ruas.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Motivação

O que pode dar errado nos projetos?

Nada, pois se tentar pode conseguir.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Dificuldade em lidar com pessoas

Qual o projeto ideal de vida?

Quer ser uma grande pessoa

Onde você quer chegar?

Naquilo que mais deseja

O que é extremamente desejável nesse momento?

Fazer um curso de enfermagem

Como você mede o sucesso?

Ser uma pessoa espelho para outras.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Mais condição, segurança, comércio.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 33
Local de residência: Rua Argelia
Renda mensal: R\$ 1800,00
Formação: Superior Completo, fez história e
está estudando Direito, está no 7o Período
Status de relacionamento:
Experiências profissionais: Professora de
Inglês, de História, hoje trabalha com seguros, mas na
verdade quer trabalhar com Restauração

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Comprar apartamento, juntar dinheiro e atuar na área jurídica

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Voltar a dar aula, porque acha que é chato

Quais as preocupações que te atormentam?

Sair de casa e ter que voltar, segurança também a preocupa.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Prova para ser delegada, e gostaria de desenvolver algo no bairro, pela falta de confiança das pessoas no próprio bairro.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Em nada, vontade de ir embora.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Ela entende a pergunta errada e responde

que eles escutam somente samba e que sua família é o samba). Mas não pede apoio da família.

O que ou quem realmente te influencia?

Seu tipo que já faleceu mas a ajudou em escolher a estudar direito.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Poderia dar aula, bolo para fora, café da manhã

Qual é a história que você me conta?

Me conta que aprendeu a fazer flores de papel assistindo vídeos pelo youtube e começou a fazer para os amigos que pediam, deu exemplo com isso de aprender a fazer outros talentos escondidos e desenvolver através da internet, e assim começar a ganhar uma renda com essa atividade. Me conta que trabalha para pagar a faculdade.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

As pessoas a acham metida, mas se quer mostrar uma pessoa com seriedade, que faz as coisas sem brincadeira, gosta de ser levada a sério. Me conta que ainda deve se vestir melhor do que todos pelo fato de ser negra.

O que pode dar errado nos projetos?

Não conseguir se formar já que o tempo está passando.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Conseguir fazer estágios para se formar direito, se mostra relutante.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Tempo e cansaço.

Qual o projeto ideal de vida?

Conseguir trabalhar na área criminal, e comprar o apartamento

O que é extremamente desejável nesse momento?

Ter uma casa

Como você mede o sucesso?

Conseguir chegar onde quer, estudar e fazer o que gosta

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Gosta das pessoas, gostaria de pegar os amigos que tem aqui e colocar em outro lugar, fala que as famílias são muito ligadas no bairro, todos cresceram juntos por gerações. A parte ruim é que não tem ônibus, queria que o bairro se desenvolvesse mais, que valorizassem o comércio e isso acaba desanimando as pessoas.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 23
Local de residência: Costa do Marfim 89
Renda mensal: R\$ 0
Formação: Superior Incompleto, estava fazendo Nutrição e agora faz pré-militar para a aeronáutica.
Status de relacionamento: Solteira
Experiências profissionais: Estágio, trabalhou em shopping, estudante

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Bem sucedida, com casa, estabilidade, casar talvez, entrar para exército

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não quer ter muitos filhos

Quais as preocupações que te atormentam?

Estabilidade, filhos

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Viajar o mundo

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Não está muito presente no bairro.

O que ou quem realmente te influencia?

Pai

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Pesquisas ilusórias,. mentiras, ilusões

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Muitas pessoas investindo em estética, empreendimentos, muitas pessoas que estudaram mas não estão ganhando muito, estão vendendo doces, comida, vê o ramo de designer de sobancelhas crescendo muito também. Vê que tudo está sendo "gourmetizado"

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Despojada, preto com jeans

Qual é a história que você me conta?

Tem uma avó com 97 anos; conta que não fica muito no bairro, em grupos do bairro, por isso não está muito integrada no que acontece aqui. Comenta que é um bairro dormitório, as pessoas só vêm ao bairro para dormir.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Seriedade, fidelidade

O que pode dar errado nos projetos?

Não conseguir a estabilidade financeira, não conseguir dar estudos para seu filho. Acredita que quem deveria fazer esse papel seria

o Estado, porém como a educação oferecida não é qualidade, então necessita colocar o filho em alguma escola particular e isso tem um alto custo.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Tempo, dedicação, saber organizar horários, administração do tempo.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Tempo

Qual o projeto ideal de vida?

Ter trabalho com estabilidade, ter tempo para ela e o filho.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Saúde para conseguir conquistar

Como você mede o sucesso?

Equilibrar o que gosta de fazer com poder ganhar com uma remuneração por cima disso

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Gosta muito de esporte, na escola jogou no time de handebol, então acha que falta algum projeto de esporte dentro do bairro, há a necessidade de incentivo para as crianças e jovens. Comenta que como tem filho em

idade escolar, percebe que as crianças estão perdendo o senso de disciplina, há muitas situações de bullying e agressões. Pelo menos em sua rua tem segurança, mas há poucos projetos sociais. Vê que o bairro tem um ótimo ambiente familiar, calmo e tranquilo.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 24
Local de residência: Rua Costa do Marfim
70
Renda mensal: R\$ 450,00
Formação: Superior Completo em Psicologia
Status de relacionamento: Solteira
Experiências profissionais: Estágio em Psicologia

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Quer muito a residência em psicologia.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Continuar morando no bairro até em 5 anos.

Quais as preocupações que te atormentam?

Estar recém formada e sem renda

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Quer um trabalho bem remunerado, constituir uma família, quer ter 3 filhos, ser feliz na área que escolheu trabalhar e quer viver viajando

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro) O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Influencia no que ela não quer ser, o exemplos que vê em casa, vê no bairro pessoas com a mente muito fechada, que se relacionam com as mesmas pessoas, se casam com as mesmas pessoas, não crescem, não vencem na

vida, então me conta que tem que lutar muito pra não cair nessa mesma armadilha.

O que ou quem realmente te influencia?

Amigos que se formaram juntos, pessoas na área de saúde, primos mais velhos, tios.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Não vê tv, só masterchef, mas não vive sem internet. Me conta que tem que correr atrás, mas sem se deixar levar pela pressão. Mas sente que vendo as pessoas nas redes sociais, sente que está parado no tempo, vê uma corrida que tem muita gente na frente.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Vê que está tudo precarizado na sua área, vê que o concursado está recebendo mal. As OS estão tomando conta da terceirização da saúde devido a instabilidade. Vê opção na carreira militar. Mas vê como competitiva ao máximo.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Vê muita gente que está fazendo atividades que não estudaram, como: uber, vendendo doces, etc.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Louca. Cada dia é um estilo diferente, depende do dia

Qual é a história que você me conta?

Faz um curso de Política de drogas (redução de danos) álcool e outras drogas. Me conta também que ela mesma acha que deve estudar muito, já que a geração da sua família que conseguiu atingir o nível superior, a ensinaram a ser mais independente na vida, a se juntar com alguém com dinheiro, pela pressão de não passar nenhum perrengue, querem ter filhos logo, sair do bairro, porque todos saíram.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Passa a impressão de alguém estressado, na casa ou na rua. Mas gostaria de ser mais desprendida sentimentalmente,

O que pode dar errado nos projetos?

A curto prazo não passar na residência. A longo prazo não pensa muito.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Concentrar-se para conseguir passar na residência.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Ter foco

Quais são os seus objetivos? (Desejos e necessidades que é extremamente desejável nesse momento?)

Residência.

Como você mede o sucesso?

Ver sentido naquilo que faz, para as pessoas, e ainda ser remunerado como deseja;

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Bom: Espírito de comunidade, por ser um bairro que as gerações estão muito atreladas, as pessoas se conhecem.

Mas acha que o bairro isola gente no transporte, o comércio não cresce, é ruim de transporte, limita a gente na segurança, na violência. talvez se o tráfico existisse de novo no bairro, as coisas não estariam como estão.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 34
Local de residência:
Renda mensal: R\$ 3.500,00
Formação: Casado
Status de relacionamento:
Experiências profissionais: Administrativo e vende sacolé como um extra.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Melhorar de vida, abrir um negócio, no caso uma sorveteria.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Trabalhar 24h por dia, respeitar horário.

Quais as preocupações que te atormentam?

Futuro da filha

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Estabilidade , não quer riqueza, mas quer estar bem

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Pensa em sair, pela insegurança do bairro, vê assaltos a todo tempo.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Alguns acreditam que a situação vai melhorar,

então não precisaria sair do bairro

O que ou quem realmente te influencia?

Esposa

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Melhoria no bairro, pra ter fé

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Muito fraca, só vê pessoas se lamentando

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Com o desemprego, as pessoas criam seus próprios negócios.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Esporte fino

Qual é a história que você me conta?

Conta que sua vida é mais casa, trabalho e Igreja; pensa em voltar pra cidade da esposa, Ribeirão Preto.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Quer ser imitador de Cristo.

O que pode dar errado nos projetos?

Trabalhar com o próprio comércio, tem que ter pé no chão.

O que seria muito ruim que acontecesse?

Não superar a expectativa

Quais obstáculos estão a sua frente?

Falta de grana, que tudo fica bem mais fácil

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Medo

Qual o projeto ideal de vida?

Trabalhar e persistir, te perseverança

Onde você quer chegar?

Sair daqui do bairro

O que é extremamente desejável nesse momento?

Sair do bairro

Como você mede o sucesso?

Tudo aquilo que você conquista

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Transporte, segurança; mora aqui há 20 anos e só vê todo mundo se lamentando.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 74
Local de residência: Rua Serra LEOA 72
Renda mensal: Aposentada
Formação: Ensino Fundamental Completo
Status de relacionamento: Viúva
Experiências profissionais: Costurou por 26 anos, agora está aposentada

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você pensa e sente? (O que realmente conta, principais preocupações e aspirações)

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Não pensa no futuro, não tem nenhuma vaidade pelo futuro, pensa que já encaminhou bem todos os filhos na vida.

Quais as preocupações que te atormentam?

Adoecer e não ter plano de saúde e ter que depender de hospital público

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Morar em um lugar melhor, pensa no bairro da Taquara, porque gosta de frequentar o bairro e as suas amigas falam bem de lá.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Vê facilidade de transporte para a "cidade".
(Aqui os moradores costumam chamar o centro do Rio como "cidade")

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Ultimamente falam sobre a violência, má conduta, mas elogia os serviços da Comlurb e da CEDAE.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Só vê filas de emprego.

O que aparece na mídia?

Viu no programa da Ana Maria Braga que as pessoas estão se informando mais para saber fazer algo e vender.

Qual é a história que você me conta?

Me conta da filha que tem faculdade, mas aprendeu a fazer bolo de rolo e agora está vendendo para buffets. Aproveita para ajudar a filha na produção que é bem puxada. Me conta também que chegou ao Rio de Janeiro aos 15 anos, já que veio de Belém do Pará e que mora aqui há 50 anos.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Sinceridade, inimiga de quem não é sincero, gosta de passa humildade e mais sabedoria. Tem mais chances de pensar sobre o tema quando não abre a boca para falar o que não sabe.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Financeiro é o que complica

O que é extremamente desejável nesse momento?

Deseja ver os netos encaminhados, longe da violência. Tem medo de ficar sozinha na casa quando todos partirem para suas vidas.

Como você mede o sucesso?

Através da honestidade e do controle da pessoa e do controle econômico, assim essa pessoa vai ser mais fortalecida.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

Como vive já há 51 anos aqui, acha que o Parque Colúmbia merecia uma atenção da Prefeitura, principalmente em mais uma linha de ônibus. Comenta sobre o deputado Pedro Fernandes que sempre atuou pelo barro, fez muita coisa boa e sua filha, Rosa Fernandes continuou o trabalho do pai e fez muitas coisas também e comenta que eles hoje moram no Irajá. Conta que muitas famílias se formaram no bairro, viu muitas famílias iniciarem aqui seu sucesso, há ainda muitas famílias tradicionais, que algumas ficaram no bairro e outras puderam sair.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 24
Local de residência:
Renda mensal: R\$ 1700,00
Formação: Superior Completo em Engenharia de Produção
Status de relacionamento: Namora
Experiências profissionais: Estágio contábil, assistente administrativa, hoje trabalha como auxiliar financeira em Enzo Colchões.

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Entrar no ramo daquilo que gosta e se formou, onde se fato a engenharia acontece.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Ficar desempregada, ficar doente, sofrer perdas de pessoas amadas

Quais as preocupações que te atormentam?

Como se planejar para poder casar.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Ser uma engenheira, trabalhando com um grupo, com uma família, conhecendo culturas diversas, viajando, mas tudo isso quando conseguir se firmar na profissão.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Seus sonhos não incluem o Parque Colúmbia, apesar de ver que os ambientes e pessoas são muito legais, ela planeja sair daqui pelos

problemas, mas é um lugar para visitar a família e a Igreja onde participa ativamente.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

A avó diz que quer que more com ela, os amigos dizem para sair daqui, mas apesar de tudo gosta do bairro.

O que ou quem realmente te influencia?

Mãe

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Que há crise, há desemprego, mas assim surgem os novos empreendedores, se descobrem novos talentos.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Remuneradas: Acabou a faculdade e se vê com uma dívida de 90.000 reais paga pagar ao Fies, achou que assim que saísse da faculdade iria ganhar bem

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Vê que as pessoas estão abrindo seus próprios negócios, vendem roupa, maquiagem, muitos agora estão entrando pro ramo de fotografia.

Como você se veste, qual é o seu estilo?

Anda bem arrumada, social, não é extravagante, pelo cargo que exerce se veste mais respeitável.

Qual é a história que você me conta?

Me conta que está recebendo aulas de um coaching financeiro, sobre educação financeira, para ter maior controle. Me conta que para ajudar a pagar a formatura vendeu alguns vestidos comprados pela mãe em Fortaleza, durante um Congresso da Igreja Batista.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Expressa ser uma pessoa séria, se distingue dos demais por ser crente, pelo seu comportamento.

O que pode dar errado nos projetos?

Acomodar-se, não conseguir alcançar as oportunidades, continuar ganhando o mesmo salário. Não ser organizada, não guardar dinheiro, terminar o relacionamento.

Quais obstáculos estão a sua frente?

Dinheiro, salário pequeno, não tem plano de carreira nessa empresa que ela está.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Não vê, acha que depende de nós conseguir.

Qual o projeto ideal de vida?

Trabalhar na área de produção, casar e ter uma família.

O que é extremamente desejável nesse momento?

É muito feliz, não sente necessidade de algo.

Como você mede o sucesso?

Quando você está feliz consigo mesmo, amar o que faz, independente se a sociedade aprova ou não.

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

De ruim vê a segurança, gostaria que voltasse os projetos anteriores no bairro, a associação de moradores não funciona, deveria ser mais valorizado, vê que as escolas públicas do bairro não são valorizadas, mas vê também que estão abrindo novos negócios dentro do bairro. Gosta que todos do bairro se conhecem, gosta do bairro como no geral, do ambiente.

E cita o transporte como um déficit muito grande no bairro.

DADOS DEMOGRÁFICOS

Idade: 24

Local de residência:

Renda mensal: R\$ 930,00

Formação: Ensino Médio Completo

Status de relacionamento: Namora

Experiências profissionais: Trabalhou com logística, administração, comércio exterior na L’Oreal e agora está trabalhando em um call center

MAPA DA EMPATIA

O que você pensa, sente e quer para seus projetos futuros, sonhos, trabalhos, atividades remuneradas ou não remuneradas, dentro do Parque Colúmbia.

O que você realmente quer? (Projetos para o futuro em diante)

Em questões espirituais, quer ver as pessoas bem, quer ajudar as pessoas a irem além de sua capacidade. Quer fazer uma faculdade de Educação Física para no futuro ser preparador físico.

O que você não quer de jeito nenhum nesses seus projetos?

Não gostaria de dar aula para crianças em escolas, já que sempre as pessoas em educação física se formam e já vão dar aula em colégios.

Quais as preocupações que te atormentam?

Não conseguir por algum motivo conciliar a faculdade, com trabalho, mas aí entra a maturidade de você focar no que realmente importa.

Quais são suas maiores aspirações, sonhos possíveis e impossíveis?

Quer passar uma temporada nos EUA estudando e voltar para o Brasil para trabalhar com o conteúdo aprendido.

Como o bairro Parque Colúmbia te influencia em suas decisões? (Sua casa, sua rua, seu bairro)

Escuta a sua família e a palavra de Deus.

O que seus amigos, familiares, vizinhos te dizem em relação às suas decisões do futuro?

Nessa semana, ele enviou audios de motivação para o grupo de whatsapp do seu grupo no call center e não sabe se foi por coincidência ou não, mas a porcentagem de vendas do grupo aumentou muito. Seus colegas de trabalho acharam muito legal e eu supervisor agradeceu pela ajuda que deu na equipe.

O que a mídia (internet, tv, jornal, etc) diz sobre o lado profissional, renda e atividades remuneradas ou não remuneradas?

Ele me conta que tem um canal no youtube que posta vídeos motivacionais, e me fala que existem muito haters, que só criticam mais em partes técnicas do vídeo e são poucos os que falam bem do seu trabalho. Quer trabalhar mais no feedback dos seus espectadores e em um futuro pensa em ser coaching.

Como você percebe as opções no mercado de trabalho?

Vê que a realidade do professor de educação física formado não é muito boa porque recebe mal por receber seu salário baseado em horas de aulas.

O que as outras pessoas estão fazendo por aí?

Vê que no geral só se falam em crise e agora muita gente que está formada está buscando uma renda extra, dá o exemplo do Marketing Multinível, como por exemplo o tipo de negócio da Jeneusse, da Forever, em que há uma pirâmide de ganhos. Quando você tem negócio seu há mais tempo com os filhos, com a família. Ainda pode ser um trabalho que fique para outras gerações.

Qual é a história que você me conta?

Diz também que pensa em trabalhar com marketing, que gosta muito de lidar e ajudar as pessoas no seu dia a dia.

O que você quer mostrar/ensinar aos outros?

Quer através do seu trabalho ajudar ao máximo as pessoas no seu rendimento e no espiritual, e quer ajudá-las a usar a fé de uma forma mais inteligente e racional. Me conta que algumas pessoas o acham metido, retraído, que fala pouco. Maioria pensa que é muito sério. Deseja passar para as pessoas que todo dia quando você acorda, apesar de todos os problemas que existam, ele tenta ser uma pessoa determinada, que quer aprender, quer se desenvolver, amadurecer.

O que pode dar errado nos projetos?

Talvez opções que o retirem do seu caminho profissional que hoje quer tanto.

O que seria muito ruim que acontecesse?

Remuneração muito baixa, ir para outra área que não fosse educação física.

Qual é o maior obstáculo entre você e as suas aspirações?

Talvez um pouco de corpo mole.

Quais são os seus objetivos? (Desejos e necessidades, formas de medir sucesso, obstáculos)

Qual o projeto ideal de vida? R: Quer continuar trabalhando com o vídeos motivacionais, quer fazer um curso de coaching, se desenvolver na questão técnica naquilo em que quer trabalhar, quer no futuro treinar atletas de ponta, quer ter um escritório , algum ambiente que possa atender esses atletas e lhes oferecer um tratamento adequado. Quer o conjunto dos fatores para ser feliz: familiar, espiritual, profissional, sentimental.

O que é extremamente desejável nesse momento?

Quer tirar a habilitação

Como você mede o sucesso?

Me fale o que você acha sobre o Parque Colúmbia, aspectos bons e ruins, e o que poderia ser feito para melhorá-lo.

De bom, fala das pessoas, dos amigos de

infância, da quadra de esportes com muito boa com excelente infraestrutura que tem para jogar basquete, seu esporte favorito.

De ruim, cita a falta de segurança, comércio que não é bom, má condição de transporte.

Gostaria de ver alguma vila olímpica no bairro, com uma pista para corrida e caminhada.

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

ALENCAR, José de. Luciola. 12^a ed., São Paulo: Ática, 1988. (Bom Livro)

ARENDT, Hanna. A condição humana. 10^a ed., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2007.

BARBOSA, Jorge Luiz. O ordenamento territorial urbano na era da acumulação globalizada. In: BECKER, Bertha K. / SANTOS, Milton. Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007. (3^a ed., 2002) p.125-144.

_____. A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths/editado por Hans Karssenberg ... [et al]. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. 340 p.

BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006.

BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009. (Coleção Todas as Artes)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espectáculo. Lisboa: Mobilisim Mobile, 1991.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso / FERNÁNDEZ, Isabel García. Diseño de exposiciones : concepto, instalación y montaje. Madrid: Alianza Editorial, S.A., 1999.

FERNANDES, Nelson da Nóbrega. Onde a cidade perde seu nome. In: BECKER, Bertha K. / SANTOS, Milton. Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007. (3ª ed., 2002) p. 197-208.

HELLER, Ágnes. Sociología de La Vida Cotidiana. Trad. J. F. Yvars y E. Pérez Nadal. Barcelona: Ed. Península, 1970 (1994)

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Massachusetts Institute of Technology and the President and Fellows of Harvard College: Ed. Edições 70, 1960.

OLIVEIRA, Marcio Piñon. O retorno à cidade e novos territórios de restrição à cidadania. In: BECKER, Bertha K. / SANTOS, Milton. Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007. (3ª ed., 2002) p. 171-196.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e política. tradução de Monica Costa Neto. São Paulo: EXO Experimental org; Ed. 34, 2005.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. Edição 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SILVA, Jailson de Souza e. Um espaço em busca do seu lugar: as favelas para além dos estereótipos. In: BECKER, Bertha K. / SANTOS, Milton. Território, territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina. 2007. (3ª ed., 2002) p. 209-230.

JORNAL

DIE ZEIT: Trump is emancipating unbridled hatred. Alemanha, 26 out. 2016. Disponível em: <<http://www.zeit.de/kultur/2016-10/judith-butler-donald-trump-populism-interview>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

SITES

0100101110101101.ORG. Eva and franco mattes>. Disponível em: <<http://0100101110101101.org/>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

ANALISTA MODELOS DE NEGOCIOS. Mapa de Empatia: O que é. Disponível em: <<https://analistamodelosdenegocios.com.br/mapa-de-empatia-o-que-e/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

ASSEMBLAGE . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo325/assembleage>>. Acesso em: 24 de Fev. 2018. Verbete da Enciclopédia.
ISBN: 978-85-7979-060-7

BCNCOMUNS. Comuns urbans a barcelona. Disponível em: <<http://bcncomuns.net/es/resultados/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

BLOG.CIUADESEMOCIONALES. Blog. ciudadesemocionales:el papel de las emociones en la transformación de las ciudades. Disponível em: <<http://blog.ciudadesemocionales.org/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

BLOG.CIUADESEMOCIONALES. Territorios sensibles v: de la ciudad como escenario de la modernidad, a la ciudad como territorio de las emocio-

nes. Disponível em: <<http://blog.ciudadesemocionales.org/?p=1066#more>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CIDADE ATIVA. Cidade ativa: promovendo active design nas cidades brasileiras. Disponível em: <<https://www.cidadeativa.org.br/>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

COSMOPISTA. Urbanismo tático, estágio avançado do urbanismo neoliberal. Disponível em: <<https://cosmopista.com/2016/03/22/urbanismo-tatico-estagio-avancado-do-urbanismo-neoliberal/>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

ESCOLA DE REDES. Reconhecimento de padrões autocráticos. Disponível em: <<http://escoladere-des.net/group/programa-reconhecimento-de-padroes-autocraticos/page/reconhecimento-de-padroes-autocraticos>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

ESTADÃO. Barcelona, exemplo de política urbana que valoriza as pessoas. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/marco-aurelio-nogueira/barcelona-exemplo-de-politica-urbana-que-valoriza-as-pessoas/>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

ESTUDIO GUANABARA. Projetos. Disponível em: <<http://estudioguanabara.com/projetos/#>>. Acesso em: 23 out. 2016.

GOETHE. A hora da micropolítica. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/fok/rul/20790860.html>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

GOETHE. Urbanismo tático por uma reconfiguração das cidades. Disponível em: <<https://www.goethe.de/ins/br/pt/kul/fok/sta/20792392.html>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

GOOGLE MAPS. Iniciativas colaborativas e comunitárias do rio. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?msa=0&mid=110erbszuc1qp23ulxon7clgm4i&ll=-22.88728696314087%2c-43.34583586494904&z=11>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

HISTORIAS VERDADERAS. Histories verdaderas:construyendo una biblioteca abierta de historias verdaderas. Disponível em: <<http://www.historiasverdaderas.net/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ICONOCLASISTAS. Iconoclasistas. Disponível em: <<http://www.iconoclasistas.net/>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

INTERMEDIAE. Intermediae - home. Disponível em: <<http://intermediae.es/>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

INTERVENÇÕES TEMPORÁRIAS. Intervenções temporárias no rio de janeiro - intervenções temporárias no rio de janeiro. Disponível em: <<http://intervencoestemporarias.com.br/intervencoes-temporarias-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

JOANNA CHOUKEIR. Social design methods. Disponível em: <<http://joannachoukeir.com/social-design-methods#.wxy2iiqrliu>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

LA FABRIKA DE TODA LA VIDA. Fábrica para la gestión social del territorio y la ociocultura en el ámbito rural. producción cooperativa, procomún y cultura libre..Disponível em: <<https://lafabrikadetodalavida.org/>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

LA REVUELTA. Asociación vecinal del casco norte de sevilla. Disponível em: <<http://larevuelta.org/>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

LOS MADRILES. Los madriles. Disponível em: <<http://losmadriles.org/>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

MAPA DA CULTURA. Bem-vindo ao mapa da cultura. Disponível em: <<http://mapas.cultura.gov.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

MARCA COMUNIDAD. Proyectos. Disponível em: <<https://marcacomunidad.co/>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

MEDIUM. Placemaking for public health through communication design. Disponível em: <<https://medium.com/@zlmeeks/placemaking-for-public-health-through-communication-design-f3019555fd23>>. Acesso em: 07 mai. 2017.

OBSERVATÓRIO DAS FAVELAS. A cidade na encruzilhada: repensar a cidade e sua política. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_k2&view=item&id=610:a-cidade-encruzilhada-repensar-a-cidade-e-sua-pol%c3%aadtica&itemid=167&lang=pt#>. Acesso em: 09 fev. 2017.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Autogestão habitacional no Brasil: utopias e contradições. Disponível em: <http://observatoriodasmetropoles.net/index.php?option=com_content&view=article&id=1713&catid=45&itemid=88&lang=pt#>. Acesso em: 23 jun. 2016.

PAISAJE TRANSVERSAL. Reflexiones, extractos y comentarios sobre el libro “walkscapes”. Disponível em: <<http://www.paisajetransversal.org/2010/02/reflexiones-extractos-y-comentarios.html>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

PISEAGRAMA. Liderança distribuída. Disponível em: <<http://piseagrama.org/lideranca-distribuida/>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

PONTO URBE. Uma análise sobre sociabilidade, cotidiano e vizinhança em um bairro popular de João Pessoa-PB. Disponível em: <<https://pontourbe.revues.org/287>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

PROJETO DRAFT. E se a publicidade for usada como ferramenta comunitária? É o que a marca

comunidad faz na Colômbia. Disponível em: <<http://projetodraft.com/e-se-a-publicidade-for-usada-como-ferramenta-comunitaria-e-o-que-a-marca-comunidad-faz-na-colombia/>>. Acesso em: 29 out. 2016.

PUMAREJO. Propuesta de rehabilitación para la casa-palacio del Pumarejo. Disponível em: <<http://www.pumarejo.es/es>>. Acesso em: 16 jun. 2016.

REVISTA ACBSC. A presença e a ausência da voz no tempo e na cidade: uma leitura merleau-pon-tyana de carne e pedra de Richardsennett. Disponível em: <<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/458/573>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

SAÍDE CAP 3.3. Parque Colúmbia. Disponível em: <<https://smsdccap33.blogspot.com.br/2012/06/parque-columbia.html>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

SE A CIDADE FOSSE NOSSA. Conheça parques que são verdadeiros oásis no meio do caos carioca. Disponível em: <<http://seacidadefossenossa.com.br/2016/08/conheca-parques-que-sao-verdadeiros-oasis-no-meio-do-caos-carioca/>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

SEGD - Society for Environmental Graphic Design. Disponível em <<http://www.segd.org/home.html#/home.html>> Acesso 05 fev. 2018

SELECT. Urbanismo tático. Disponível em: <<http://www.select.art.br/urbanismo-tatico/>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

SLIDESHARE. [elter britto] design e cidade. cultura visual urbana.. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/didesignoficial/elter-brito-design-e-cidade-cultura-visual-urbana>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

SLIDESHARE. [elter britto] design e cidade. cultura visual urbana.. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/didesignoficial/elter-brito-design-e-cidade-cultura-visual-urbana>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

SUPER ARTE PROJETOS. A possibilidade da auto gestão cultural – lei antônio messias de renúncia fiscal para financiamento da cultura amapaense.. Disponível em: <<https://superarteprojetos.wordpress.com/2009/04/13/a-possibilidade-da-auto-gestao-cultural-lei-antonio-messias-de-renuncia-fiscal-para-financiamento-da-cultura-amapaense/>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

URB-I. Mapa mundial com localizações antes | depois por categoria. Disponível em: <<http://www.urb-i.com/mapa-mundial>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ZH ENTRETENIMENTO. Como a cultura movimenta a economia e uma cadeia produtiva. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretimento/noticia/2016/06/como-a-cultura-movimenta-a-economia-e-uma-cadeia-produtiva-5821795>>.

html#shownoticia=kwrpc0myus0mzuyntgzmdi2ntm0n-zg1mdi0d29omtg5oti2odyzodc2mti1odkxmglodytmxoduxmdaynzcxmjq0mze4nziooytuzgroqjx4ey84lw40lmq=>. Acesso em: 01 dez. 2016.

ARTIGO

BARBOSA, Jorge Luiz. Cidade e Território: desafios da reinvenção política do espaço público. Observatório de Favelas. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://observatoriodefavelas.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Cidade-e-Territo%CC%81rio_Por-Jorge-Luiz-Barbosa.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2017

REVISTAS

BARBOSA, Jorge Luiz. A cidade caótica: ideologia e simulação da crise da sociedade urbana. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), São Paulo, n. 10, p. 27-40, June 2001. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123599/119834>>. Acesso em: 21 fev. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2001.123599>.

PALLAMIN, Vera. Aspectos da relação entre o estético e o político em Jacques Rancière. Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo programa de pós-graduação do departamento de arquitetura e urbanismo.

SANTOS, Leonardo Soares dos. Os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. Mneme - Revista de Humanidades. Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ensino Superior do Seridó – Campus de Caicó. p. 257 - 280. 12 (30), 2011 (jul./dez)

CARDOSO, Maria da Luz Nolasco. Conceptualizando a ideia de exposição - um método de intervenção activo no processo comunicativo. In: Actas do 4º CONGRESSO DA SOPCOM, Aveiro, Portugal, 2005. Disponível em: <[http:// www.bocc.ubi.pt/pag/cardoso-maria-conceptualizando-ideia-exposicao.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/cardoso-maria-conceptualizando-ideia-exposicao.pdf)> Acesso 13 out. 2017.

“Como bons descendentes dos povos primitivos desta terra dos brasis – os tupinambás – devoraremos tudo, deglutiremos todos os bispos sardinha que encontrarmos, e devolveremos, ou melhor, já começamos a devolver, há muito nossa profunda fúria de criação nova.”

Lygia Pape

